ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO DE 2023

MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 29.327 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

GALO E COELHO FICAM NO EMPATE

Numa partida movimentada, com muitas chances de gol dos dois lados, Atlético e América empataram ontem, no Mineirão, em 1 a 1, e se mantiveram invictos e líderes de seus grupos no Campeonato Mineiro. Patrick marcou para o Galo, aproveitando rebote de bela cobrança de falta de Hulk, enquanto Ricardo Silva fez para o Coelho nos acréscimos do primeiro tempo. O empate deixa a última rodada do campeonato mais emocionante, porque os dois times têm chances de ser o primeiro colocado da competição, o que dá direito a jogar semifinal e final com vantagem. Antes, porém, do encerramento dessa fase de classificação, o Atlético tem compromisso pela Copa Libertadores: vai jogar a segunda partida contra o Carabobo, da Venezuela, em BH. Já o Coelho estreia pela Copa do Brasil, contra o Tocantinópolis. PÁGINA 14

LEANDRO COURI /EM/D.A PRESS

Rodada boa para o Cruzeiro

A equipe celeste não entrou em campo ontem, mas teve motivo para comemorar: o empate em 1 a 1 entre Patrocinense e Democrata manteve o time na liderança do Grupo C do Campeonato Mineiro. Agora, terá de torcer para empate ou derrota de Ipatinga – que joga hoje contra o Pouso Alegre – e Tombense, que enfrenta amanhã o Villa Nova. PÁGINA 13

REPORTAGEM ESPECIAL

A ERA DE OURO DO PEQUI

(E a praga que ameaça o pequizal)

FOTOS: LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

A safra do fruto símbolo do cerrado termina agora, em fevereiro, mas isso deixou de ser um problema para os moradores de pequenos municípios do Norte de Minas que vivem da sua comercialização. Com uma nova mentalidade, que inclui a preservação das áreas com pequizeiros, uso de tecnologia de plantio, financiamento e beneficiamento dos frutos – transformando-os em derivados como farinha, óleo, cerveja e até mel –, os extrativistas e produtores estão conseguindo esticar a renda, que antes só era obtida nos meses de safra. Famílias que moram em comunidades historicamente castigadas pela seca comemoram os resultados e a vida melhor. O lado preocupante dessa história é que uma praga está afetando a produção. Trata-se da broca-do-tronco do pequizeiro, uma larva que se alimenta da parte lenhosa e chega a matar a planta. Desde que foi identificada, há oito anos, cenas de pequizeiros secos são comuns na paisagem do Norte de Minas. A esperança de acabar com a praga vem de um estudo que está sendo realizado pela Epamig, em Nova Porteirinha. PÁGINAS 8 E 9

Ednaldo Barbosa, agricultor e comerciante de pequi em Japonvar, lembra o tempo em que pequizeiros viravam lenha. Hoje, há conscientização: "Além de preservar os existentes, quero plantar mais", diz

BOMBEIROS DE MINAS RETORNAM DA TURQUIA

MILITARES ESPECIALIZADOS EM RESGATE SÃO RECEBIDOS COM FESTA APÓS 17 DIAS DA MISSÃO DE SOCORRO ÀS VÍTIMAS DO TERREMOTO QUE MATOU 50 MIL PESSOAS

PÁGINA 5

TIZIANA FABI / AFP

E·M CULTURA

A estrela chilena

Pedro Pascal, protagonista de "The last of us" – série sensação do momento, cujo aguardado sétimo episódio estreia hoje –, enfrentou exílio, suicídio da mãe e a discriminação nos Estados Unidos antes de chegar ao estrelato. O ator chileno, de 47 anos, participou em São Paulo da CCXP 22, em dezembro, e contou um pouco de sua trajetória. Além do sucesso na série, ele se prepara agora para ser protagonista de um filme dirigido por Pedro Almodóvar. CAPA

FEMININO & MASCULINO

O BOM GOSTO EM LONDRES

CAPA E PÁGINAS 4 E 5

BEM VIVER

O AMIGO DE CHICO XAVIER

CAPA E PÁGINA 3

BARÃO DE COCAIS

PREFEITO DETALHA COMO REDUZIU O DESEMPREGO

PÁGINA 4

VISITA AO BRASIL

KERRY TEM AGENDA COM LULA, MARINA E PACHECO

PÁGINA 3

CIÊNCIA

OFICINA REVELA SEGREDOS SOBRE MUMIFICAÇÃO

PÁGINA 12

ISSN 1809-9874

● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888
● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

"Nesta edição, serão homenageados Flávio Capitulino, Milton Nascimento, Pedro Machado Mastrobuono, Yara Tupynambá e o Instituto Inhotim e muito mais"

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Ressonância magnética de Lula e Minas na foto

O presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), fez um exame de ressonância magnética no quadril na manhã de sábado no Hospital Sírio-Libanês, em Brasília.

Foram feitas ressonâncias na coluna e no quadril, previamente programadas, de acordo com a assessoria do presidente. Os procedimentos fazem parte de um tratamento para monitorar inflamações nas articulações.

O tratamento continua com sessões de fisioterapia, que já estavam sendo feitas. Lula deu entrada por volta das 8h e foi liberado ainda pela manhã.

Durante a campanha eleitoral, no ano passado, a rotina de atividades físicas de Lula foi reduzida. De acordo com a assessoria do presidente, o exame já estava programado como parte de um acompanhamento das sessões de fisioterapia que Lula tem feito.

Com a retomada dos exercícios, o presidente tem se queixado de dores que, por vezes, se estendem por dias. Por isso, os médicos pediram que o presidente fizesse a ressonância para avaliar e definir a intensidade dos exercícios.

A próxima agenda pública de Lula é amanhã, no lançamento da Mobilização Nacional pela Vacinação. A previsão é que o petista se vacine contra a pandemia da COVID-19 com a forma bivalente do imunizante, uma espécie de atualização, para incentivar a ida da população aos postos.

Mais cedo, o presidente disse nas redes sociais que o atual governo pretende reconstruir o Brasil. "Nós vamos reconstruir o Brasil governando e fazendo as coisas que têm que ser feitas. Vamos voltar a investir em universidade, na geração de emprego, em obras de infraestrutura. Essa é a minha tarefa e é nisso que estamos trabalhando."

Mudando de assunto, quem sabe uma cantoria? É que na terça-feira agora será realizada no plenário do Senado Federal (SF) a sessão de entrega da Comenda de Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo. É Minas Gerais, como sempre, presente no cenário nacional.

Nesta edição, serão homenageados Flávio Capitulino, Milton Nascimento, Pedro Machado Mastrobuono, Yara Tupynambá e o Instituto Inhotim.

Ver in loco

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB), desembarcou na manhã de ontem em São Sebastião (SP). Ele foi ver as áreas atingidas pelo temporal que devastou a cidade no último domingo, além de visitar os locais de assistência às vítimas. Logo ao chegar em São Sebastião, o vice-presidente visitou o navio-aeródromo multipropósito Atlântico, que está ancorado no cais de São Sebastião, ao lado de outras autoridades. Entre elas o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). A embarcação vem prestando assistência humanitária na região.

Braga Netto no páreo

DOUGLAS MAGNO/AFP

O PL trabalha com a possibilidade de lançar o nome do general Braga Netto **(Foto)** para a disputa da Prefeitura do Rio de Janeiro em 2024. O senador Flávio Bolsonaro tem se movimentado há mais tempo para ser o candidato do partido, mas o ex-vice na chapa presidencial de Bolsonaro levaria a vantagem porque teria a marca da segurança pública. Além disso, Flávio, se vencesse a disputa, teria de abrir mão de mais de dois anos de seu mandato para o suplente Paulo Marinho, desafeto do ex-presidente.

Missão cumprida

Os seis militares do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais (CBMMG), integrantes de uma comitiva brasileira que atuou nas buscas e no resgate das vítimas do terremoto que atingiu a Turquia e a Síria, desembarcaram, ontem, no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte. O terremoto de magnitude 7.8 deixou mais de 50 mil mortos. Os bombeiros mineiros são experientes e fizeram parte das equipes de resgate em Brumadinho e também em Mariana. Os mineiros levaram vários equipamentos para a Turquia, entre eles um detector de vidas.

Vai é ter outra

Os metroviários decidiram manter a greve em assembleia realizada, ontem, em pleno sábado, entre o Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais (Sindimetro-MG) e os funcionários. Essa é a quarta vez que a categoria cruza os braços nos últimos 12 meses. Os funcionários da CBTU pedem a manutenção dos empregos junto ao governo federal depois que as operações da companhia foram leiloadas, em dezembro do ano passado. A greve dos metroviários já deu prejuízo de R$ 6 milhões.

Para encerrar...

..."Não somos contra taxar combustíveis, mas fazer isso agora é penalizar o consumidor, gerar mais inflação e descumprir compromisso de campanha." Quem postou nas redes sociais foi nada menos que a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann. A deputada afirmou ainda que "nosso desafio é equilibrar uma política de preços mais justa com a geração de caixa necessária para retomar e impulsionar os investimentos da Petrobras". O fato é que a cobrança dos impostos federais sobre a gasolina e o álcool a partir de 1º de março divide as alas econômica e política do governo.

PINGAFOGO

■ A Caixa Econômica Federal (CEF) anunciou a suspensão definitiva da concessão de empréstimo consignado aos beneficiários do Auxílio Brasil, o programa que era do PT e que voltará a ser chamado de Bolsa-Família.

■ O consignado foi bastante criticado por apontar o risco de endividamento ainda maior da população mais vulnerável. Tanto que o Ministério Público (MP), junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), já havia sido acionado.

EVARISTO SÁ/AFP

■ O corte de 1,5 milhão de beneficiários irregulares do Bolsa-Família é mais que justo. Afinal, eles têm renda acima do limite, segundo informou o ministro Wellington Dias **(foto)**

■ O corpo encontrado em 10 de fevereiro é do estudante de geografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Samuel de Alvarenga Guimarães Carvalho, de 30 anos, como confirmou a Polícia Civil.

■ Depois que o corpo foi encontrado, exames realizados no Instituto Médico-Legal atestaram a identidade do estudante. A motivação e as circunstâncias da morte estão em apuração. A Polícia Civil não informou se há sinais de crime.

EXECUTIVO

Vice-presidente diz que moradias construídas na cidade vizinha deverão ser usadas por vítimas de São Sebastião. Temporais causaram a morte de 58 pessoas há uma semana

Alckmin: casas de Bertioga podem receber desabrigados

São Paulo - O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou, ontem, que o governo federal estuda destinar moradias construídas em Bertioga (SP) para abrigar as famílias de São Sebastião, que estão desabrigadas após os temporais que atingiram a região durante o carnaval e causaram 58 mortes. Governador de São Paulo por quatro mandatos, ele fez sobrevoo na região devastada. Antes, reuniu-se com a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco; o ministro de Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes; o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas; e o prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto.

No último dia 20, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) também esteve em São Sebastião e pediu que não sejam mais construídas casas em encostas, como forma de evitar novas tragédias.

Segundo Alckmin, a opção por Bertioga é uma medida de emergência, até que o governo construa as unidades habitacionais necessárias para acolher os moradores de cidade do litoral norte paulista que perderam suas casas. "Seria por emergência. Depois, é claro, teremos que construir as unidades habitacionais necessárias", afirmou Alckmin em entrevista coletiva em São Sebastião.

Ele explicou que serão 1,5 mil apartamentos construídos na cidade vizinha com recursos estaduais e municipais. Alckmin disse que pretende conversar com o prefeito de Bertioga, Caio Matheus, e com a Caixa Econômica Federal para avaliar a possibilidade de destinação dos imóveis para socorrer os moradores de São Sebastião. "É um programa chamado Entidades, mas, de repente, uma parte disso pode ser cedida para famílias daqui [de São Sebastião]", acrescentou. "Vamos verificar com a Caixa Econômica Federal e com a prefeitura para que uma parte pequena possa ser liberada."

Durante a entrevista, Alckmin destacou também que a habitação é uma prioridade do governo federal. "O presidente Lula já se comprometeu com a questão da habitação. No extrateto, chamado waiver [instrumento que permite ao governo gastar além do teto de gastos], o recurso que mais cresceu foi para a área de habitação. Foram R$ 10,5 bilhões. Terão prioridade aqui as regiões de risco e o nosso litoral."

De acordo com Alckmin, o governo federal pretende auxiliar o paulista e as prefeituras na construção de moradias populares no litoral norte, que foi muito atingido pelo temporal do último fim de semana. "Uma das dificuldades é conseguir terreno seguro e juridicamente possível; é superimportante", afirmou. "O governo do estado pode contar com o Ministério das Cidades, com a área habitacional, para ser parceiro no financiamento dos recursos para as unidades habitacionais. A prioridade são as famílias de baixa renda."

TWITTER/REPRODUÇÃO

Geraldo Alckmin e o governador Tarcísio de Freitas sobrevoaram as regiões devastadas por temporais há uma semana

O vice-presidente também informou que será analisada a possibilidade de alterar lei federal que obriga a Defesa Civil a enviar SMS (os chamados torpedos) de alerta de desastres para a população. A mudança, segundo afirmou, é que alertas cheguem aos celulares por outras formas de comunicação, não somente por SMS.

Na sexta-feira, uma comitiva do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania também visitou São Sebastião para organizar ações de ajuda humanitária na região. Após sobrevoar as áreas afetadas pelas tempestades, o ouvidor nacional dos direitos humanos, Bruno Renato, reforçou a necessidade de mapear a região para enviar ajuda aos locais de mais difícil acesso. "É importante ter mais informações de onde as equipes precisam imediatamente atuar não só no resgate, mas também na acomodação das pessoas que ainda estão isoladas", disse, conforme publicação no site do ministério. "Vamos continuar mobilizados no apoio ao município de São Sebastião e a toda a região afetada", completou.

O ministério disponibilizou o Disque 100 para apoiar as vítimas da tragédia no litoral norte paulista, que podem ligar para o número para pedir ajuda ou solicitar informações sobre desabrigados ou desaparecidos. O serviço, segundo o ministério, é disponibilizado todos os dias da semana, 24 horas por dia.

■ **CHUVA RECORDE**

Os temporais que devastaram municípios do litoral norte paulista no carnaval foram uma das maiores tragédias da história do estado. Foi também o maior acumulado de chuva registrado no país, atingindo a marca de 682 milímetros (mm) em Bertioga e 626mm em São Sebastião. Os temporais deixaram um rastro de destruição e mortes. A região mais atingida foi a Barra do Sahy, em São Sebastião, onde houve desmoronamento de encostas e soterramento de casas e de pessoas. Segundo o último boletim divulgado pelo governo paulista, uma pessoa morreu em Ubatuba e 58 mortes em São Sebastião. Desse total, 53 corpos já foram identificados e liberados para enterro, sendo 19 homens adultos, 17 mulheres adultas e 17 crianças. Há ainda 4.076 pessoas fora de suas casas na região, sendo 2.251 desalojados e 1.815 desabrigados.

A Defesa Civil divulgou novo alerta de temporais para este fim de semana. Até amanhã, a região está em estado de atenção por causa de pancadas de chuvas com forte vento e probabilidade de granizo. Em caso de emergência, a Defesa Civil pede que a população acione o 199. "Há previsão para pancadas de chuvas, acompanhadas por descargas elétricas, fortes rajadas de vento e granizo em algumas regiões do estado de São Paulo. Diante desse cenário, recomenda-se atenção especial às áreas mais vulneráveis, pois pode haver risco de deslizamentos, desabamentos, alagamentos, enchentes e ocorrências relacionadas a raios, ventos e granizo", informou o órgão.

Assessor especial do governo dos EUA será recebido pelo presidente Lula e terá série de reuniões com ministros, parlamentares e empresários para tratar de clima e Amazônia

Kerry chega ao Brasil para cumprir agenda ambiental

Brasília – O assessor especial do governo americano para o clima, John Kerry, desembarca, hoje, em Brasília, para vários compromissos com autoridades brasileiras. Ele será recebido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e terá reuniões também com o vice-presidente Geraldo Alckmin; o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco; as ministras do Meio Ambiente, Marina Silva, e dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara; e com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante. Ele deverá se reunir também com outros parlamentares e empresários. A embaixada dos EUA informou que os temas dos encontros serão as mudanças climáticas e o combate ao desmatamento.

A agenda do enviado do presidente Joe Biden terá duas partes. Uma para discutir preservação do meio ambiente, energias renováveis, indústria, comércio e agricultura. E outra diplomática, envolvendo também a questão ambiental, para discutir a intenção da Casa Branca de fornecer recursos para programas de conservação da Amazônia, que inclui aporte de recursos para o Fundo Amazônia. E ainda convocação de reunião do Grupo de Trabalho de Alto Nível Brasil-EUA sobre Mudança do Clima (GTNC); cooperação Brasil-EUA na Convenção da ONU sobre Mudança do Clima; e cooperação Brasil-EUA sobre o Acordo de Paris.

John Kerry chega ao país uma semana depois de o governo brasileiro anunciar o nome do diplomata e ex-ministro das Relações Exteriores Luiz Alberto Figueiredo como embaixador extraordinário para o clima, cargo que acaba de ser criado pelo governo Lula. De acordo com o Itamaraty, Luiz Alberto Figueiredo deverá representar o país em eventos internacionais sobre clima e em discussões no exterior sobre combate às mudanças climáticas. Ele já foi embaixador do Brasil nos Estados Unidos e representante do país nas Nações Unidas, em Nova York (EUA). Na estrutura do Itamaraty, Figueiredo foi chefe da Divisão de Política Ambiental do ministério.

EGITO Lula se encontrou com John Kerry em 15 de novembro, no Egito, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Clima. O petista foi convidado para participar da cúpula logo após ter vencido o segundo turno das eleições, em 30 de outubro. Durante o encontro no país africano, Kerry anunciou a criação de um plano de compensação de carbono para ajudar os países em desenvolvimento a acelerar sua transição energética com o abandono dos combustíveis fósseis.

O enviado americano lançou o Energy Transition Accelerator (ETA – Acelerador de Transição Energética) com a intenção de custear projetos de energia renovável e agilizar as transições de energia limpa nos países em desenvolvimento. Os EUA desenvolverão o programa com o Bezos Earth Fund e a Rockefeller Foundation, com contribuições dos setores público e privado que operariam até 2030. Kerry afirmou que Nigéria e Chile estão entre os países em desenvolvimento que demonstraram interesse precoce no ETA, e que Bank of America, Microsoft, PepsiCo e Standard Chartered Bank manifestaram interesse.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

Lula se encontrou com John Kerry em novembro passado, na conferência da ONU sobre o clima, no Egito, para discutir mudanças climáticas

"Nossa intenção é colocar o mercado de carbono para trabalhar para empregar capital para acelerar a transição de energia suja para energia limpa especificamente, para aposentar a energia ininterrupta a carvão e acelerar a construção de energias renováveis", afirmou Kerry. Ele acrescentou que os créditos de carbono usados no programa serão de "alta qualidade" e atenderão a "fortes salvaguardas".

Na ocasião, o representante da Casa Branca reconheceu as críticas aos esquemas voluntários de compensação de carbono levantadas por grupos ambientalistas e por força-tarefa criada pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, que recomendou que os créditos de carbono sejam usados com moderação por empresas e governos para evitar minar seus planos de zero emissão líquida.

Kerry afirmou que Guterres apoia a iniciativa de mercado de carbono liderada pelos EUA, desde que haja salvaguardas para ela. Grupos ambientalistas condenaram a iniciativa, dizendo que o esquema atrasará os esforços reais para reduzir as emissões.

BIDEN No último dia 10, Lula foi recebido pelo presidente Joe Biden, na Casa Branca. Depois do encontro, o governo americano anunciou a liberação de recursos para o Fundo Amazônia, sem citar valores.

Fontes do governo brasileiro informaram que seriam US$ 50 milhões. O fundo foi criado há 15 anos com o objetivo de financiar ações de redução de emissões oriundas da degradação florestal e do desmatamento na Amazônia. Reúne doações internacionais e já recebeu recursos da Noruega e Alemanha.

"Como parte desses esforços, os Estados Unidos anunciaram sua intenção de trabalhar com o Congresso para fornecer recursos para programas de proteção e conservação da Amazônia brasileira, incluindo apoio inicial ao Fundo Amazônia, e para alavancar investimentos nessa região muito importante", afirmou o governo americano na ocasião. Após o encontro, Lula afirmou: "O Brasil não quer transformar a Amazônia em um santuário da humanidade, mas também não quer abrir mão de que a Amazônia é um território do qual o Brasil é soberano."

Reserva indígena yanomami é invadida frequentemente por garimpeiros

ENQUANTO ISSO... ...LULA PASSA POR EXAMES NO SÍRIO-LIBANÊS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva passou na manhã de ontem por uma bateria de exames no hospital Sírio-Libanês, em Brasília. Ele fez uma ressonância magnética no quadril, que estava programada para o acompanhamento dos exercícios de fisioterapia. O presidente deixou o hospital e foi para o Palácio da Alvorada, residência oficial, de acordo com a Presidência da República. Mais cedo, o presidente disse nas redes sociais que o atual governo pretende reconstruir o Brasil. "Nós vamos reconstruir o Brasil governando e fazendo as coisas que têm que ser feitas. Vamos voltar a investir em universidade, na ge- ração de emprego, em obras de infraestrutura. Essa é a minha tarefa e é nisso que estamos trabalhando", escreveu. Em novembro do ano passado, o presidente esteve na mesma rede hospitalar, mas na unidade localizada na capital paulista, para passar por uma bateria de exames de rotina. Naquela ocasião, Lula teve que se submeter à retirada de uma leucoplasia, lesão que acometeu as áreas da mucosa da garganta. Os exames de imagem feitos no mês demonstraram a completa remissão do tumor na laringe que, em 2011, levou Lula a se submeter a um tratamento quimioterápico.

Atentados aumentam em Roraima

Manaus – A chegada do enviado do governo americano para o clima, John Kerry, coincide com o ambiente de tensão na terra indígena yanomami. Após dois atentados contra funcionários do Ibama e policiais militares de Roraima no Rio Uraricoera, na última quinta-feira, lideranças indígenas temem ataques coordenados de garimpeiros em outros pontos. Segundo o governo de Roraima e o Ibama, os dois casos envolveram uso de arma de fogo contra policiais e agentes de fiscalização ambiental. Os atentados foram registrados em meio a uma ação descoordenada na atuação das forças federais e divergências de órgãos sobre o tratamento a ser dado aos garimpeiros na operação de desintrusão de invasores na maior terra indígena do país, que completou um mês no último dia 20.

Associações indígenas apontam que sejam cerca de 20 mil garimpeiros atuando no território yanomami. "Eles têm uma estrutura que o governo tem que se atentar para isso. Estão armados e dispostos a enfrentar qualquer coisa para continuar nessas ações ilegais na terra indígena. O governo está dando uma cochilada nisso aí. Tem que reprimir o garimpo ilegal e tirar. Senão, os garimpeiros ganham força", disse Edinho Macuxi, coordenador geral do Conselho Indígena de Roraima (CIR).

"Não é um caso isolado. Tem tudo a ver com a ação e operação feita na TI Yanomami. Isso deveria chamar a atenção do governo para massificar mais agentes na área." Para o Ministério Público Federal em Roraima, o atentado contra funcionários do Ibama exige implementação de medidas para garantir a segurança dos servidores que atuam dentro da Terra Indígena Yanomami.

O presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, disse, na nota do Ibama emitida no dia do atentado, que o ataque dos garimpeiros contra os agentes de fiscalização foi "programado". "Foi um ataque criminoso programado. Todos aqueles que tentarem furar o bloqueio serão presos", disse. As ações federais na Terra Indígena Yanomami iniciaram-se a partir da visita do presidente Lula e a declaração de emergência em saúde pública em 20 de janeiro, após circularem imagens de indígenas com quadro de desnutrição grave.

A região vive uma explosão de casos de desnutrição, doenças associadas à fome e malária e mortes como resultado do garimpo ilegal, denunciado pelas lideranças indígenas há anos.

Na sequência da visita de Lula, foram feitas doações de cestas básicas, resgate de yanomamis para tratamento em Boa Vista e visitas descoordenadas de representantes ministeriais e parlamentares na região. Exemplo disso foi o ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, que ao visitar Boa Vista, em 8 de fevereiro, afirmou estar preocupado em "não prejudicar inocentes", em referência aos garimpeiros em fuga da Terra Indígena Yanomami.

Na última semana, Urihi Associação Yanomami, o CIR e outras organizações indígenas da Amazônia reagiram contra a iniciativa de parlamentares de Roraima de compor uma comissão para acompanhar o e desenrolar da crise humanitária na terra indígena. Para o coordenador-geral do CIR, houve um "descontrole total" das ações que deveriam estar sendo feitas de forma efetiva na região dos yanomamis. Edinho afirmou que os indígenas e as circunstâncias já deixaram claro que não são medicamentos e alimentos que vão resolver a crise humanitária do povo yanomami e, sim, o fim do garimpo na terra indígena.

Em busca de mais desenvolvimento

Décio Geraldo dos Santos, prefeito de Barão de Cocais, detalha como reduziu o desemprego em sua gestão e destaca a vocação da cidade para atividades econômicas como a mineração e o turismo, desde que feitas com responsabilidade

DA REDAÇÃO

Em seu segundo mandato consecutivo, o prefeito de Barão de Cocais, Décio Geraldo dos Santos (PSB), de 51 anos, afirma que a melhor forma de governar está em atrair investimentos e reverter impostos arrecadados em dignidade e bem-estar social para a comunidade. Nesse caminho, colhe bons resultados, entre eles o de zerar o desemprego: "Quando assumimos o primeiro mandato, Barão de Cocais tinha cerca de 4 mil desempregados. Vimos que algo de relevante deveria ser feito".

Com cerca de 33 mil habitantes, integrante do Circuito do Ouro e um dos expoentes do roteiro turístico Entre Serras, ligando a Serra da Piedade ao Santuário do Caraça, Barão de Cocais, na Região Central de Minas, tem na mineração seu esteio econômico: "Claro que a vocação maior é pela mineração. E temos que aproveitar isso com responsabilidade. Mas com a população toda empregada, tendo ensino de grande qualidade etc., isso tudo faz com que o dinheiro circule mais no comércio e atraia novos investimentos".

Nesta entrevista ao Estado de Minas, o prefeito fala dos seus planos em prol da comunidade, destaca os investimentos expressivos na saúde e na educação, a vocação da cidade para o turismo e outras atividades econômicas de grande vulto, desde que desenvolvidas com zelo e responsabilidade.

GLADYSTON RODRIGUES /EM/D.A PRESS

Décio Geraldo dos Santos (PSB), à frente do segundo mandato: atração de investimentos como uma das prioridades

O pesadelo do desemprego ainda está em milhões de casas e em centenas de municípios do Brasil. Como o senhor conseguiu zerar o desemprego em Barão de Cocais?

Foi um processo desenhado tempos atrás, quando assumimos o primeiro mandato. Naquele momento, Barão de Cocais tinha cerca de 4 mil desempregados e vimos que algo de relevante deveria ser feito. Sabíamos que a região tem vocação para a mineração, então nos cercamos de pessoas com vasto conhecimento no setor para atrair investimentos comprometidos, primeiro com a legislação, segundo com a comunidade. A partir daí, à medida que os empreendimentos começavam a sair do papel, nossa arrecadação começou a subir, e, com isso, conseguimos criar um plano de desenvolvimento social para toda a comunidade.

Quanto essa arrecadação subiu? Detalhe um pouco mais este plano de desenvolvimento.

Pegamos, em 2017, a gestão da cidade, e, naquele momento, a arrecadação era pouco inferior a R$ 70 milhões por ano. Em três anos, quase triplicamos essa arrecadação, saltando para R$ 190 milhões. Não aumentou mais devido à pandemia, mas agora vamos acelerar ainda mais este processo. Em relação ao nosso plano de desenvolvimento, focamos fortemente, no princípio, em saúde, educação e cultura para atrair o turista, que já tem o hábito de visitar Ouro Preto. Na saúde, criamos nossa UPA, colada no hospital municipal. Agora, nosso cidadão não precisa mais ir para outras cidades para ser atendido em emergências. São mais de 6 mil atendimentos por mês. Na educação, fizemos uma verdadeira revolução. Investimos mais de R$ 4 milhões em material pedagógico de primeira linha, e fizemos uma equiparação histórica dos salários dos professores. Somente com essa equiparação temos um dispêndio anual superior a R$ 5 milhões.

Mas sua oposição vem questionando essa política de incentivar a mineração. Como o senhor vê esse movimento?

Oposição faz parte da democracia e eu respeito isso. Mas temos um único vereador que parece que não tem compromisso com a cidade. Nós só conseguimos zerar o desemprego e levar o desenvolvimento à cidade graças, em grande parte, à parceria com essas mineradoras. Como ele acha que o salário dele está em dia? Este discurso de ódio à mineração é sedutor. Afinal, quem é a favor de destruir a natureza? Mas o fato é que as leis atuais são rigorosíssimas e a contrapartida das mineradoras para o meio ambiente é muito impactante. Hoje, a área de preservação no entorno de uma mineradora é maior, mas muito maior mesmo, do que a área minerada. Isso não acontece, por exemplo, no setor imobiliário, onde os loteamentos têm uma contrapartida exigida bem menor. Mas o que importa é seguir a lei, e ela foi sempre seguida na minha gestão.

Mas o senhor há de entender que a população ficou com medo depois dos rompimentos das barragens em Mariana e em Brumadinho...

Alguma coisa de errado foi feito lá atrás e eu confio nas autoridades competentes para corrigir esses erros. No nosso caso específico, estamos falando de uma mineração sem barragem, portanto, risco zero para a população, e com grande contrapartida ambiental para a cidade, como eu falei anteriormente. Até o movimento contra barragens foi acionado pela oposição, mesmo não tendo barragem nesse empreendimento. Falam que o empreendimento é em zona urbana, quando na verdade fica numa fazenda, zona rural... Enfim, eles estão no papel deles, de construir narrativas, de alertar a população, mas infelizmente esta comunicação barulhenta leva mais desinformação do que outra coisa. Tenho que ficar firme e sereno no meu canto, sempre pensando em melhorar a vida dos nossos moradores, e isso nós estamos conseguindo fazer com louvor.

Mas não é perigoso centrar o desenvolvimento apenas na mineração?

Mas quem disse que estamos fazendo isso? Claro que a vocação maior é pela mineração. E temos que aproveitar disso com responsabilidade. Carregamos a mineração no nome do nosso estado. Mas com a população toda empregada, tendo ensino de grande qualidade etc., isso tudo faz com que o dinheiro circule no comércio, e isso atrai novos investimentos. Logo teremos investimentos de grandes redes de supermercado na região, e outros tantos empreendimentos. Os empresários querem investir onde há poder público atuante e onde o dinheiro circula, é um círculo virtuoso que Barão de Cocais não sai mais dele. Além do mais, estamos investindo fortemente no turismo. Reformamos as duas principais igrejas da cidade e, pioneiramente, fizemos o tombamento de uma linda cachoeira. Isso a oposição não fala, como não fala também, por exemplo, da nossa luta diária contra a mineração ilegal, aquela que não tem verdadeiramente compromisso com o meio ambiente nem com a arrecadação de impostos. Isso hoje é uma praga na região. Por que isso não é bandeira para eles? Acho isso curioso.

Quais são os planos para o futuro?

Este último empreendimento que aprovamos vai gerar direta e indiretamente mais de 500 empregos. E com o dinheiro arrecadado dos impostos poderemos começar a tirar do papel um sonho antigo nosso, o de construir 10 leitos de UTI e uma unidade de hemodiálise. Hoje, nossos cidadãos, para fazer suas sessões de hemodiálise, precisam se deslocar mais de 130 quilômetros, três vezes por semana, um grande desgaste mesmo com a prefeitura providenciando o transporte. E certamente ajudaremos a salvar várias vidas com esses leitos de UTI. A fórmula não tem erro, é atrair investimento e reverter os impostos arrecadados em dignidade e bem-estar social para a nossa comunidade.

> Os empresários querem investir onde há poder público atuante e onde o dinheiro circula, é um círculo virtuoso que Barão de Cocais não sai mais dele. Além do mais, estamos investindo fortemente no turismo. Reformamos as duas principais igrejas da cidade e, pioneiramente, fizemos o tombamento de uma linda cachoeira"
>
> ■ **Décio Geraldo dos Santos,** prefeito de Barão de Cocais

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Os principais líderes da União Europeia estão alinhados aos Estados Unidos e à Inglaterra no esforço de apoiar Zelensky e botar para correr da Ucrânia as tropas russas de Putin”

Lula agarrou a bandeira da paz com as duas mãos

Quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou que pretendia formar um clube para negociar a paz na Ucrânia, quase ninguém levou muito a sério, com exceção do chanceler brasileiro Mauro Vieira, que viu na proposta uma grande oportunidade para a nossa diplomacia, reconhecidamente competente, principalmente nas negociações multilaterais. A desconfiança em relação à viabilidade da proposta decorre do fracasso do acordo nuclear com o Irã, negociado pelo Brasil e pela Turquia, mas rejeitado pelo então presidente norte-americano Barack Obama. Sim, existe a velha e legítima ambição de conquistar o Nobel da Paz por parte de Lula, mas isso é um prato feito para a maledicência. No Brasil, “o sucesso é um atentado ao pudor”, como diria Tom Jobim.

A bandeira da paz estava na lata do lixo do Ocidente. Todos os principais líderes da União Europeia estão alinhados aos Estados Unidos e à Inglaterra no esforço de botar para correr do território ucraniano as tropas invasoras do presidente da Rússia, Vladimir Putin. Por isso, perderam condições de neutralidade para mediar o conflito. No começo da guerra, acreditava-se que a Rússia conquistaria Kiev e destituiria o governo ucraniano em 10 dias. Joe Biden chegou a oferecer asilo ao presidente Vladymyr Zelensky, mas teve essa oferta rejeitada: “Não preciso de asilo, preciso de armas”, disse o líder ucraniano. A guerra completou um ano, o Exército russo teve que recuar para as províncias de sua fronteira e Zelensky, que se tornou o líder mais popular da Europa, agora prepara uma contraofensiva para retomar a Crimeia.

As possibilidades de Lula ter êxito decorrem de que a defesa da paz sempre foi um movimento de opinião muito forte, inclusive nos Estados Unidos, e das consequências da guerra para a economia mundial, principalmente para a União Europeia. Gostem ou não seus adversários, Lula é um líder respeitado no mundo. Sua aliança com os presidentes Joe Biden, dos Estados Unidos, e Emmanuel Macron, da França, com os quais tem em comum a forte oposição da extrema-direita, reposiciona o Brasil no Ocidente, depois de quatro anos como pária internacional devido à política do ex-presidente Jair Bolsonaro. Sua projeção no Sul globalizado facilita o trânsito na África e na Ásia, o que pode resultar na criação do tal Clube da Paz, por iniciativa conjunta com a China, a Índia, a África do Sul e a Indonésia.

Lula já se reuniu com 15 chefes de Estado e pretende se encontrar com o presidente da China, Xi Jinping, no dia 28 de março. Os chineses apresentaram um programa de 12 pontos para a negociação da paz entre a Rússia e a Ucrânia, e se colocam acima da disputa entre Ucrânia e Rússia. Entretanto, a tensão com os Estados Unidos está aumentando. A economia chinesa ameaça a hegemonia norte-americana na globalização e força o surgimento de uma nova ordem mundial multipolar. A resposta norte-americana está sendo reduzir progressivamente a participação chinesa nas suas cadeias globais de valor, principalmente na área eletrônica, e fortalecer sua presença militar no Índico e no próprio Mar da China.

Não morrerão em vão

A escalada das tensões entre as potências provocada pela guerra da Ucrânia é uma nova “marcha da insensatez”. Os ucranianos decidiram se incorporar definitivamente ao bloco militar do Ocidente, a Otan, que sustenta sua resistência. Os russos, cuja estratégia de defesa se baseia na profundidade do território, fracassaram no propósito de derrubar o governo pró-Ocidente de Zelensky, porém insistem em anexar os territórios da rica bacia carbonífera do Donbass, onde a presença ortodoxa russa sempre foi muito forte.

A situação lembra um pouco a da Itália na 1ª Guerra Mundial, em 1915, ao lado da Entente, quando os políticos e militares italianos acreditaram que seria fácil tomar Trento e Trieste do Império Austro-Húngaro. Centenas de milhares de jovens foram recrutados e lançados à batalha. No primeiro confronto, porém, o ataque foi contido. Morreram 15 mil italianos. Na segunda batalha, foram 40 mil mortos; na terceira, 60 mil. Os italianos lutaram “por Trento e por Trieste” em mais oito batalhas; em Caporetto, na décima segunda, foram derrotados fragorosamente e empurrados às portas de Veneza pelas forças austro-húngaras, que fizeram 200 mil prisioneiros. Ernest Hemingway se inspirou nessa batalha para escrever o livro “Adeus às armas” (Record).

O episódio ficou conhecido como a de Síndrome “Nossos rapazes não morreram em vão”, porque foram contabilizados 700 mil italianos mortos e mais de 1 milhão de feridos ao final da guerra, segundo Yuval Noah Harari em “Homo Deus” (Companhia das Letras). Os políticos italianos tinham duas opções. A primeira era admitir o erro após a primeira batalha. Um tratado de paz seria aceito pelo Império Austro-Húngaro, que enfrentava outros três exércitos poderosos. Prevaleceu a segunda, porque a primeira tinha o ônus de ter que explicar para os pais, as viúvas e os filhos dos 15 mil mortos de Isonzo por que eles morreram em vão. Era mais fácil exacerbar o nacionalismo e continuar a guerra. Essa é a situação de Putin, mas também de Zelensky, mesmo tendo razão. Os Estados Unidos e a União Europeia empunham a bandeira da democracia e da independência da Ucrânia para defender a continuidade da guerra, “até a derrota militar de Putin”, graças ao heroísmo ucraniano. O conflito deve se prolongar. As negociações de paz da guerra do Vietnã, em Paris, consumiram cinco anos.

OPERAÇÃO DE RESGATE

Seis bombeiros militares mineiros que integraram o grupo que ajudou nas buscas por vítimas do trágico terremoto na Turquia retornam a BH e são recebidos com aplausos

SOLIDARIEDADE EM MOMENTOS DE DOR

Mateus Parreiras

Sob aplausos das famílias e companheiros, as botas dos seis bombeiros militares mineiros voltaram a tocar o solo do estado natal depois de 17 dias da missão de socorro às vítimas do terremoto que matou 50 mil pessoas na Turquia. Eles foram recepcionados e condecorados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais na manhã de ontem.

“Estamos todos orgulhosos por ter feito uma ação muito honrosa, mais um tijolo na história do CBMMG nessa que já é a maior ação de resgate em terremotos de todos os tempos, envolvendo equipes de socorro do mundo todo. A Turquia é uma sociedade devastada, que ainda não está recuperada. Precisava dos nossos esforços. Peço desculpas aos familiares dos militares que tiramos de casa, mas esta era a nossa missão: ajudar quem precisava. Agradecemos a Deus”, disse o comandante da operação, major Heitor Aguiar Mendonça.

O grande terremoto de 7,8 graus na escala Richter (o grau mais alto é 10) é o maior que atingiu partes da Turquia e da Síria em 20 anos, em 6 de fevereiro, deixando mais de 50 mil mortos e destruindo cerca de 170 mil edificações. É o quinto mais mortal nos últimos 20 anos.

O avião monomotor Arcanjo 09 trouxe os militares da base aérea de São Paulo. Às 9h50 de ontem, eles desembarcaram no hangar do Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte. Pais com cartazes e esposas com os filhos no colo se emocionaram e vibraram com o retorno em segurança da equipe mineira.

MOMENTOS DIFÍCEIS Um dos momentos mais difíceis foi quando duas edificações a 30 quilômetros da capital, Ankara, desabaram e as buscas resultaram na localização de duas vítimas. Os corpos, contudo, não puderam ser resgatados pelos militares por uma questão cultural. Apenas os familiares poderiam removê-los e proceder com os rituais fúnebres.

“O terremoto é diferente de tudo o que o brasileiro pode imaginar. Nossas tragédias de enchentes, desabamentos e soterramentos ocorrem em áreas de risco. O terremoto afeta todas as camadas sociais, pobres e ricos, quem mora em casa humilde e quem vive em prédios. Não dá para prever e nem se preparar”, afirmou o major Heitor.

De acordo com o militar, foram várias dificuldades e sustos durante os trabalhos de socorro na Turquia e na fronteira com a Síria, país também afetado.

“Durante os trabalhos, nós enfrentamos também um terremoto de 6,4 graus na escala Richter. Operando dentro de consolodares de segurança foi possível resistir e permanecer com a operação. O maior desafio foi mesmo o frio, com a necessidade de operar a cerca de -9°C durante a madrugada, o que exigiu preparo e muita técnica”, detalhou o comandante da operação.

Depois de receber o carinho de sua mulher, o cumprimento dos colegas, o reconhecimento do comando e ainda ser condecorado junto com os cinco militares que atuaram nessa missão, o major pôde, finalmente, carregar a filha de apenas 2 anos no colo. “Foram semanas longe dela que parecem meses. É muito bom participar e poder ajudar, mas agora estou muito feliz de voltar para a minha princesa, estar com a minha família, estar seguro aqui de novo”, desabafou, sorrindo.

Os militares mineiros foram acionados pelo Ministério das Relações Exteriores. Socorristas dos estados de São Paulo e Espírito Santo também compuseram a equipe, coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação.

Pela participação de Minas Gerais no Haiti e Moçambique, os Bombeiros Militares de Minas Gerais foram acionados para integrar as ações de socorro da Agência de Cooperação Internacional Brasileira e o Ministério das Relações Exteriores.

TULIO SANTOS/EM

A equipe foi recebida no hangar do Corpo de Bombeiros, no aeroporto da Pampulha

TULIO SANTOS/EM

Emoção durante a chegada dos bombeiros mineiros que participaram do resgate na Turquia

RESGATE COM VIDA “A ideia era atuar nos primeiros dias para conseguir o resgate de vítimas com vida, o que ocorreu com bastante êxito”, afirmou o comandante da corporação, coronel Erlon Dias do Nascimento.

“O envio é complexo. Envolveu desde a questão burocrática até a logística, mas é algo que o Batalhão de Emergência Ambiental (Bemad) já tem uma expertise: equipamentos específicos para a missão já pesados e mensurados”, disse o comandante.

Para o coronel Erlon, a missão foi cumprida com êxito. “Foi uma missão que envolveu risco de morte aos militares e o retorno deles para seus familiares, depois de 17 dias, é um motivo de alegria e de festa”, considerou. “Cada evento interno ou externo é um aprendizado. Vamos manter nossa capacitação técnica, ouvir quais foram as dificuldades e disseminar isso em Minas Gerais e em todo o país. Em caso de novos acionamentos internos ou externos a gente conseguirá uma resposta eficiente”, completou o comandante do CBMMG.

HISTÓRICO DE TRAGÉDIAS A participação do CBMMG no resgate de vítimas no exterior incluiu o terremoto no Haiti (2010), terremoto no Equador (2016), resgate de vítimas do terremoto no México (2017), auxílio aos refugiados venezuelanos em Roraima (2018) e vítimas do ciclone em Moçambique (2019).

O histórico de terremotos que assolou a Turquia nos últimos anos é extenso. Em janeiro de 2020, um terremoto de magnitude 6,7 atingiu a cidade de Elazig, no Leste da Turquia, deixando pelo menos 41 mortos e centenas de feridos.

Em outubro de 2019, um tremor de magnitude 6,8 atingiu a província de Elazig, com 41 mortos e 1.600 feridos. Em janeiro de 2018, um terremoto de 6,4 graus estremeceu a cidade de Sivrice, matando 39 e ferindo 160.

Em agosto de 2016, um tremor de magnitude 5,3 atingiu a cidade de Alanya, com 1 morto e 50 feridos. Em outubro de 2011, um terremoto de magnitude 7,2 atingiu a província de Van, no Leste da Turquia, deixando pelo menos 604 mortos e mais de 4 mil feridos.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

País deve dizer não à barbárie

A Comissão Externa Temporária do Senado, criada para apurar a crise humanitária na Terra Indígena Yanomami, terá papel fundamental no sentido de explicitar ao país a tragédia que tomou conta daquela área demarcada por lei. Há uma grande preocupação com os resultados da comissão, pois três de seus componentes são senadores eleitos pelo estado de Roraima. Isso não seria problema se os parlamentares não fossem ligados ao garimpo. Por isso, todos lhes cobram isenção.

Os senadores, em diferentes ocasiões, chamaram os yanomamis de "primitivos" e os garimpeiros, de "trabalhadores esquecidos pela União". Eles acreditam que não se pode punir os invasores de terras indígenas, pois são tão vítimas quanto os yanomamis. Chegaram a cogitar, inclusive, a possibilidade de se pagar um auxílio especial aos mais de 20 mil devastadores da Amazônia, destruidores de rios e exploradores ilegais da riqueza do solo de terras protegidas pela legislação. Se aprovada essa ajuda, seria como dizer que o crime compensa.

No Brasil, nos últimos anos, a inversão de valores passou a ser regra para alguns grupos. Muitos tentaram normalizar o absurdo, como se estivessem anestesiados diante da barbárie. Felizmente, o surto de insensatez passou, mas suas raízes permanecem, o que exige da sociedade uma reação contundente contra aqueles que transgridem as leis. Os garimpeiros que provocaram uma crise humanitária sem precedentes, levando centenas de crianças a morrerem de fome, merecem severa punição. Ainda que os senadores estejam de olho em seu eleitorado, deve prevalecer o bom senso, o reconhecimento de que o país não pode permitir que um povo originário seja dizimado.

> Não será aceitável que o relatório a ser apresentado sobre a crise humanitária dos yanomamis isente criminosos e culpabilize as vítimas

Muita coisa, por sinal, está errada nesse processo. Sabe-se, agora, que boa parte do ouro extraído de terras indígenas foi negociada ilegalmente. Pior: não há controle algum por parte das autoridades que deveriam regular esse mercado. Prevalece a lei da palavra, ou seja, se o vendedor do metal disser que tudo foi obtido de boa-fé, está batido o martelo. Sucateada, a Agência Nacional de Mineração (ANM) tem apenas 50% do quadro de pessoal preenchido – a fiscalização do pagamento da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) de toda a produção mineral brasileira é feita por somente cinco fiscais.

O Banco Central, com todo o seu aparato, não acendeu nenhum alerta diante do fato de só cinco distribuidoras de valores concentrarem o comércio de ouro no país. Também falhou vergonhosamente a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), responsável por fiscalizar essas instituições. Nem mesmo o leão da Receita Federal rugiu.

Espera-se que a comissão criada pelo Senado realmente cumpra a sua missão. Não será aceitável que o relatório a ser apresentado sobre a crise humanitária dos yanomamis isente criminosos e culpabilize as vítimas. Não é apenas o Brasil que está de olho nessa realidade cruel, mas todo o mundo. O país tem a obrigação de mostrar seu comprometimento com a proteção dos povos originários e de reforçar que a boiada não mais passará. Lei é para ser cumprida. Aqueles que cometem crimes devem ser julgados e condenados. Chega de impunidade. Os indígenas merecem respeito. Que seus direitos, efetivamente, prevaleçam. Basta de tanta barbárie.

FRASES

Havia realmente atos preparatórios para a execução de um tiro que provavelmente ia ser um tiro no dia da posse de Lula

■ **Flávio Dino**, ministro da Justiça

Não fui vacinado. Imprensa mentirosa diz que eu fui vacinado em uma segunda-feira, no dia 19 de julho de 2021, no subúrbio de São Paulo. Nem no estado de São Paulo eu estava esse dia

■ **Jair Bolsonaro**, ex- presidente

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

GOVERNO

A conta chegou com muitos desafios

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Diz o ditado: 'O tiro saiu pela culatra'. Independência do Banco Central, adoção de juros estratosféricos (13,75%) buscando inviabilizar o governo Lula na economia e impedir o crescimento do PIB está levando grandes empresas varejistas à insolvência. A indústria a caminho. Tudo por estupidez do mercado financeiro (banqueiros e rentistas), que só olha para o umbigo. Moral da história: a experiência bolsonarista de gestão pública e privada deixa um rastro de destruição e crimes em todas as áreas. A eleição de Lula pelos mais pobres, não pela elite, salva o país. Lula está a cavaleiro. Impede golpe, enquadra Forças Armadas expulsam garimpeiros, inicia retomada do crescimento, assume liderança internacional, defende a paz e denuncia insensibilidade social do mercado. Só precisa não deixar a comunicação nas mãos da desinformação e das fake news."

JUSTIÇA

Amigos leais e processos da Lava-Jato arquivados

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha - ES

"Ativismo de amigos leais é bom demais. Os dois processos da Lava-Jato (doações ao Instituto Lula e sede do Instituto Lula) e o das irregularidades na 'aquisição dos caças suecos' (na gestão presidencial de Dilma), todos três contra o presidente Lula, foram arquivados por falta de provas consistentes. De fato, não conta em nenhum dos processos recibo com firma reconhecida em cartório."

ATLÉTICO

Leitor quer que CBF reconheça título de 1937

Ivan Silva
Itabira - MG

"Já passa de um ano e até hoje a CBF não deu a devida resposta à diretoria atleticana de reconhecer o título de 1937 do Galão da Massa como campeão brasileiro, primeiro torneio interestadual promovido pela entidade. Paulistas e cariocas, como sempre, estão contra esse reconhecimento, mas vários títulos foram reconhecidos a favor de Palmeiras e Santos do Torneio Robertão, que tinha apenas seis participantes, no início, de São Paulo e Rio de Janeiro. Em tempo: o jogador do Atlético ou do time adversário que fizer o primeiro gol no mais moderno estádio de futebol do hemisfério, que será inaugurado este ano no Bairro Califórnia, em BH, será lembrado eternamente."

● FLÁVIO DINO: HOUVE PREPARATIVOS PARA DAR UM "TIRO NO DIA DA POSSE" DE LULA

"Zero surpresa. Governo miliciano é assim mesmo, é golpe, corrupção; atentado e assassinato são suas metas."
■ ***cecilia_figueiredo13***

"Isso é para tirar o foco da CPI, que já começa na semana que vem, com os atos de 8 de janeiro, aquelas imagens que mostram pessoas horas antes quebrando tudo dentro do palácio. Vão descobrir muita coisa."
■ ***rodrigorchaves***

"O que mais tinha nas redes sociais eram ameaças das 'pessoas de bem', que de bem não têm nada."
■ ***paulapinho45***

"Que teve, está claro pelas mensagens encontradas; porém, são muito incompetentes estes 'patriotários'."
■ ***elainemarcia84***

"Mas isso todo mundo já desconfiava, ele foi muito corajoso de desfilar em carro aberto."
■ ***clarissamariaalmeida***

"Nunca duvidei disso, esse povo reacionário é totalmente capaz de atrocidades pelo que acreditam."
■ ***robertacardosocibio***

"Isso era um comportamento esperado dos extremistas que não queriam sair do poder. Agora eles estão sem o líder deles, todo cuidado ainda é pouco!"
■ ***silva.pauloricardodasilva***

● COLHEITA DE UVA NO RS ERA FEITA EM REGIME DE TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

"A terceirização é feita de maneira descontrolada... que se investigue a fundo quem são os criminosos."
■ ***geltonfilho***

"Que triste isso. Sou fã dos vinhos produzidos nas pequenas vinícolas do Sul do país e saber disso, chega a doer... mais uma vez e em outro setor."
■ ***carolwendling***

"As marcas que mais compro. Que triste essa informação! E o Sul do Brasil se dizia e defendia quem? Lembram-se? E se posicionavam tão melhores, evoluídos e diferenciados, principalmente do Nordeste. Grande contradição!"
■ ***andreapsicoterapeuta4163***

● BOLSA-FAMÍLIA: GOVERNO CORTA 1,55 MILHÃO DE BENEFICIÁRIOS IRREGULARES

"Ótimo começarem a organizar e realmente dar direito ao Bolsa-Família só aos que necessitam. Eu conheço pessoas que precisam e não recebem e também pessoas que não precisam e recebem... Sendo assim, tomara que acabem com a bagunça e tenha mais fiscalização."
■ ***Nete Costa***

"A pessoa conhece quem recebe benefício irregular e não denuncia. Isso não seria contra o que ela acredita? Para ser melhor é preciso melhorar o brasileiro. Se cada um decidir por si ser correto, as coisas já começam a melhorar."
■ ***Igor Josué***

"Está certo que tem que regularizar, tem gente que nem precisa receber."
■ ***Daniel Lorenco***

Curatela de pessoas com Alzheimer

Laura Brito

Advogada

O Brasil tem aproximadamente 2 milhões de pessoas vivendo com Alzheimer e, segundo estimativa do Ministério da Saúde, 100 mil novos casos são diagnosticados por ano. Além dos desafios pessoais que as famílias encontram após o diagnóstico, existem questões práticas a serem enfrentadas: a administração da renda e do patrimônio em favor do parente que adoece.

Comumente, a gestão do dinheiro vai sendo passada aos poucos para uma pessoa próxima – passa-se o cartão do banco, depois a senha; se possível, é providenciado o acesso ao internet banking e/ou aplicativos de celular para que esse terceiro faça o acesso remoto. Não raro, é providenciada uma procuração pública de plenos poderes quando a pessoa acometida pela doença ainda tem condições de assinar frente ao cartório.

Acontece que, mesmo que feitas de boa-fé, essas práticas são irregulares e podem trazer prejuízos graves para todos os envolvidos.

> A curatela é um instrumento jurídico protetivo das pessoas cuja capacidade foi desafiada por um diagnóstico

Primeiro, porque senhas e cartões são pessoais e intransferíveis. Não bastasse, se houver algum problema que demanda a troca de acesso, o que será inviável se a demência estiver avançada, todos os valores a serem geridos estarão bloqueados. Isso sem falar na vulnerabilidade a um número imenso de golpes que são praticados atualmente por meio de aplicativos de mensagens. Dessa maneira, fica praticamente impossível combater esses crimes se cometidos contra uma pessoa cuja conta bancária é administrada irregularmente por outra.

Em segundo lugar, uma procuração de plenos poderes perde os seus efeitos a partir do momento que quem a outorgou está incapaz. Ou seja, a continuidade do uso de uma procuração dada por alguém que já tem os sintomas de Alzheimer instalados é ilegal, ainda que isso seja feito com boas intenções.

É por isso que precisamos falar e orientar sobre a incapacidade jurídica que a doença provoca. A solução adequada para a administração da renda e dos bens de uma pessoa que recebeu o diagnóstico de Alzheimer e cujos sintomas já estão avançados, impedindo que ela mesma seja capaz de gerir seus proventos, é a curatela. Por meio de um processo judicial, no qual ficarão provados o diagnóstico e o grau de incapacidade gerado por ele, o juiz nomeará um ou dois curadores que serão responsáveis pela gestão patrimonial da vida dessa pessoa, sempre em seu benefício. Elas terão o dever de prestar contas ao Poder Judiciário e podem, inclusive, ser remuneradas pelo encargo.

Portanto, a curatela é um instrumento jurídico protetivo das pessoas cuja capacidade foi desafiada por um diagnóstico. Sua autodeterminação, sua dignidade e sua personalidade são mantidos – o que é transferida é a gestão patrimonial. Por isso, não se deve temer a curatela. Ao contrário, essa é a forma legal, transparente e responsável de se cuidar e amparar uma pessoa em vulnerabilidade provocada pelo Alzheimer.

Bolsa-Família e fraudes

Sacha Calmon

Advogado, doutor em direito público (UFMG). Coordenador do curso de especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular das faculdades de direito da UFMG e da UFRJ. Ex-juiz federal e procurador-chefe da Procuradoria Fiscal de Minas Gerais. Presidente honorário da ABRADT e ex-presidente da ABDF no Rio de Janeiro. Autor do livro "Curso de direito tributário brasileiro" (Forense)

O governo vê indícios de irregularidades em cerca de 10 milhões de beneficiários do Bolsa-Família, segundo Wellington Dias, ministro do Desenvolvimento Social. São, ao menos, 6 milhões de famílias formadas por uma única pessoa...

A informação de problemas no cadastro foi publicada pelo jornal Valor Econômico, em outubro e novembro. O próprio Dias disse, em 29 de dezembro, antes da posse do novo governo, que o cadastro seria revisto.

As inscrições suspeitas estão no Cadastro Único (CadÚnico) e serão submetidas a uma avaliação mais rigorosa para a confirmação das informações. "São cerca de 10 milhões no meio de 40 milhões de famílias que estão no Cadastro Único que a gente acredita ter indícios de irregularidades. Desses, cerca de 6 milhões são de famílias unipessoais", disse o ministro. A revisão tem por objetivo sanar erros e corrigir fraudes.

As famílias unipessoais – pessoas que moram sozinhas – são alvo do governo, pois o valor do benefício de R$ 600 é único, independentemente do número de pessoas nas famílias. Assim, há a suspeita de que pessoas que moram juntas tenham cadastros independentes, como família unipessoal, para receber dois benefícios. A expressão unifamiliar já é um eufemismo. O governo anterior fez de propósito esse "populismo" para angariar votos (pura demagogia)!

De acordo com o ministro, esse trabalho de revisão cadastral, que tanto vai retirar quanto acrescentar novos beneficiários, será feito em fevereiro ora em curso. A intenção é liberar os pagamentos do adicional de R$ 150 para famílias com crianças até 6 anos já em março. O ministro não mencionou se haverá pagamento retroativo desse valor.

Dias disse que grande parte dessas famílias foi incluída no "último período", fazendo referência ao segundo semestre de 2022, quando o então Auxílio Brasil passou a pagar o benefício para mais de 20 milhões de famílias e o valor foi elevado para R$ 600, com Bolsonaro visando à reeleição O ministro garantiu ainda que a análise será feita de forma cuidadosa para não prejudicar os que mais precisam. Seus admiradores devem se penitenciar, ao invés de ficar hostilizando o novo governo, eleito democraticamente. E deveriam se perguntar se são, de verdade, democráticos ou "viúvas" de ditadores disfarçados de democratas, pensando em ficar para sempre no poder. Em verdade, Bolsonaro esculhambou o país nas mais diversas áreas, foi um péssimo gestor. Se fosse da iniciativa privada, levaria qualquer empresário à falência.

A partir desse trabalho de recadastramento, será possível ampliar o pagamento da transferência de renda para cumprir a promessa de campanha de Lula, de um adicional para famílias com crianças pequenas. Com isso, também, o governo terá condições de apresentar uma nova proposta para o Bolsa-Família.

> O Brasil virou Estado-provedor. Por obra e graça daquele que se dizia contrário à demagogia, como é típico de governantes que querem se apegar ao poder, para sempre, pondo em risco as instituições democráticas tão duramente conquistadas.

O Brasil virou Estado-provedor. Por obra e graça daquele que se dizia contrário à demagogia, como é típico de governantes que querem se apegar ao poder, para sempre, pondo em risco as instituições democráticas tão duramente conquistadas desde 1985.

Foi o ano em que faleceu Tancredo Neves, o restaurador da democracia brasileira. Agora, como naquela época, Minas não nos faltará!

É esperar para ver. Os próximos anos serão de restauração da normalidade democrática, com os Estados Unidos nos dando apoio, juntamente com os países do Ocidente europeu e toda a América Latina, pois já compreenderam, pelos seus serviços diplomáticos em nosso país, a natureza primária e maligna do Sr. ex-presidente autoexilado nos EUA, não se sabe até quando...

A sociedade brasileira, se for inteligente, deixa de lado o fanatismo em troca de pensar mais a sério. O país hoje é vítima do primarismo bolsonarista. A classe média é o sustentáculo dos regimes democráticos. Jamais a sua negação como em 8/1/2023.

Tenho um verdadeiro pavor de pensar que parte dela, secretamente, tenha se irmanado aos bárbaros que depredaram Brasília. Nesse caso, a questão se torna séria até mais não poder, pois terá erodido a própria alma e as mentes.

O fanatismo político nos iguala aos terroristas de todos os credos e matizes políticos ou religiosos. O Brasil não se presta a tamanha mesquinheza ética e política.

Esse estado mental e anímico, em que o ódio impera além do fanatismo, inflama o país e infecciona os organismos políticos. Desde 1985, com o fim da nefanda ditadura militar repleta de presos políticos e inquéritos policiais-militares, reiniciamos a redemocratização do país, totalmente ameaçada durante o governo Bolsonaro.

Hoje, pacificar o país é punir exemplarmente os baderneiros de 8 de janeiro.

O mais importante, porém, é governar para os desassistidos e a parte mais pobre da sociedade brasileira. Daí a necessidade de sanear o Bolsa-Família, que virou panaceia até para quem não precisava.

Enquanto o Sr. Roberto Campos permanecer no BC (tem mandato), o Brasil continuará com os juros mais altos entre as 20 maiores economias do mundo. Uma vergonha!

Entendendo o verdadeiro significado do Dia da Mulher

Andrea Peres

Escritora, advogada feminista e especialista em direito das famílias e sucessões

Levando em consideração a celebração do Dia Internacional da Mulher que se aproxima e as conquistas da luta enquanto um movimento social, importante se faz historizar o Dia Internacional da Mulher e seu significado. Bem verdade é o fato de que o capitalismo tardio (*) aproveita-se das mudanças sociais de forma a se apropriar da história e dos esforços das pessoas. Não foi diferente no contexto norte-americano quando as mulheres da classe trabalhadora se reuniram para lutar por mais direitos sob o slogan "Nós queremos pão e rosas" no início do século 20.

No Brasil, as 'contradições' de gênero começaram a ter significado em nosso contexto histórico através de imposições do direito internacional. As estruturas sociais que nos condenavam a abusos, violências e ao não reconhecimento de direitos sociais e liberdade não eram produzidas de formas acidentais. Todavia, precisavam mudar sem que o capitalismo perdesse sua identidade.

Tudo se transforma em mercadoria mistificada cujo desembocar enseja num movimento disruptivo competitivo entre as mulheres no mercado de trabalho. Em outras palavras, aquilo que deveria não ser olvidado, a luta, a dor e a conquista de um dia de celebração no calendário gregoriano, perde-se na liquidez da razão neoliberal laboratorial, situação agravada nos países geograficamente localizados no capitalismo periférico, como a América Latina, África, alguns países da Ásia e do Leste Europeu.

É incontroverso o fato de que novas expectativas sob as mulheres foram construídas alicerçadas sob o discurso do empoderamento feminino em nossa sociedade conservadora, marcada ainda por narrativas capitalistas com falsas reivindicações que nos reduzem a uma identidade essencial, homogênea, que precisa ser celebrada dentro de uma lógica consumerista, na qual os interesses ainda são determinados por homens brancos e de posses.

Sob essa égide de reflexão histórica, política e cultural do ativismo e dos movimentos das mulheres, percebe-se que nossos corpos recebem marcas dessa cultura e dessa rede de poder. Por isso, se faz mister lutar por 'Rosas'. Queremos pão, mas queremos rosas também, pois a luta enquanto mulheres deve ser pelo reconhecimento como questão de Justiça.

O reconhecimento por Justiça centrado em seu significado mais amplo, no qual não só os direitos fundamentais e sociais estão englobados, mas também adjetivados pela ótica da inclusão social, que corresponda às possibilidades sociais abertas à individualidade de forma ampla e direcionada a uma escala pluralista de valores.

A consequência da denegação desse reconhecimento continuará a afetar as mulheres no fenômeno da humilhação e do desrespeito. Por isso, urge que no cerne da luta das mulheres encontrem-se motivações e experiências morais com potenciais emancipatórios. Queremos rosas! Queremos condições sociais de autorrespeito!

***ABERMAS, Juergen. "A crise de legitimação no capitalismo tardio", p. 11**

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

FRUTO DE OURO

Ligado ao extrativismo, símbolo do cerrado ganha reforço de tecnologia, financiamento e conscientização para incentivar cultivo e expandir raízes

A nova cultura do pequi

LUIZ RIBEIRO

FOTOS: LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

Mário Veríssimo e uma das 100 mudas de pequi que plantou em sua propriedade, onde já há cerca de 2 mil pés nativos: "Convênio com a natureza"

Japonvar e Lontra – Desde o início de dezembro, a vida melhorou em diversos pequenos municípios do Norte de Minas graças à chegada da colheita do pequi, que garante alimento no prato e dinheiro do bolso para milhares de famílias de comunidades historicamente castigadas pela seca. A safra do fruto símbolo do cerrado termina este mês, mas a renda sagrada que brota na frutificação da planta nativa deve circular por mais tempo, e ainda com mais força em 2023 do que em anos anteriores – resultado de uma nova cultura em torno da espécie, que envolve financiamento, tecnologia e conscientização para impulsionar uma produção até aqui basicamente provida pela natureza.

Nos últimos anos, a cadeia produtiva do pequi expandiu de tal forma que o fruto, até então, conhecido como "ouro do cerrado" por seu valor nutricional, agora também é visto como precioso por seu rendimento financeiro, que faz circular mais dinheiro tanto no campo quanto na área urbana de cidades produtoras.

Embora, historicamente, associado à cultura extrativista, o pequi já é comercializado como qualquer outro produto da agricultura tradicional. Se antes fazendeiros derrubavam pequizeiros para fazer carvão ou formar pastagens, hoje, produtores preservam a árvore para ter renda com a venda do fruto. E já existem agricultores que estão plantando pequi, fomentando também a produção e a venda de mudas da espécie. Junto de pesquisadores e técnicos, eles também travam uma luta contra a broca do pequi, praga que vem dizimando espécimes cerrado afora.

TEMPERO A MAIS A mudança de cultura e a multiplicação da renda do pequizeiro se devem à mudança no aproveitamento do fruto no mercado consumidor. A matéria-prima teve valor agregado por inovações tecnológicas que viabilizaram seu beneficiamento e a venda da polpa congelada.

Foi o primeiro passo para que surgissem vários derivados que vão de farinha, óleo e até cerveja de pequi. Assim, o comércio movimentado pela cadeia produtiva do fruto se mantém o ano inteiro. Outras iniciativas também incrementam o consumo do produto, como a inclusão de frutos do cerrado na merenda escolar, medida adotada no mês passado no Distrito Federal.

Na safra que chega ao fim neste mês, além do crescimento do beneficiamento foi verificado o avanço da comercialização do fruto "in natura", com a saída de centenas de caminhões carregados de Japonvar e de outros pequenos municípios norte-mineiros para Belo Horizonte e outras regiões de Minas. As cargas também são transportadas em direção aos estados de Goiás, Bahia e Mato Grosso.

OUTRO OLHAR PARA A PLANTA

O novo status do fruto do cerrado, de aroma e sabor inconfundíveis, mudou o olhar dos produtores rurais sobre o pequizeiro. Que o diga o fazendeiro e coronel reformado da Polícia Militar Mário Veríssimo Pinto Souza. Na Fazenda Sambaíba, de 106,48 hectares, no município de Japonvar, no Norte de Minas, existem pelos seus cálculos cerca de 2 mil pés da árvore. Um pequizal que ele quer aumentar ainda mais.

Para isso, Veríssimo plantou 100 mudas em uma área da propriedade que estava devastada e foi recuperada. "Estou fazendo um convênio com a natureza", disse o produtor em vídeo, ao plantar as mudas, em dezembro de 2021. Boa parte delas não sobreviveram, mas ele anuncia que vai continuar o "repovoamento" e que pretende chegar a 500 pequizeiros plantados.

Para o produtor, mesmo que a grande geração de emprego e o ganho financeiro do fruto símbolo do cerrado se concentrem na época de safra, o pequizeiro já pode ser considerado uma fonte de renda do agronegócio. Ele lembra ainda que a árvore não pode ser cortada, por ser protegida por lei, o que ajuda a população mais humilde, auxiliando no sustento de pequenos agricultores. E revela que outros produtores da região também aderiram ao plantio da espécie nativa.

Além do "convênio com a natureza", Mário Veríssimo trabalha em parceria com os moradores que catam e vendem os frutos que caem dos pés de pequi da Fazenda Sambaíba. Um desses parceiros é Wanderson Mendes de Jesus, de 33 anos. "Se não fosse o pequi, a gente não teria renda nenhuma", diz ele.

Wanderson conta que a atividade como catador de pequi durante a safra, de dezembro a fevereiro, garante dinheiro para a comprar algum bem de valor e fazer reserva para os demais meses do ano, quando leva a vida como lavrador, remunerado por dia trabalhado em fazendas da região. "Nem sempre a gente encontra serviço", lamenta.

Wanderson Mendes trabalha na cata do pequi: garantia de renda

A "domesticação" do pequizeiro

O pequi gera renda no campo, mas ainda não se pode considerar o fruto um produto agrícola tradicional, com plantio, manejo e adubação, como já ocorreu com outras espécies nativas do Brasil, como o açaí, a seringueira e o cacau. Mas há estudos que visam à "domesticação" do pequizeiro. A afirmação é da bióloga e pesquisadora Sarah Alves de Melo Teixeira, assessora executiva do Núcleo do Pequi e Outros Frutos do Cerrado, que reúne associações e cooperativas de agroextrativistas de diversos municípios do Norte de Minas.

"As pesquisas de domesticação do pequizeiro têm aproximadamente 30 anos, mas é uma espécie bastante sensível e muitas mudas acabam morrendo quando transplantadas em campo", afirma Sarah. Segundo ela, os principais estudos são feitos por pesquisador do câmpus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Montes Claros, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Cerrados e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater-GO).

Sarah Melo lembra que, no ano passado, a Embrapa Cerrados e a Emater-GO disponibilizaram mudas de variedades de pequizeiro para plantio. "Mas só saberemos da viabilidade comercial depois de seis anos, quando essas variedades plantadas começarem a frutificar", pontua.

"Mesmo sendo uma espécie ainda ligada ao extrativismo, podemos afirmar que o pequi é um importante alimento, com grande potencial econômico e nutricional, cujas estatísticas de produção vêm crescendo a cada ano. Não porque estão fazendo plantio comercial da espécie, mas por causa da organização de cadeia produtiva, que a cada safra vem ficando mais organizada em Minas Gerais. Mas muito ainda precisa ser feito para retirar essa espécie da invisibilidade produtiva", comenta a assessora executiva do Núcleo do Pequi.

Ela salienta que grande parte da organização da cadeia produtiva está relacionada a políticas públicas de proteção e de valorização do pequi existentes em Minas Gerais. Iniciativas que têm estimulado agricultores familiares a se organizarem para aumentar o volume de produção e garantir as boas práticas de fabricação dos derivados do fruto.

A bióloga e pesquisadora ressalta que tem crescido a cada ano o número de produtores rurais interessados em plantio do pequi. "Isso é muito positivo, principalmente se seu manejo ocorrer em formato agroflorestal ou em mecanismos agrocerratenses (relativo ao povo do cerrado)." Por outro lado, alerta: "O que não é interessante é pensar em monocultura de pequizeiro, já que a espécie pode sofrer perda de diversidade e ser atacada por diversas pragas, o que pode trazer prejuízos pro agricultor".

Uma espécie que sustenta gerações

Gustavo Ferreira segue os passos do pai no comércio do fruto em casca. Em Montes Claros, José Reinaldo Noronha diz que safra é o momento de lucrar

A partir de dezembro, a vida muda no pequeno município de Japonvar. Fruto de mais dinheiro circulando e do aumento de vendas no comércio local, incrementado pela chegada da safra do pequi, que envolve pessoas de todas as idades – de "mamando a caducando", como se diz no linguajar do sertão. Segundo estudo da Empresa de Extensão Rural e Assistência Técnica de Minas Gerais (Emater-MG), 63% da população local, de 8,3 mil habitantes, cata o fruto no mato ou o revende durante a safra. Um negócio que passa de geração para geração no lugar.

O comerciante Joaquim Antunes, de 63 anos, se orgulha de ter sido uma das primeiras pessoas da região a "exportar" o pequi produzido em Japonvar e municípios vizinhos para outras regiões de Minas e outros estados. "Comecei a vender pequi aos 16 anos", afirma ele, que se tornou um dos maiores comerciantes do produto de Minas Gerais – sua estimativa é atingir a venda de 140 mil caixas do fruto símbolo do cerrado na safra 2022/2023.

Além do produto in natura, a empresa de Joaquim decidiu investir em tecnologia para aumentar as vendas e elevar o faturamento. Na safra deste ano, empacotou 25 mil quilos de pequi para congelamento – condição que permite a conservação e comércio do fruto nos demais meses do ano.

Hoje, Joaquim conta com a ajuda do filho, Gustavo Mendes Ferreira, de 27, que aos poucos vai assumindo lugar no comando do negócio da família, que compra o fruto de catadores da região e o envia, ainda em casca, transportado em caminhões e carretas, aos centros consumidores – além de Minas, Bahia, Goiás e Mato Grosso.

Gustavo afirma ter orgulho de seguir os passos do pai no comércio de pequi em Japonvar, onde a cada safra a empresa da sua família, direta e indiretamente, gera emprego e renda para mais de 200 pessoas, entre catadores, carregadores, motoristas e vendedores. "Aqui, na época da safra, o pessoal compra moto, lote e reforma a casa com dinheiro do pequi", diz o jovem comerciante. "Muita gente compra a mobília nova para a casa e feira para outros meses do ano", completa o pai.

Para Gustavo, no futuro "o pequi será um produto de luxo", devido ao aumento do consumo e redução da oferta, por causa da mortandade de árvores da espécie, provocada pela broca do pequizeiro. "Antigamente, como a roçada dos pastos era feita com foice, o pessoal preservava os novos pés de pequi. Hoje, as 'mangas' (pastos) são limpas com roçadeiras, que cortam tudo que encontram pela frente", observa.

BENEFICIAMENTO Outro empresário do ramo em Japonvar é Fernando Lima. Além de vender o produto in natura, ele conta com uma pequena agroindústria que faz o beneficiamento, comercializando o produto congelado, a polpa e o óleo. A unidade gera 40 empregos diretos e indiretos.

"O consumo cresceu muito nos últimos anos. Antes, o pequi era considerado comida de pobre. Hoje, tem mais valor e é vendido nos grandes centros como qualquer outro produto da agricultura", afirma Lima, que também aposta na maior valorização do fruto nos próximos anos, diante do aumento do consumo.

"PARA MIM, PEQUI É COMO UMA PEPITA"

O pequi também gera renda para moradores de outros municípios mineiros, como Lontra, de 9,8 mil habitantes, a 12 quilômetros de Japonvar. "Para mim, o pequi é como uma pepita de ouro. É dele que tiro o sustento da minha casa", declara a agricultora Maria Valdete da Silva Nize, de 64, líder comunitária da comunidade de Vila União. Ela beneficia o fruto e produz polpa, castanha e óleo, além da conserva. Os derivados são vendidos durante todo o ano.

Maria Valdete conta que, para manter e ampliar a atividade, recorre ao programa de crédito Crediamigo, do Banco do Nordeste. Recebeu o último financiamento, no valor de R$ 3 mil, em outubro passado. "Tem grande importância, porque ajuda a gerar emprego e renda. Com os produtos que fazemos com o pequi, a gente multiplica o dinheiro", assegura.

O "milagre" da multiplicação da renda com a safra do fruto símbolo do cerrado se repete em Montes Claros, cidade-polo do Norte de Minas. "Trabalho com a venda de frutas o ano inteiro, mas é quando chega a safra do pequi que a gente ganha dinheiro mesmo. A lucratividade é muito boa", assegura José Reinaldo Noronha, feirante no Mercado Municipal de Montes Claros. Reinaldo recorre ao mesmo programa de crédito do BNB, tendo feito o último empréstimo, no valor de R$ 8 mil, há cinco meses.

FRUTO DE OURO

Esforços pela preservação do pequi esbarram em broca que vem dizimando árvores cerrado afora. Ciência une esforços no combate e plantio vira reforço

Praga ameaça devorar a riqueza do pequizal

Luiz Ribeiro

FOTOS: LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

Tronco seco e retorcido foi tudo o que restou de um imponente pequizeiro que por décadas foi referência e chamou a atenção de viajantes na zona rural de Japonvar. Árvore tombou vítma de ataque de lagartas

Japonvar/Lontra – Na bifurcação de uma estrada de terra que dá acesso às comunidades de Nova Minda e Melancias, na zona rural de Japonvar, a 12 quilômetros da área urbana da cidade do Norte de Minas, ao longo de décadas, um majestoso pé de pequi chamava a atenção de quem passava por lá. Mas, com cerca de 17 metros de altura, conhecida popularmente como o Pequizeirão do Entroncamento de Nova Minda, a imponente árvore morreu há cinco anos. Hoje, ainda se destaca, mas por causa do tronco e galhos secos, que são uma sombra da exuberância de outros tempos.

Cenas como essa, de pequizeiros mortos, se multiplicam em outras comunidades do Norte de Minas. Resultado de uma praga que tem atacado a espécie, causando enormes prejuízos à região. Produtores, técnicos e pesquisadores travam uma luta contra a broca-do-tronco do pequizeiro, vista como uma ameaça ao fruto símbolo do cerrado. Estimativas apontam que desde que foi identificada, há oito anos, a larva colocou fim à vida de milhares de árvores na região, ao se alimentar da parte lenhosa do tronco (cerne). Com isso, impede a passagem da seiva, que alimenta a planta, levando-a a parar de produzir, até provocar sua morte.

"Se fosse em humanos, é como se a lagarta, ao longo do tempo, cortasse as veias que levam o sangue e oxigênio para todas as partes do corpo. Daí a morte da planta por partes, desde as raízes até os galhos mais altos, pois, se não recebem a seiva, eles vão morrer", explica Fernando Cardoso de Oliveira, técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG).

Cada pequizeiro que interrompe a produção ou morre significa perda de alimento e menos dinheiro circulando nos pequenos municípios norte-mineiros, já que nesses locais a espécie nativa do cerrado exerce grande influência econômica e social. No caso de Japonvar, estudos apontam que em torno dos 50% dos pés de pequi do município foram atacados pela praga, causando grande baque na vida da população, já que 63% dos cerca de 8,3 mil habitantes locais recebem algum dinheiro catando o fruto no mato ou revendendo-o durante a safra, segundo estudo Emater-MG.

Como maneira de amenizar os prejuízos e salvar a espécie, surgiu na região a iniciativa de produzir mudas da planta para recompor os pequizais. Mas a grande esperança no combate à broca do pequizeiro vem da ciência e da tecnologia. Está em andamento no Norte do estado uma pesquisa que visa desenvolver uma forma eficaz de combater e evitar a reprodução do inseto que ataca as árvores do fruto símbolo do cerrado, também conhecido como o "ouro" ou a "carne do sertão".

O estudo é coordenado por Antônio Cláudio Ferreira Costa, pesquisador do Laboratório de Entomologia da unidade da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais (Epamig) em Nova Porteirinha, no Norte de Minas. Segundo ele, o trabalho consiste em um estudo do controle da população da broca do pequizeiro, "usando princípios agroecológicos e a colaboração dos produtores rurais proprietários dos pequizeiros, dos catadores de pequi e dos extensionistas da Emater-MG".

"O objetivo é extrair a substância que a mariposa fêmea libera para atrair os machos (ferormônio sexual feminino) e utilizá-la como isca em armadilhas para capturar os machos e, assim, reduzir a multiplicação do inseto", explica Costa. O pesquisador salienta que o estudo foi iniciado em 2019, após a Emater-MG ter procurado o Laboratório da Epamig em Nova Porteirinha, no chamado Campo Experimental do Gorutuba. O experimento tem financiamento do Fundo Pró-Pequi de Minas Gerais, com o apoio das prefeituras dos municípios atingidos pela broca.

O estudioso da Epamig lembra que a ocorrência da praga que ataca a árvore símbolo do cerrado não está restrita ao Norte de Minas. O inseto já foi coletado em pequizeiros em Sete Lagoas, na Região Central mineira, e no vizinho estado de Goiás.

ATAQUES REDUZEM RESISTÊNCIA À SECA

O pesquisador Antônio Cláudio Costa salienta que a broca do pequizeiro acaba deixando os pés de pequi menos resistentes ao clima semiárido e mais expostos a doenças e ataques de outros insetos. "O ataque da lagarta causa redução na circulação da seiva, tornando os pequizeiros menos produtivos, mais suscetíveis a doenças e a outras pragas, além de ficarem menos tolerantes a estiagens prolongadas e ventos fortes", explica.

O técnico da Emater-MG Fernando Cardoso ressalta que a colheita predatória, quando se arranca o fruto no pé – o ideal é esperar que caia ao chão –, acaba facilitando o ataque da praga. "Quando a pessoa retira o pequi do pé antes do tempo correto, sem esperar o fruto cair, deixa uma lesão na planta, que acaba servindo como porta de entrada para doenças e pragas. Isso facilita o ataque da broca", explica Cardoso.

Ele ressalta que no Norte de Minas houve um ataque mais severo aos pequizeiros em 2017, com maior incidência nos lugares onde mais se cata o fruto da espécie nativa.

ANTÔNIO CLÁUDIO COSTA/DIVULGAÇÃO

A BROCA DO PEQUIZEIRO

A lagarta que se alimenta do cerne do tronco do pequizeiro é a fase jovem de uma mariposa que na vida adulta põe ovos na casca da árvore. Quando eles eclodem, as lagartinhas bem pequenas procuram formas de penetrar no tronco, do qual se alimentam. O sinal de ataque é a presença das fezes da praga no solo, próximo ao tronco. Ao se alimentar, as larvas abrem galerias internas, tanto na direção da copa quanto da raiz, o que vai interrompendo o fluxo de seiva para diversas partes da planta, até matá-la.

União contra a ameaça biológica

Diante da ameaça biológica aos pequizais, em municípios do Norte de Minas, está sendo promovida mobilização de produtores rurais proprietários de pequizeiros e de catadores de pequi para participar da pesquisa para controle da broca do pequizeiro. A ideia é que o combate ocorra sem agrotóxicos, mas aplicando informações sobre a comunicação química entre mariposas machos e fêmeas da praga. Porém, especialistas advertem que esse tipo de iniciativa não pode ser localizada.

Hoje, a ação conta com a parceria de extensionistas da Emater-MG, sindicatos rurais, associações de produtores e prefeituras. "É necessário expandir essa iniciativa, transformando-a em campanha de mobilização para todas as regiões de ocorrência de pequizeiros no estado de Minas Gerais. Por isso, convocamos todos os cidadãos mineiros a se juntarem a esse esforço para preservar o pequizeiro e a sustentabilidade do extrativismo do pequi", conclama o pesquisador da Epamig Antônio Cláudio Costa.

Ele pede ainda a todos que perceberem algum sinal de ataque da broca do pequizeiro em suas propriedades que comuniquem a ocorrência à Epamig, por e-mail (faleconosco@epamig.br ou antonio.costa@epamig.br) ou que avisem os técnicos de algum escritório local da Emater-MG.

PLANTIO COLETIVO Diante do ataque da broca do pequizeiro, agricultores, técnicos e entidades têm feito um esforço coletivo para plantar mudas de pequi e, assim, amenizar os prejuízos causados pela praga, afastando a ameaça de extinção da espécie nativa do cerrado.

Essa mobilização ocorre em cidades como Lontra, de 9,8 mil habitantes, onde a Emater-MG criou um viveiro de mudas de pequizeiro contando com o apoio da prefeitura local e do Instituto Estadual de Florestas (IEF). Conta também com participação direta de pequenos produtores rurais e catadores de pequi da região, que atuam como voluntários.

O viveiro foi instalado nos segundo semestre de 2022, com o cultivo inicial de 1 mil mudas. Mas é um trabalho que exige paciência. A semente de pequi, em condições naturais, demora de 60 a 90 dias para germinar. O técnico da Emater Ramon Gonçalves, responsável pela criação do viveiro, explica que, para reduzir o tempo de produção de mudas, está sendo usado o ácido giberélico, um hormônio vegetal encontrado no mercado.

Antes de ser plantada, a semente fica submersa por um período de dois a quatro dias em solução de água misturada ao ácido. A substância eleva a capacidade de germinação da semente de pequi, que, com a tecnologia, demora de 40 a 60 dias para brotar.

Uma das voluntárias do viveiro de mudas é Maria Valdete da Silva Niz, presidente da Associação dos Pequenos Produtores e Moradores da Comunidade da Vila União, no município de Lontra. Ela considera que a produção de mudas é a esperança para evitar o sumiço da espécie nativa do cerrado, diante do ataque da broca do pequizeiro, que tem causado a morte de árvores de mais de meio século na região.

"A gente vai recompor as áreas de pequizais que tiveram muitas perdas com o ataque da praga", projeta Maria Valdete, que contribui com o viveiro de mudas cedendo sementes de pequi.

PARCERIA O comerciante de pequi Joaquim Antunes, de Japonvar, também resolveu agir em prol da manutenção dos pequizais que garantem o movimento do seu negócio. Ele adquiriu 550 mudas no Mato Grosso, que foram distribuídas para proprietários rurais do Norte de Minas. A maioria foi destinada a dois sitiantes em forma de parceria – quando as plantas começarem a produzir (no prazo de cinco a seis anos), eles devem dividir a colheita com Joaquim.

O pesquisador Antônio Cláudio Ferreira Costa, da Epamig, ressalta a relevância da ação dos agricultores e catadores de pequi ao plantar mudas da espécie. "É uma iniciativa que merece elogios porque, além do empreendedorismo de obter renda com os futuros pomares de pequizeiros, também colabora com a preservação do material genético (a biodiversidade) dos pequizeiros em Minas Gerais. Por isso, é essencial que pequizais plantados sejam formados a partir de sementes de plantas da mesma região", conclui o pesquisador da Epamig.

Pequizal no Norte de Minas: sob ameaça, força da natureza ganha apoio da ciência e proteção de produtores e catadores

Ednaldo Barbosa testemunhou a mudança de status dos pequizeiros

Tesouro atual era lenha para carvão

Em Japonvar, um dos pólos de colheita do pequi no Norte de Minas, o agricultor e comerciante Ednaldo Pereira Barbosa, de 54 anos, recorda que, quando era criança, em meados da década de 1970, a atividade carvoeira se expandiu na região, servindo como alternativa de renda diante de forte seca.

"Recordo-me de que o pequizeiros eram derrubados para fazer carvão, pois a madeira não tinha outra serventia", diz o Ednaldo. Na época, ainda não existia a proibição do corte da árvore símbolo do cerrado em Minas, efetivada pela Lei Estadual 10.883, de 2 de outubro de 1992.

Passadas várias décadas, o morador de Japonvar destaca que a situação da espécie nativa é outra. "Hoje, o pequizeiro é uma das principais fontes de renda do Norte de Minas", assegura Ednaldo, que, além de produtor rural, tornou-se um dos grandes comerciantes do fruto na região. Ele compra o produto de catadores de Japonvar e de diversos outros municípios do entorno e o revende para outras regiões de Minas e para Brasília, Goiás e Bahia. Nesta safra, ele estima que deve comercializar 10 mil caixas vendidas, 25% a mais que as 8 mil caixas da colheita anterior.

Como agricultor, Ednaldo também se dedica à proteção da espécie nativa. Ele tem duas glebas de terra no município, que somam 70 hectares, onde há cerca de 2 mil pés de pequi. "Além de preservar os existentes quero plantar mais", afirma, lembrando que vem investindo na melhoria da estrutura das propriedades rurais. Para isso, recorreu a empréstimos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE).

LEIA AMANHÃ:
Pequizeiro agora dá mel e pode inspirar nova "grife do sertão"

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CENTRO

1

LUGAR CERTO
COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Centro

CENTRO
Apto reformado próx Shop. Cidade, 3qtos, ste, 1 vga, pronto para morar,j26 - RB1657, 450 mil
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Região hospitalar, apto novo, 2qtos, 2 vgs, varanda, suíte, elevador J26 RB 1700-
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Apto próx. Faculdade Direito, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES

L

Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. Assembleia, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santo Antônio

GUTIERREZ
Apto 220m2, área privativa, s/escadas, 3 quartos, rua plana, próx.comércio, 2 vgs j26 RB1681
99985-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[RURAIS]

ALTO PARANAÍBA
E TRIÂNGULO MINEIRO-Fazendas/gado/lavoura e cana de açucar. ***Ótimos preços! C-40.159/MG
34-99315-8464 Zé do Dão

FAZENDA 31-99363-7026
Fzda c/ 50 hec pastos formados c/brachiaria p/ 60 cabeças seco e agua c/ um lago de 800 metros ideal p/ criaçao peixes ideal p/ usina solar. Tendo 2 minerações a 2 e 5 km

UBERABA-TERRENO
TERRENO para transbordo de carga Br-262 Uberaba/ logística ótima. **Para empresários. C-40.159/MG
34-99315-8464 Zé do Dão

ANCHIETA

1

LUGAR CERTO
ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

A

Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2 4suites, 5vgs var. c/piscina lazer comp. e DCE segurança j26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Casa comercial reformada 350m2 na Rua da Bahia, 3 salas, 4 bhs, 8 vgs, exc. local j26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

VILA DEL REY

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola Prédio c/ AVCB j26
3275-1510

RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

3

ADMITE-SE

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

4

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Máquinas

MÁQUINAS 31-99363-7026
Teste Bombas injetoras Neymans. Barato R$ 6.000,00

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS]

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

JAZIGO
VENDO no Parque da Colina - jardim magnolia - quadra nº32. Para uso imediato. R$10.000,00(despesa de transferência por conta do comprador) 31.9.9903-5640

JAZIGO 31-98500-8500
C/ 02 gavetas, no ponto + nobre do Cemitério Parque da Colina. ALAMEDA MAGNÓLIA. 100% regularizado.

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
Praia Forte fam bom gosto,tod equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX 3899962-1964
DIANA lindos pés. Dominá-lo é meu Prazer. Tê-lo aqui é uma ordem!

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO
Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Seu melhor negócio mora aqui!

Apartamento com excelente localização no Funcionários. Ideal para quem deseja um ambiente aconchegante, moderno e que ofereça qualidade de vida. Imóvel com 3 quartos, sendo 1 suíte, 1 sala com área de serviço independente, ar condicionado na sala e na suíte, decorado e mobiliado com muito bom gosto, 2 vagas de garagem paralelas, água e gás individualizados.
Prédio moderno com elevadores, piscina com raia, academia, sauna, espaço gourmet, salão de festas, espaço kids, sistema de alarme, interfone, guarita com porteiro diurno, e portaria virtual 24 horas, portão eletrônico, espaço de pequena oficina e calibrador.
Excelente localização, próximo a escolas, hospitais, shoppings, Savassi e região hospitalar.
Código do imóvel: Rb1633. Agende uma visita! 99985-1510 (WhatsApp).

“Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável.”

ALESSANDRA CURI
Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaúna! Residencial Montreal em Itaúna acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada parcelada em até 144x, além do desconto do governo de até 18 mil. Excelente oportunidade de investimento ou sair do aluguel.
Mais informações: 037. 3402-3323

“Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado.”

PAULO DELGADO

>>contato@paulodelgado.com.br

> *"Com mais de 200 mil mortos e feridos, a Rússia fracassa no front e ataca a Ucrânia de longe, sem conseguir entrar ou permanecer no território bombardeado"*

A guerra estagnada

Está melhor preparado para tudo quem cultiva a serenidade e é senhor da visão de conjunto. Quem luta pela necessidade de qualquer maneira costuma não dar valor à verdade de maneira nenhuma. Necessidade e verdade não conseguem andar juntas quando a política de poder das nações apela para a força para alcançar seus interesses. A verdade não se limita aos fatos se está diante da espada de reis salteadores, pois sempre estará mais próxima do vigor da sabedoria dos sensatos. A guerra estagnada de Putin contra a Ucrânia fez um ano anteontem, mas a maldade humana do conflito parece não ter fim.

Com mais de 200 mil mortos e feridos, a Rússia fracassa no front e ataca a Ucrânia de longe, sem conseguir entrar ou permanecer no território bombardeado. A força da antipatia histórica pelo vizinho truculento, uma espécie de poder obsoleto de quem se sente mais elevado do que o outro, aumenta o vigor dos ucranianos contra o gigante enfurecido e saudoso do império soviético. Infeliz de quem tem um mal vizinho, diz a sabedoria dos camponeses do país. Milhares de ucranianos fugiram para a Polônia, que testa seu sistema de solidariedade humanitária ao acolher os imigrantes forçados.

País que fez do pão e do sal, desde tempos ancestrais, um dos principais símbolos de prosperidade e boas-vindas, a Ucrânia tem a poesia e a música entre seus elevados costumes. Versos patrióticos e esperançosos são antigos e consagrados, como os do criador da moderna literatura ucraniana, o poeta Taras Schevchenko, nascido em 25 de fevereiro, no ano de 1814: Rugem as cascatas, nasce a lua, como sempre nasceu. Onde estão os nossos filhos, onde eles andam. Somente o inimigo está rindo. Ria, cruel inimigo! Mas não muito, tudo está desaparecendo, porém a glória não sumirá e contará ao mundo o que está acontecendo. De quem a verdade, de quem a injúria e de quem nós somos filhos. Nossa balada, nossa canção, não perecerá.

Putin, no sentido próprio ou figurado, não está preparado para viver na sociedade mundial que cultiva valores de compartilhamento, tolerância e enfrenta dificuldades econômicas que só podem ser enfrentadas com inteligência e diálogo. Mas parece disposto a ir em frente arrastando o mundo para o pior. Orgulha-se do espírito traquina que tanto mal fez à Rússia soviética ao não saber compreender a espiritualidade do povo russo, sufocando sua religiosidade. Uma guerra de governo fraco, sem perspectiva, encurralado entre a liderança ocidental norte-americana e o milenar passo a passo da influência oriental da China. Uma guerra em que o presidente dos Estados Unidos, provocador, visita Kiev viajando de trem pelo país invadido, dando a impressão de negligência excessiva com sua própria segurança; é uma guerra de símbolos. Como é o caso do balão chinês, que sobrevoou os EUA – espião militar ou meteorológico –, derrubado por um caça na costa da Carolina do Sul.

A presunção de Putin de ensinar a única coisa que sabe e querer controlar o resultado das suas divagações belicosas pode conter a decisão de não deixar EUA, Otan e China serem capazes de coibir o que seria melhor sufocar. A espada de Putin é ignorante e parece ser a senhora das profundezas tenebrosas que existem nos seres humanos amedrontados e é sempre aproveitada, oportunisticamente, pela luta política fratricida que impera atualmente dentro de todos os países.

Sem condições de elevar seu pensamento mais alto do que ambições territoriais, Putin não empolga a população russa para sua cruzada de cossaco. E enfrenta contratempos militares imediatos com significação cultural de longo prazo. Ao tentar deter o avanço das ideias ocidentais, mais democráticas e magnânimas para a rotina da população civil, vai perdendo a hegemonia sobre os países nórdicos, vendo a vizinha Finlândia e a Suécia pedirem sua adesão à área militar da Otan.

Nações distantes começam a se movimentar. O recente pronunciamento do chanceler brasileiro em direção ao diálogo entre as nações interessadas na paz na região teve um sentido positivo. E ajuda a diminuir a compreensão diplomática negativa de que a expansão militar da aliança ocidental para o Leste possa significar uma nova corrida armamentista, como afirma Putin sempre que pode. A legítima defesa tem suas próprias leis e cada país sabe bem o que mais o ameaça.

Não há hoje, no mundo, uma balança da justiça pesando as decisões políticas nacionais. A ONU é lenta. Sustentada pelo orçamento dos países-membros e condicionada pelo poder de veto derivado dos arranjos políticos nacionalistas de meados do século 20, não está dotada de argúcia e doutrina universal para entender os sentimentos humanos atuais. E se a ONU pode pouco, quem poderá mais?

***Paulo Delgado, sociólogo**

FOLIA SEM FIM

Ainda há fôlego

Foliões resistentes se organizam em blocos que se espalham pela cidade neste fim de semana. Balanço final do carnaval será divulgado pela Prefeitura de Belo Horizonte amanhã

TULIO SANTOS/EM

O bloco Ziriggydum Stardust coloriu as ruas do Bairro Floresta com homenagem ao músico David Bowie

Mesmo após movimentar cerca de 5 milhões de foliões, segundo os cálculos divulgados pela prefeitura, o carnaval de Belo Horizonte continua atraindo público interessado – apesar de a folia, em tese, já ter se encerrado.

Em tese, pois, na prática, o belo-horizontino ainda presenciou ontem algumas ruas da cidade com movimentação carnavalesca. A programação se estica até este domingo.

Ontem, os que ainda conseguiram manter ânimo começaram o dia em blocos como Ziriggydum Stardust, no Bairro Floresta, Região Centro-Sul da cidade. Outros cortejos foram registrados nas demais regiões da cidade, como nos bairros Castelo, Sagrada Família, Ouro Preto, Buritis, Centro e Nova Gameleira. O Vira o Santo concentrou integrantes de vários blocos na Praça da Estação, no Centro.

A lista de blocos para hoje é igualmente resistente. Às 10h, ocorre o Lua de Crixtal, com repertório de músicas da Xuxa. Outro destaque é o bloco Filhas de Clara, que deve ocupar as ruas do Bairro Renascença com músicas de Clara Nunes, cantora que morou na região.

O balanço final do carnaval será apresentado pela Prefeitura de Belo Horizonte em coletiva de imprensa a ser realizada na segunda-feira.

INCÊNDIO NO CENTRO

Ex-Othon Palace não corre riscos

Clara Mariz

O prédio do antigo hotel Othon Palace, no Centro de Belo Horizonte, não sofreu danos estruturais após o incêndio que atingiu o 3º e 4º andares do local, na manhã de sexta-feira (24/2). A informação foi repassada pela Defesa Civil da capital, que esteve ontem no local para vistoria.

Ainda conforme o órgão, o responsável pelo imóvel foi notificado e deverá providenciar a recuperação do prédio.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, que atuou na ocorrência, inicialmente, as chamas do terceiro andar foram combatidas, mas novos focos no 17º e 24º andares tiveram que ser debelados. A ocorrência foi finalizada por volta das 18h.

Os militares informaram que o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), documentação necessária para que a edificação esteja regularizada, foi aprovada em 2014 e está em processo de regularização.

O Othon Palace foi fechado em 2018. Desde então, o prédio está desativado, recebendo apenas lojas que dão porta para a ruas da Bahia e Tupis, além de uma galeria no térreo do edifício.

CAUSAS Ainda segundo o Corpo de Bombeiros, não é possível precisar a causa do incêndio. No entanto, a imobiliária responsável pelo edifício informou que as chamas teriam sido provocadas durante a troca de um gerador de energia.

"O antigo aparelho, utilizado para alimentar o sistema de ar-condicionado, era movido a diesel e sofreu uma pequena explosão durante a troca, ocasionando a queima do combustível", informou o Grupo Alfa Imobiliária por meio de nota.

SUSANNE BECK/AFP

Preciosidades da mumificação

Cientistas descobrem, em uma oficina de embalsamamento com mais de 2,6 mil anos, informações inéditas sobre substâncias usadas para preservar corpos no Egito

PALOMA OLIVETO

Há sete anos, arqueólogos liderados por Ramadan Hussein, da Universidade de Tübigen, escavavam um cemitério de elite na região de Saqqara quando se depararam com uma construção até então desconhecida da egiptologia. Perto da pirâmide de Unas, a equipe descobriu uma oficina de mumificação a 13 metros de profundidade. Embora as câmaras de embalsamamento não sejam uma novidade no Egito, essa foi a primeira – e, por enquanto, a única – localizada debaixo da terra. Ali, havia 121 recipientes de barro contendo as substâncias usadas para preservar os corpos. Agora, a análise desse material revelou preciosidades sobre a técnica, não conhecidas pelos estudiosos.

A primeira grande surpresa, na opinião do arqueólogo Maxime Rageout, da Universidade de Tübigen, é o fato de a maioria das substâncias não ser oriunda do Egito. Algumas vieram do Mediterrâneo, outras de muito mais longe. É o caso de resinas encontradas nas florestas tropicais asiáticas, indicando uma rede de comércio mais globalizada do que se esperava para a época: 2,6 mil anos atrás. "Para mim, é surpreendente pensar em materiais que vieram de tão longe. E são substâncias bastante distintas", disse em coletiva de imprensa on-line o coautor de um estudo sobre as descobertas, publicado na revista Nature.

Muitos dos potes de cerâmica encontrados na oficina tinham rótulos: alguns com os nomes das substâncias, outros contendo instruções, como "passar na cabeça". Os pesquisadores selecionaram 22 vasilhas para análise química e arqueológica. "Conhecemos os nomes de muitos desses ingredientes de embalsamamento desde que os antigos escritos egípcios foram decifrados", conta Susanne Beck, da Universidade de Tübingen, líder da escavação. "Mas, até agora, só conseguíamos adivinhar quais substâncias estavam por trás de cada nome."

Na entrevista coletiva, os pesquisadores explicaram que, antes da descoberta da oficina subterrânea, havia duas formas de deduzir as substâncias usadas no embalsamamento egípcio. Uma pelos textos, outra na análise das próprias múmias. Nenhum dos métodos, porém, era preciso. Muitas vezes, as instruções nos hieróglifos se resumiam a nominar os químicos como "óleo" ou "resina", o que diz muito pouco sobre sua composição. Por outro lado, ao extrair as informações diretamente dos corpos embalsamados, corre-se o risco de as amostras estarem contaminadas por outras substâncias.

Por isso, a descoberta dos potes lançou uma nova luz sobre uma das práticas egípcias que mais têm fascinado pesquisadores e leigos ao longo da história. A avaliação química das moléculas dos produtos trouxe uma série de surpresas, disse Maxime Rageot. Desde que os hieróglifos foram decifrados, uma substância rotulada de antiu foi traduzida como mirra ou incenso. "Mas, agora, mostramos que, na verdade, trata-se de uma mistura de ingredientes muito diferentes que conseguimos separar com o auxílio de cromatografia gasosa e de espectrometria de massa." O material era bem mais complexo do que se pensava: uma mistura de óleo de cedro e de cipreste com gorduras animais.

M. ABDELGHAFFAR/AFP

Recipientes de barro estavam em uma câmara subterrânea perto da pirâmide de Unas e continham informações sobre como usar os produtos

Outra substância desconhecida até agora é o dammar, parecida com a goma, obtida de árvores da Índia e do Sudeste asiático — a palavra, inclusive, é malaia. Os pesquisadores também descobriram o elemi, uma resina parecida com a extraída na vegetação de florestas tropicais do Sul da Ásia e da África. Os pesquisadores não sabem dizer se, ao buscar essas substâncias, os embalsamadores sabiam exatamente para que serviam ou se, levados pela curiosidade por produtos exóticos, testavam até acertar.

Mas de uma coisa os arqueólogos não têm dúvida: o conhecimento dos embalsamadores sobre as matérias-primas era extremamente sofisticado. Eles não apenas misturavam substâncias, mas usavam processos químicos diferentes, como destilação ou aquecimento, dependendo da finalidade de cada uma. "Muito antes da descoberta dos micróbios, eles conheciam perfeitamente substâncias antifúngicas e antibacterianas, que preservam os corpos. Tinham um grande conhecimento de microbiologia, mesmo sem saber da existência de bactérias. Um conhecimento enorme, acumulado por séculos de experiência", explica Philipp Stockhammer, arqueólogo da Universidade Ludwig Maximilian, em Munique, que também participou do estudo.

"Estudos químicos de múmias sugerem que as receitas de embalsamamento se tornaram mais complexas com o tempo", disse o coautor do estudo, Mahmoud Bahgat, bioquímico do Centro Nacional de Pesquisa do Egito, no Cairo, na coletiva de imprensa. "Precisamos ser tão espertos quanto eles para descobrir as intenções."

As informações encontradas nos rótulos dos recipientes mostram que diferentes substâncias eram usadas em partes diversas do corpo. A resina de pistache e o óleo de rícino iam apenas na cabeça, por exemplo. Segundo os pesquisadores, muitas novidades devem surgir a partir da descoberta da oficina de mumificação. "Graças a todas as inscrições nos rótulos, no futuro conseguiremos decifrar o vocabulário da química egípcia antiga que não entendemos suficientemente até o momento", acredita Stockhammer.

NIKOLA NEVENOV/AFP

Reprodução artística de um embalsamento: conhecimento de matérias-primas era extremamente sofisticado, segundo os pesquisadores

AMY OSBORNE / AFP

A borboleta-monarca (*Danaus plexippus*) está em risco há três anos

BIODIVERSIDADE

Falhas na proteção de 76% das espécies de inseto

Os insetos desempenham papéis cruciais em quase todos os ecossistemas – eles polinizam mais de 80% das plantas e são uma importante fonte de alimento para milhares de vertebrados. Porém, as populações estão diminuindo em todo o mundo e continuam negligenciadas pelos esforços de conservação. Um estudo publicado na revista One Earth descobriu que 76% das espécies não são adequadamente cobertas por áreas protegidas. "Já é hora de considerarmos os insetos nas avaliações de conservação", diz o principal autor, Shawan Chowdhury, biólogo conservacionista do Centro Alemão de Pesquisa Integrativa em Biodiversidade (iDiv). "Os países devem incluir insetos no planejamento de áreas protegidas e no manejo das existentes."

Embora as áreas protegidas sejam conhecidas por proteger ativamente muitos vertebrados das principais ameaças antropogênicas, até que ponto isso é verdade para os insetos permanece amplamente desconhecido. Para solucionar essa questão, Chowdhury e os colegas sobrepuseram os dados de distribuição de espécies do Global Biodiversity Information Facility com mapas globais de regiões de conservação.

Eles descobriram que quase 80% das espécies globais de insetos estão inadequadamente representadas em áreas de conservação, incluindo vários criticamente ameaçados, como a formiga-dinossauro, a libelinha havaiana carmesim e a mariposa-tigre. Além disso, as distribuições globais de 1.876 espécies de 225 famílias não estão protegidas.

AMEAÇAS DIVERSAS Os autores ficaram surpresos com o grau de sub-representação dos insetos. "Muitos dados de insetos vêm de áreas protegidas. Então, pensamos que a proporção de espécies cobertas seria maior", diz Chowdhury. "O déficit também é muito mais grave do que uma análise semelhante realizada em espécies de vertebrados que descobriu que 57% das 25.380 espécies foram cobertas inadequadamente."

Mesmo que os insetos vivam em áreas protegidas, eles podem não estar colhendo os benefícios dessa proteção, diz Chowdhury. "Muitas espécies estão diminuindo dentro desses locais devido a ameaças como rápidas mudanças ambientais, perda de corredores e estradas dentro de áreas protegidas. Cientistas e formuladores de políticas devem intensificar e ajudar nesse desafio de identificar locais de importância para a conservação de insetos."

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

O Mineirão foi fundado e erguido para ser palco de futebol

Vou insistir no tema Mineirão. Sim, pois o Gigante da Pampulha, erguido em 5 de setembro de 1965, foi construído para abrigar jogos de futebol, e, eventualmente, shows, como acontece nos grandes estádios pelo mundo. Porém, as coisas se inverteram, depois que o Estádio Magalhães Pinto foi reconstruído para a Copa do Mundo. A empresa Minas Arena fez uma parceria com o estado e hoje é quem comanda o espetáculo, tirando o futebol de lá. Não quero entrar no mérito de quem está certo ou errado. Se a empresa é a atual dona, ela cobra aquilo que acha conveniente e paga quem quiser.

Ronaldo não topou pagar, assim como o mais vencedor presidente da história do Atlético, Alexandre Kalil, em 2011, que tirou o Galo do Mineirão e o levou para o Independência, transformando o pequeno estádio, batizado na época de "Chiqueirinho", num caldeirão, onde o seu time foi quase imbatível. Kalil não suportou pagar as altas taxas cobradas pelo estádio.

E, no Independência, o Galo ganhou uma Copa do Brasil e uma Libertadores. A final da competição sul-americana só foi no Mineirão porque a Conmebol não deixou que fosse decidida no Independência. Mas, no seu caldeirão, o Galo virou jogos impossíveis! Kalil é visionário, como foi seu pai, doutor Elias Kalil, que foi o maior presidente da história do clube, formando aquele esquadrão da década de 1980, comandado por Reinaldo e cia.

O Cruzeiro teve uma das maiores médias de público no Mineirão, em 2022. Mais de 50 mil pagantes por jogo. Houve partidas com mais de 60 mil vozes, empurrando o time de volta à elite. Aliás, é sempre bom lembrar que, no Brasil, apenas Flamengo, Santos e São Paulo jamais caíram. Os demais amargaram a Série B e nenhum pode falar do outro. O Palmeiras caiu duas vezes, Botafogo, três; Grêmio, três; Corinthians, uma; Internacional, uma; Vasco, quatro, e por aí vai.

O Cruzeiro caiu uma única vez, assim como o Atlético Mineiro, mas ficou lá por três anos e isso os rivais não perdoam. Vale a brincadeira sadia, sem violência ou agressão. Já escrevi e gravei para o meu Blog no Superesportes: se o Cruzeiro não tiver o Mineirão e sua gigantesca torcida nos jogos do Brasileirão, o risco de queda será grande. Com um bom time – é preciso contratar urgentemente –, e o torcedor ao seu lado, o time azul é muito forte no Mineirão.

Tenho feito um apelo ao governador atual, a quem não conheço pessoalmente, para cuidar com mais carinho dessa questão e se reunir com Ronaldo e Minas Arena para uma solução. Já recebi em jantar, na minha casa, quatro ex-governadores, em 2014, e todos sempre apoiaram o Mineirão como casa de jogos de futebol. O respeito a Atlético e Cruzeiro, que sempre jogaram ali, sempre existiu. Vale lembrar que o Cruzeiro tem seis Copas do Brasil, quatro Brasileiros e duas Libertadores e divulga o nome das Minas Gerais para o Brasil e para o mundo, como o maior ganhador de taças importantes para o estado. Deveria, portanto, ter uma atenção especial nesse caso.

Não me importa se a agenda de shows está completa para este ano no Mineirão. Ali pode ter show, sim, mas, eventualmente. É palco de futebol e disso o governo do estado não deveria abrir mão. Tratem o Cruzeiro com o respeito que ele merece, pois sua história de grandeza e tradição representa Minas Gerais. Sugeri que o governo pague a multa rescisória à concessionária Minas Arena, dê o Mineirão para o Cruzeiro administrar e combine com ele um regime de comodato.

O Maracanã é gerido por Flamengo e Fluminense, que colocam mais de 50 mil torcedores por jogo, têm lucros e estão satisfeitos. Por que o Mineirão não pode ser gerido pelo Cruzeiro? O Atlético terá em breve a sua belíssima casa própria e não vai precisar mais do Gigante da Pampulha. Ainda é preciso lembrar que a Pampulha é perto de tudo e os torcedores se acostumaram a ver jogos ali. Quem pagou o programa sócio-torcedor, quem tem camarote, quem privilegia o Cruzeiro quer ver seu clube jogar no Mineirão.

Sugiro que os 9 milhões de cruzeirenses se façam um apelo ao governador e organizem protestos, pacíficos e ordeiros, pedindo que seu clube possa gerir o estádio. Até que me provem o contrário, o Mineirão deve servir para jogos de futebol, e, como escrevi acima, eventualmente, para shows. É assim que deve ser. Vamos ver se o governador terá sensibilidade para entender isso e chamar Ronaldo e Minas Arena para chegar a um acordo. O Cruzeiro sem o Mineirão correrá sérios riscos de volta ao "inferno", conhecido como Série B.

FLAMENGO

Vaidade de Marcos Braz, que virou político, ineficiência de Rodolfo Landim, que parece não ter o comando do clube, transformaram o Flamengo numa nau sem rumo. Um péssimo treinador, que mais parece Paulo Souza, um time mal treinado, com jogadores se achando acima do bem e do mal. A covardia feita com Dorival Júnior, campeão da Copa do Brasil e da Libertadores, que ficou sabendo de sua inexplicável demissão via imprensa, e a má gestão atual vão fazer com que o rubro-negro passe em branco nesta temporada. Vender João Gomes por R$ 100 milhões e repatriar o fraco Gérson por R$ 80 milhões foi de uma incompetência extrema.

Os dirigentes precisam entender que não são donos dos clubes e que apenas estão no cargo. Os donos dos clubes são os torcedores, razão de ser da existência do time. Por isso, é fundamental que os clubes virem empresa, em sua totalidade. Assim, vão transformar os presidentes em figuras decorativas, sem nenhuma expressão, que é o que a maioria merece. Fora Marcos Bráz e Vítor Pereira.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Em Cariacica, sei que tem muitos cruzeirenses. Queremos que eles nos façam sentir como fizeram em todos os jogos do Mineiro

■ **Paulo Pezzolano,** técnico do Cruzeiro

CAMPEONATO MINEIRO

Beneficiada pelo empate do Democrata, ontem, Raposa seca as duas equipes do interior, que ainda jogam na rodada, para continuar na liderança do grupo C, após duas vitórias seguidas

Cruzeiro espera tropeço de Ipatinga e Tombense

CLASSIFICAÇÃO

Grupo A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. ATLÉTICO - MG	17	7	5	2	0	12	5	7	81.0
2. ATHLETIC - MG	12	7	3	3	1	11	8	3	57.1
3. POUSO ALEGRE	8	6	2	2	2	5	8	- 3	44.4
4. VILLA NOVA	7	6	2	1	3	7	11	- 4	38.9

Grupo B

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. AMÉRICA - MG	15	7	4	3	0	12	5	7	71.4
2. PATROCINENSE	4	6	1	1	4	7	10	- 3	22.2
3. CALDENSE	4	7	1	1	5	8	14	- 6	19.0
4. DEMOCRATA - SL	3	7	0	3	4	5	11	- 6	14.3

Grupo C

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. CRUZEIRO	11	7	3	2	2	10	6	4	52.4
2. DEMOCRATA - GV	10	7	2	4	1	8	7	1	47.6
3. TOMBENSE	8	6	2	2	2	10	9	1	44.4
4. IPATINGA	5	5	1	2	2	6	7	- 1	33.3

■ Classificado para semifinal

O Cruzeiro se beneficiou do empate entre Democrata-GV e Patrocinense por 1 a 1, ontem, no Estádio Pedro Alves do Nascimento, em Patrocínio, no Alto Paranaíba, em partida válida pela 7ª rodada do Campeonato Mineiro. Com o resultado, a Pantera foi a 10 pontos e perdeu a liderança do Grupo C para a Raposa, que chegou a 11, após vencer a Caldense por 2 a 1, na quinta-feira, no estádio Ronaldão. Apesar disso, a equipe celeste ainda pode deixar o topo da chave nesta rodada se o Tombense vencer o Villa Nova, amanhã, no Estádio Soares de Azevedo, em Muriaé, por diferença de pelo menos três gols.

Outra equipe que também tem chance de assumir a ponta é o Ipatinga, quarto colocado, com 5 pontos, mas com dois jogos a menos. Para isso, o Tigre precisaria de duas vitórias nos jogos contra Pouso Alegre e Patrocinense, além de ultrapassar os rivais no saldo de gols.

CARIACICA Longe do Mineirão, o Cruzeiro volta a jogar pelo Campeonato Mineiro no próximo sábado, contra o Democrata-SL. Depois da vitória por 2 a 1 sobre a Caldense, em Poços de Caldas, que deu a liderança do grupo C ao time celeste, o técnico Paulo Pezzolano considerou positiva a mudança do local do jogo para o Estádio Kléber Andrade, em Cariacica, no Espírito Santo. Ele disse que essa alteração não afeta diretamente o desempenho do time em campo.

"Quanto a isso, estamos tranquilos. Sei que gostaríamos de ter nosso campo, que fôssemos fortes e tudo, mas hoje o melhor para o Cruzeiro é o que está acontecendo. É como falamos sempre, não só pensamos nos resultados dentro de campo, buscamos a reconstrução fora de campo e estamos tentando ter essa paciência para que o Cruzeiro volte a ser forte", ressaltou.

O treinador uruguaio pediu apoio da torcida cruzeirense na cidade capixaba. Isso porque Cariacica tem muitos torcedores celestes. "Agora, em Cariacica, sei que tem muitos cruzeirenses e pedimos apoio a eles. Queremos que eles nos façam sentir como fizeram em todos os jogos do Mineiro. Somos locais em todos os locais em que jogamos. É um jogo muito importante para nós para avançarmos às semifinais. Por isso, necessitamos do apoio de todos", disse.

ATHLETIC Ainda ontem, o Athletic venceu o Democrata-SL por 2 a 1, na Arena do Jacaré. Os gols do triunfo do Esquadrão foram marcados por Wellington Torrão e Jonathan; Léo Martins descontou para o Jacaré. Com o resultado, o Athletic foi a 12 pontos (três vitórias e três empates), na segunda posição do Grupo A do Estadual. O líder é o Atlético, que já está classificado para a semifinal do Mineiro.

O clube de São João del-Rei ainda busca a vaga como melhor segundo colocado geral. Além do Esquadrão, Cruzeiro (11 pontos), Democrata-GV (10 pontos) e Tombense (8 pontos) também estão na briga – um dos três avançará de forma direta como primeiro colocado do Grupo C. Por sua vez, o Democrata-SL está na última posição do Grupo B, com três pontos, e briga contra o rebaixamento.

Com uma nova fórmula, o Campeonato Mineiro agora tem apenas oito rodadas na fase inicial. Os times são divididos em três grupos e enfrentam os adversários das outras chaves. Os primeiros colocados e o melhor segundo geral se classificam para a semifinal.

CAMPEONATO MINEIRO

Atlético e América ficam no 1 a 1 em clássico com tempos opostos. Coelho pressiona muito, mas leva gol. E depois iguala placar. Os dois times seguem na disputa pela melhor campanha

EMPATE DEIXA A BRIGA ABERTA PELA LIDERANÇA

FOTOS LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Hulk cobrou falta e jogou a bola no travessão. No rebote, Patrick, de cabeça, abriu o placar para o Galo, aos 22min do primeiro tempo, quando o América era melhor

JOÃO VÍTOR MARQUES

Atlético e América protagonizaram clássico com dois tempos opostos na tarde de ontem, no Mineirão. No fim das contas, os rivais ficaram no empate por 1 a 1, em partida pela sétima rodada do Campeonato Mineiro, e deixaram aberta a briga pela liderança geral da competição. Na agitada primeira etapa, o Coelho dominou as ações, mas viu o Galo abrir o placar com Patrick, em rebote de bela cobrança de falta de Hulk. Nos acréscimos, Benítez bateu escanteio na cabeça de Ricardo Silva, que deixou tudo igual. O segundo tempo foi menos movimentado e teve superioridade alvinegra, mas ninguém marcou.

Com o resultado, o Atlético chega aos 17 pontos e segue na liderança do Grupo A. Já o América tem 15 e também continua como primeiro colocado do B. Já classificados à semifinal, os rivais encerram a participação na fase de grupos do Estadual no próximo sábado, a partir das 16h30, e definem o líder geral. O América recebe o Tombense, no Independência. Já o Atlético visita o Democrata GV, no Mamudão, em Governador Valadares.

"No início, tivemos dificuldades para pressionar, mas depois conseguimos controlar a partida. Clássico é sempre um jogo de detalhes e infelizmente acabamos tomando um gol de bola parada no último lance do primeiro tempo, o que não pode acontecer. Agora, é seguir trabalhando", afirmou Patrick, que já pensa no próximo compromisso, contra o Carabobo-VEN, quarta-feira, novamente no Gigante da Pampulha, valendo vaga na terceira fase da Copa Libertadores. "Na Libertadores, temos de ter inteligência, imprimir nosso ritmo, nos impor. Vamos fazer nosso melhor para, se Deus quiser, sair classificados."

Já pelo lado do Coelho, o resultado foi considerado justo, ainda que o time tenha jogado melhor em parte do jogo. "Detalhe, como sempre, decide um clássico. Fizemos um gol de bola parada, eles também. No primeiro tempo, tivemos mais chances, infelizmente não aproveitamos. Ficou de bom tamanho, ficou marcada nossa entrega, a gente sai daqui satisfeito com o desempenho", disse o zagueiro Éder, que, como o restante do elenco americano, vai se preparar para a partida de terça-feira, às 19h30, contra o Tocantinópolis, no Estádio Ribeirão, em Tocantinópolis (TO), no jogo único pela primeira fase da Copa do Brasil.

JOGO ABERTO Ontem, mesmo fora de casa, o América não se amedrontou. Sufocou o Atlético nos minutos iniciais, foi criativo e bombardeou o gol adversário. Porém, parou em grandes defesas do goleiro Everson.

Aos poucos, o Galo, que preservou vários de seus principais atletas de olho na Libertadores e promoveu as estreias do lateral Saravia e do zagueiro Mauricio Lemos, tentou equilibrar a partida e manter a posse de bola ao menos para conter as investidas rivais. Mas a falta de entrosamento dificultou as ações ofensivas.

Numa tarde de pouca inspiração, brilhou a estrela de Hulk, que cobrou com qualidade a falta que sofreu e só não marcou um golaço porque Matheus Cavichioli desviou com a pontinha dos dedos. A bola, então, tocou o travessão e sobrou à feição de Patrick, que cabeceou para o gol vazio, aos 22min.

A desvantagem no placar fez cair o ímpeto americano, que, ainda assim, continuou mais perigoso. A insistência foi recompensada nos acréscimos. Benítez bateu escanteio com perfeição para o zagueiro Ricardo Silva – novidade de Vagner Mancini no time titular – vencer a marcação de Nathan Silva e testar para as redes aos 47min e deixar tudo igual novamente.

O Atlético voltou melhor para o segundo tempo. A marcação americana, porém, estava bem encaixada, com o time deixando a desejar ofensivamente.

Ao longo do segundo tempo, uma boa notícia para o Atlético: o meio-campista Matías Zaracho, recuperado de lesão, estreou no ano. Do lado do América, Mancini também mexeu, com a entrada de Dadá Belmonte, Henrique Almeida e Lucas Kal, mas pouco mudou a dinâmica do jogo.

Novidade no time titular, o zagueiro Ricardo Silva empatou, também de cabeça, para o Coelho, aos 47min do primeiro tempo

ATLÉTICO 1 X 1 AMÉRICA

ATLÉTICO	AMÉRICA
Everson; Saravia, Nathan Silva, Mauricio Lemos (Réver 40 do 2º) e Rubens; Otávio, Igor Gomes (Edenílson, intervalo), Hyoran (Zaracho 17 do 2º) e Patrick (Pedrinho 27 do 2º); Vargas (Paulinho 27 do 2º) e Hulk	Matheus Cavichioli; Nino Paraíba, Ricardo Silva, Éder e Nicolas; Alê (Arthur 37 do 2º), Juninho e Benítez (Dadá Belmonte 17 do 2º); Matheusinho (Lucas Kal 27 do 2º), Aloísio (Henrique Almeida 27 do 2º) e Felipe Azevedo (Adyson 37 do 2º)
Técnico: *Eduardo Coudet*	**Técnico:** *Vagner Mancini*

7ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Mineirão
GOLS: Patrick 22 e Ricardo Silva 47 do 1º
ÁRBITRO: Vinícius Gomes do Amaral
ASSISTENTES: Felipe Alan Costa de Oliveira e Magno Arantes Lira
VAR: Marco Aurélio Augusto Fazekas Ferreira
CARTÃO AMARELO: Felipe Azevedo, Igor Gomes, Éder, Adyson, Nino Paraíba e Henrique Almeida
PÚBLICO: 37.180

Mancini elogia seu time e lamenta o resultado

SAMUEL RESENDE

A boa atuação do América no clássico contra o Atlético, principalmente na etapa inicial, fez o técnico Vagner Mancini deixar o Mineirão lamentando o empate por 1 a 1. Para ele, pelo que apresentou, o Coelho poderia ter conquistado os três pontos, que o deixaria com a melhor campanha do Campeonato Mineiro. "No primeiro tempo, o América foi muito agressivo, com possibilidades reais de gols. Tivemos muitas finalizações, quatro ou cinco chances que poderíamos ter saído na frente. Quando tomamos o gol, continuamos da mesma forma", analisou o treinador americano. "No segundo tempo, o América começou a sofrer uma pressão do Atlético, que melhorou no jogo. Durante boa parte, ele acabou nos empurrando para trás, até que as substituições equilibraram as ações", completou.

Mancini também elogiou o comportamento dos comandados. Para ele, os jogadores cumpriram com o que foi pedido, mas a parte tática e física pesou ao longo do clássico. "A diferença é que no começo do jogo tivemos muitas oportunidades, e o Atlético poucas. Uma ligeira vantagem do América, sendo que no primeiro tempo, o time, de uma forma muito efetiva, acabou cumprindo aquilo que foi determinado, embora soubéssemos que seria difícil manter isso por 90 minutos, porque exige muito do atleta", declarou ele, que negou que o time tenha cansado.

Com o resultado, o Atlético chegou aos 17 pontos, na liderança do Grupo A. Já o América tem 15, é o primeiro colocado do B, mas precisará de um tropeço do rival na última rodada para terminar a primeira fase com a melhor campanha. "Se juntarmos o que foi o clássico ao longo dos 90 minutos, o América foi melhor do que o Atlético. Estou lamentando o empate, gostaria, sim, de ter levado a vitória. Acho que o América produziu para isso", afirmou Mancini, reconhecendo que faltou caprichar mais nas finalizações. "Pecamos um pouco, sim. Para nossa equipe chegar à vitória, era acertar um pouco mais a finalização."

Coudet vê Galo superior

Depois de optar por escalar uma equipe mista contra o América, ontem, no Mineirão, o técnico Eduardo Coudet acredita que o Atlético poderia ter conquistado os três pontos no clássico. Ele reconheceu a superioridade do adversário nos primeiros minutos, mas viu um jogo bastante equilibrado, com o Galo também tendo chances para ganhar.

"Acho que no primeiro tempo, sim, eles jogaram bem. Mas meu time também teve muitas possibilidades, mas não tomou boas decisões sobre o espaço e tudo. Eles, sim, tiveram, mas também pontuo que muitas dessas jogadas foram em bola parada", analisou o comandante alvinegro. Ele não concorda com a opinião do técnico do América, Vagner Mancini, de que se houvesse um vencedor teria de ser o Coelho. Mas contemporizou e evitou polêmica.

"Creio que poderíamos tranquilamente ter ganho o jogo. Cada treinador vê o seu time. Não é para contradizer nem para brigar com o Mancini, mas é o que eu vi. Ele fala o que acha correto", pontuou. Coudet não gostou do que viu no primeiro tempo, que terminou empatado por 1 a 1 (gols de Patrick, para o Galo, e Ricardo Silva, para o Coelho), mas teve domínio americano. Na etapa final, o Atlético foi superior, mas não conseguiu vencer a partida.

"Outra vez, nosso início não foi o melhor. Acho que o primeiro tempo todo não foi bom, e aconteceu o mesmo no jogo passado (empate por 0 a 0 com o Carabobo, na Venezuela, pela Copa Libertadores). Pode ter sido o cansaço da viagem. Mas seguramente o que mais queremos ver é o que aconteceu no segundo tempo da Libertadores e no segundo tempo do clássico", completou.

Ao lamentar o resultado, o argentino defendeu o elenco que comanda e afirmou que os jogadores estão insatisfeitos com os últimos resultados. "A gente não gosta de empatar, este grupo não gosta de empatar. Hoje, vão todos para casa com cara de c*. No outro dia, terminou a partida na Venezuela e estavam todos da mesma forma. É o que nos motiva. Eles querem ganhar", disse, antes de pedir desculpas pelos palavrões, aos risos. ""Perdão (risos). Por favor, vocês podem editar? (risos). Nós gostamos de ganhar. Sabemos a responsabilidade que temos. O Galo tem que ganhar e vai ganhar, vai ganhar mais partidas. Desculpem por isso", afirmou

E★M

GERALDO FONSECA/DIVULGAÇÃO

degusta

Doces do ateliê Sá Marina combinam receitas clássicas da confeitaria francesa com ingredientes brasileiros

Protagonista de "The last of us", cujo aguardado sétimo episódio estreia hoje, ator chileno enfrentou exílio, suicídio da mãe e a discriminação imposta aos latinos nos Estados Unidos

A dura saga do astro PEDRO PASCAL

Lucas Lanna Resende

MARCO BERTORELLO/AFP/3/9/22

Pedro Pascal posa para os fotógrafos no Festival de Veneza, em 2022. O ator, de 47 anos, trabalhou arduamente para consolidar sua carreira

Foi uma surpresa geral a participação de Pedro Pascal na CCXP 22, em São Paulo, em dezembro do ano passado. Milhares de pessoas que acompanhavam o painel da Disney berravam, eufóricas, quando o nome do ator foi anunciado e ele surgiu, com seu jeito tímido e carismático.

O bate-papo não foi além das amenidades. Pascal, de 47 anos, revelou se sentir honrado com o título de "daddy" (apelido dado a sex symbols mais maduros) que ganhou das fãs e dos fãs mais assanhados. Comentou sobre Din Djarin, seu personagem em "The mandalorian", criação original no universo "Star Wars" (HBO Max), e anunciou 1º de março como data da estreia da terceira temporada desta série.

FRENESI Ao longo dos 15 minutos do painel, foram raros os momentos de silêncio na plateia. Quem vê tamanho frenesi em torno do astro de "The mandalorian" e atualmente da febre "The last of us" não imagina as adversidades que ele enfrentou na vida.

"Nasci no Chile. Nove meses depois, minha família teve de fugir de Pinochet e me trouxe com meus irmãos aos Estados Unidos. Foram muito valentes. Sem eles, eu não estaria neste país maravilhoso. Evidentemente, não estaria com vocês nesta noite", afirmou Pascal sobre os pais no monólogo que apresentou no programa "Saturday night live", da emissora NBC, no início deste mês.

A fuga e o exílio forçado ocorreram dois anos depois de o então presidente do Chile, Salvador Allende (1908-1973), ser assassinado, durante o golpe de Estado liderado pelo general Augusto Pinochet (1915-2006).

José Balmaceda e Verónica Pascal, pais do ator, eram vigiados desde que os militares descobriram que Verónica era sobrinha de Andrés Pascal Allende, líder do Movimiento de Izquierda Revolucionaria e sobrinho de Salvador Allende. Portanto, a mãe de Pedro era sobrinha-neta do presidente deposto.

O governo começou a perseguir a família quando o médico Balmaceda socorreu um soldado ferido, dissidente do regime.

Preso e sob tortura, ele "entregou" o nome do doutor que o atendera. Agentes da repressão foram ao hospital onde Balmaceda trabalhava, levando a ordem de prisão por conspiração e traição. Não o encontraram, pois ele fugira pelos fundos do prédio da instituição de saúde.

Balmaceda correu para casa, tirou a mulher e os filhos de lá. Conseguiu ingressar na embaixada da Venezuela, durante a troca de guarda, e obteve asilo por seis meses. Então, o médico organizou a fuga da família para a Dinamarca, de onde partiu para os Estados Unidos.

Pedro se adaptou bem ao novo país. Divertia-se com o que era possível na cidade texana de San Antonio, assistindo a jogos de basquete (era torcedor do San Antonio Spurs) e a filmes alugados na locadora que havia por perto.

Aqueles filmes despertaram nele o desejo de se tornar ator. Antes, sua vida tendia para o esporte.

Na infância e adolescência, participou de competições estaduais de natação e pretendia seguir carreira nas piscinas. No entanto, trocou as raias pela sétima arte.

TEATRO A bem da verdade, o rapaz chileno se encantou, no primeiro momento, com os holofotes e a exposição da própria imagem. Interpretação e dramaturgia só chamaram a atenção de Pedro mais tarde, quando ele foi ao teatro pela primeira vez ver a peça "Angels in America", de Tony Kushner, que virou série da HBO em 2003.

Pascal encontrou algo diferente no palco. Havia ali certa magia, uma aura que sentiu ao ingressar no curso de teatro da Orange County School of the Arts, na Califórnia, e, em seguida, na New York University's Tisch School of the Arts.

Formado em teatro, participou de diversas peças até migrar aos poucos para a TV, no final da década de 1990.

A estreia na telinha ocorreu em "Undressed", série romântica da MTV, seguida por breve passagem na quarta temporada de "Buffy, a caça-vampiros", disponível no Star+.

Tudo parecia ir bem. A carreira decolava e a ditadura no Chile havia terminado há alguns anos, o que permitiu a volta dos pais ao país natal. No entanto, uma tragédia mudou a vida de Pascal: o suicídio da mãe.

"Perder a pessoa mais importante da sua vida, descobrir que algo assim é possível e que o que você mais teme na vida pode acontecer, é um momento permanente. Há o antes e depois da morte", revelou o ator em entrevista ao jornal chileno La Tercera.

Verónica era grande incentivadora da carreira do filho. Sua morte foi um golpe duro. Aos 24 anos, a carreira de Pedro se estagnou.

Passado o luto, ele decidiu se reerguer. Dedicou-se com afinco ao trabalho e até mudou de nome – antes, assinava Pedro Balmaceda.

O CAMINHO DO SUCESSO

HBO
Como Joel em "The last of us", série sensação do momento

DISNEY+
Como Din Djarin, em "The Mandalorian"

NETFLIX
Agente Javier Peña, em "Narcos"

MTV
Em "Undressed", a primeira série

Trocou o sobrenome em homenagem à mãe.

Os papéis que chegavam não eram animadores, personagens secundários, reforçando o estereótipo do latino-americano. Em testes e audições, ele quase sempre era reprovado por causa de suas feições.

"Por que você é tão branco e se chama Pedro?" era a pergunta que Pascal mais ouvia dos diretores, como revelou ao jornal espanhol El País.

Apesar das negativas recorrentes, o ator foi ganhando oportunidades. Integrou o elenco principal e fez participações especiais em séries de destaque, como "Lei & Ordem", "The good wife", "CSI: Investigação criminal" e "Homeland".

As vitrines globais de Pedro Pascal foram as três primeiras temporadas de "Narcos" (Netflix), como o agente Javier Peña – das quais também participou o brasileiro Wagner Moura, como Pablo Escobar – e "Game of thrones" (HBO), dando vida ao Príncipe Oberyn.

ENFIM, PROTAGONISTA O sucesso destas duas produções deu a Pascal seu primeiro papel principal. O chileno estrelou "The mandalorian", produção da Disney. Em seguida, veio o convite para estrelar a adaptação da franquia "The last of us".

Agora, Pedro Pascal se prepara para ser um dos protagonistas do média-metragem "Extraña forma de vida" (ainda sem título no Brasil), dirigido por Pedro Almodóvar.

"THE LAST OF US"
- O sétimo episódio será exibido neste domingo (26/2), às 23h, na HBO e na plataforma HBO Max

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

"É um livro sobre o Brasil dirigido aos brasileiros, que se consideram não índios"

>>reginacosta@uai.com.br

A queda do céu num país que vai pra frente

O livro "A queda do céu – Palavras de um xamã yanomami" foi escrito pelo etnólogo e amigo de décadas Bruce Albert, a partir do relato do pensador, ativista político e xamã yanomami Davi Kopenawa.

Reconhecido internacionalmente, o líder indígena revela a riqueza e as lutas dos povos da floresta. Um relato excepcional, autobiográfico e, ao mesmo tempo, um manifesto xamânico, libelo contra a destruição da Floresta Amazônica, conforme anuncia a apresentação.

Foi publicado inicialmente em francês, em 2010, e cinco anos depois traduzido para o português. Estudiosos apontam que é tão relevante quanto "Tristes trópicos" de Claude Lévi-Strauss, famoso antropólogo que visitou o Brasil e seus povos originários.

O livro apresenta reflexões do xamã Kopenawa sobre o relacionamento predador do homem branco com a floresta e seu povo, o que se tornou ameaça constante a partir de 1960. Hoje, assistimos aos resultados desta relação mortífera, que culminou no genocídio.

É um livro sobre o Brasil dirigido aos brasileiros, que se consideram não índios, conforme o prefácio de Eduardo Viveiros de Castro.

Kopenawa discorre sobre a cultura ancestral e a história recente de seu povo. Sobre a dinâmica invisível do mundo, sobre sua vocação xamânica e o saber cosmológico adquirido por meio de potentes alucinógenos. E também o avanço dos brancos na floresta, causando epidemias, violência e destruição.

É a odisseia de um líder indígena pelo mundo para denunciar a destruição de seu povo. Um pedido de socorro.

O livro apresenta outra visão do planeta, a floresta como superorganismo vivo, composto de seres vivos – universo complexo e revelador que nos faz repensar os caminhos, o progresso e o desenvolvimento defendido pelo "povo da mercadoria".

Uma crítica pesada, mas que cai bem nos tempos de ameaça ecológica. Quando a floresta acabar, acabaremos com ela e o céu cairá.

Estamos confinados à visão de mundo cujos sintomas são o resultado já conhecido. A favelização da população, a violência, a discrepância entre ricos e pobres, a falta de perspectiva de vida, a destruição da natureza, das nossas minas, dos recursos naturais e muito mais.

Se tivéssemos escutado mais os apelos de outros povos, com alternativas inteligentes e vontade política de realmente encarar esses sintomas, o mundo não estaria em alerta. Se tivéssemos escutado outros saberes sem estabelecer nossa "superioridade", poderíamos ter traçado caminhos interessantes que contemplassem mais e excluíssem menos.

A escuta é uma coisa interessante, que traz efeitos. Ouvir é diferente de escutar. Escutar é um acontecimento. É próprio do acontecimento marcar a mudança de paradigma, e então nada mais será como antes.

Quando se é dono da verdade, quando se acha que já sabe tudo, quando se tem o poder de fazer só o que interessa a pequenos grupos, só pode haver adoecimento e morte. Eis aí um genocídio acontecendo debaixo do nosso nariz...

O nazismo – como bem nos lembrou Eleonora Cruz Santos, economista e colunista deste jornal – não foi assim também?

HORÓSCOPO

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
O Sol, em harmonia com Urano, torna você mais flexível, capaz de aceitar as pessoas como elas são. Ao vibrar positivamente, Urano aumenta o poder da sua fé e faz com que suas imagens mentais se concretizem. Dica: os momentos de solidão serão restauradores.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Estes dias serão ideais para ler, estudar e se informar. O Sol e Urano ativam sua mente e lhe permitem aprender com maior facilidade. Sua capacidade de verbalização está em alta, você poderá fazer contatos e dar telefonemas importantes. Dica: viaje e mude de ambiente.

GÊMEOS
O Sol e Urano dão a maior força às coisas práticas, tornando esta fase bastante produtiva. Você poderá criar bases sólidas para seus empreendimentos, que tendem a fluir muitíssimo bem. Dica: adote alimentação saudável, que lhe ajude a se manter em forma sem sacrifícios.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Durante estes dias, sua religiosidade natural será reforçada pelo Sol e por Urano. Esses astros acentuam seu lado mais sensível e receptivo, além da sua necessidade de se religar ao Todo. Tende a haver entendimento profundo e intuitivo com o seu par. Dica: curta as viagens a dois.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
O Sol lhe torna muito mais forte psiquicamente, portanto cultive o hábito de alimentar somente pensamentos otimistas. Suas imagens mentais tendem a se realizar. Dica: sua capacidade de síntese está em alta, você poderá analisar as coisas de modo bastante abrangente.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
O excelente aspecto do Sol com Urano acentua sua necessidade de contato, fazendo com que curtir os outros seja ainda mais estimulante e enriquecedor. Dica: associações e parcerias estão particularmente beneficiadas; as atividades em grupo darão excelentes resultados.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Os astros anunciam dias particularmente produtivos para você, que poderá ter ideias bastante originais no sentido de progredir e realizar seus projetos. O sucesso está a seu alcance. Dica: lembre-se de que nem só de pão vive o homem. Respeite suas necessidades espirituais.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Urano e o Sol reforçam sua capacidade criativa e lhe dão condições de se sair bem em todas as áreas nas quais atua. Você poderá se afirmar vigorosamente e agir de modo mais determinado, sem se dispersar em coisas acessórias. Dica: amores e encontros vão de vento em popa.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Os astros anunciam período muito favorável a ficar mais tempo em casa, relaxar e restaurar suas energias físicas e psíquicas. Você está em condições de curtir devidamente os familiares e de se entender melhor com eles. Dica: o momento é de intensa renovação íntima.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Estes dias são ideais para curtir os amigos e a vida em grupo, frequentar clubes e associações, exercer a cidadania. Você está consciente sobre a importância de sua participação nas questões relativas à coletividade. Dica: as atividades sociais e culturais estão especialmente beneficiadas.

AQUÁRIO (21 jan. a 20 fev.)
Seu planeta Urano assinala um período propício para você se dedicar à organização de suas coisas e revelar imaginação e inventividade nesta área. Você tende a executar tudo com especial eficiência. Dica: a Lua faz com que os momentos passados em casa sejam ótimos.

PEIXES (21 fev. a 20 mar.)
Urano, em Touro, acha-se positivamente ativado pelo Sol, o que lhe transmite dose extra de energia e entusiasmo, fazendo com que você se mostre mais otimista e confiante. Seu lado inovador e progressista está marcante. Dica: a necessidade de curtir a vida está em alta, dedique-se ao lazer.

SUDOKU

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

5	4	9	2	6	3	7	8	1
3	2	8	7	1	5	4	9	6
6	7	1	9	4	8	5	2	3
4	9	6	5	7	2	3	1	8
8	1	5	6	3	4	2	7	9
2	3	7	8	9	1	6	4	5
7	8	2	1	5	6	9	3	4
9	5	3	4	8	7	1	6	2
1	6	4	3	2	9	8	5	7

CRUZADAS

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Marte, março & cia.

Adeus, fevereiro. Bem-vindo, março. O nome do mês tem origem pra lá de especial. O pai dele é nada mais, nada menos que Marte. O deus da guerra é forte, valente e mau. Está sempre preparado pra luta. Onde há confrontos, lá está ele. Aparece de surpresa, num carro puxado por quatro cavalos. No campo de batalha, fica no meio dos soldados e luta com vontade. Todos morrem de medo dele.

Em homenagem ao temido senhor, o planeta Marte se chama Marte. O homem verdinho que nasce lá é marciano. O terceiro mês do ano se denomina março. Judô, caratê e aiquidô são lutas marciais. Márcio e Márcia pertencem à família. São guerreiros.

Luta marcial

Por que judô, caratê e aiquidô são lutas marciais? Eis a razão: há muiiiiiiiitos anos, os guerreiros japoneses e chineses não tinham armas. Para o ataque ou a defesa, usavam o próprio corpo. Aprendiam, então, as lutas de guerra. Elas mesmas – as marciais.

Crônica da chuva anunciada

Chove de norte a sul do Brasil. Mas o litoral de São Paulo foi especialmente castigado. Alagamentos, enxurradas, enchentes, deslizamentos, perda de vidas são constantes no quadro dramático. Duas palavras ganharam manchete – enxurrada e enchente. Por que uma se grafa com *x* e a outra com *ch*?

Trata-se de uma das poucas regras de grafia. Depois de *en*, o *x* pede passagem. Assim: enxoval, enxame, enxada, enxergar, enxaqueca, enxaguar, enxerto, enxugar, enxofre, enxurrada.

Há exceções?

Não. O que existe é a regra que deixa pra trás todas as outras. Ei-la: a família acima de tudo. Diante dela, cessa tudo o que a musa antiga canta. A palavra derivada mantém-se fiel à primitiva, sem choro nem vela: cheio (encher, enchente), charco (encharcado), chapéu (enchapelar).

Sob e sobre

A dúvida pintou na redação do jornal. A matéria falava da forte chuva que despencou em São Sebastião. A questão: a cidade emergiu ou imergiu? Uma letra faz a diferença:

emergir = vir à tona
imergir = mergulhar

Ora, a cidade imergiu no caos. Depois, emergiu.

Curiosidade

A pessoa que mergulha imerge. Daí banho de imersão. Quando põe a cabecinha fora d água, emerge.

Campeonato indesejado

Sabia? O Brasil é um dos países campeões de raios. Daí a proliferação de para-raios.

A palavra é formada por para, terceira pessoa do singular do verbo parar (eu paro, ele para), que tem generosa família (para-choque, para-brisa, para-raios, para-lama, para-chispas). Todos se escrevem com hífen.

Paraquedas

Por descuido da reforma ortográfica, paraquedas e derivados (paraquedismo, paraquedista, paraquedismo) se grafam sem o tracinho.

Raios X

Singular? Plural? Com hífen? Sem hífen? Chega de perguntas. Eis a resposta: a duplinha raios X se escreve assim.

A descoberta

Wilhelm Rontgen, o descobridor dos raios X, era filho de tecelão. Estudou na escola técnica de Utrecht (Holanda), de onde foi expulso por supostamente fazer caricatura de um de seus professores.

Em 1865, foi reprovado por um dos professores que haviam participado de sua expulsão e não entrou na Universidade de Utrecht. Mas terminou doutor pela Universidade de Zurique. A primeira radiografia que ele fez foi a da mão da mulher dele, em 8 de novembro de 1895. Rontgen levou ao pé da letra o pedido "dá uma mãozinha aqui!"

Leitor pergunta

A frase "O mundo sem ninguém" está correta? A forma não seria "O mundo sem alguém"?

• **Samantha Adci,** Porto Alegre

O português é língua pra lá de brincalhona. Quer um exemplo? Pois sim quer dizer não. E pois não quer dizer sim. Nossa linguinha aceita a dupla negação. Por isso a gente diz "não vi nada", "não vi ninguém". Diz com a mesma desenvoltura "mundo sem ninguém".

ESTREIA

Projeto Música na Igreja, com entrada franca, quer formar público divulgando o repertório clássico em santuários mineiros. O primeiro de cinco concertos será realizado hoje em BH

RECITAL AO PÉ DO ALTAR

AUGUSTO PIO

Reunindo a cantora lírica Eliseth Gomes, a pianista Renata Cicarini e o Coral Ensaio Aberto, regido pelo maestro Lindomar Gomes, o projeto Música na Igreja estreia neste domingo (26/2), em Belo Horizonte, com repertório formado por peças de Villa-Lobos, Puccini, Bizet e Carlos Gomes, entre outros compositores.

O objetivo é divulgar as músicas clássica, erudita, sacra, popular e religiosa por meio de corais, grupos vocais, orquestras, cantores e artistas convidados. Com entrada franca, o concerto está marcado para as 20h, na Igreja São José, no Centro.

FORMAÇÃO Outro propósito do projeto é contribuir para a formação de público, explica Mario Fabiano da Silva Moreira, organizador do evento e ex-presidente da Fundação de Cultura de Contagem.

Além de estimular coralistas, instrumentistas, grupos e orquestras, a iniciativa destaca a música como elemento de integração da comunidade, valorizando a produção cultural mineira, diz Mario Fabiano. O projeto é destinado a espectadores de vários segmentos socioeconômicos – uma forma de democratizar a cultura, de acordo com ele.

"Serão cinco apresentações. O repertório não é de música religiosa, mas clássica e erudita", explica Fabiano, destacando que templos religiosos são espaços de fácil acesso. "Queremos levar música para o maior número de pessoas. Por isso escolhemos as igrejas."

O projeto nasceu da iniciativa realizada em templos ao longo da Estrada Real. "Igrejas reúnem público disposto a ouvir e se a emocionar com esse tipo de música. Alguns concertos serão dentro delas, outros nas escadarias", informa.

A iniciativa é voltada para todos os públicos. "A gente acredita que a plateia deva ser formada por pessoas de 30 a 60 anos, mas não há nenhuma restrição", reforça, afirmando esperar receber crianças, jovens e adultos.

Duas apresentações ocorrerão em Belo Horizonte e outras três no interior mineiro. A agenda ainda está sendo fechada.

A cantora Eliseth Gomes preparou repertório com "Agnus dei", de Bizet, e "Pai nosso", de Albert Malotte. "Cantarei também algumas músicas brasileiras, composições de Heitor Villa-Lobos, além de 'O mio babbino caro', da ópera 'Gianni Schicchi'. Por ser um concerto na igreja, resolvi resgatar canções, ou seja, coisas mais leves", explica.

TALENTO MINEIRO Eliseth já fez três recitais com a pianista Renata Cicarini, todos na PUC-Minas. "Ela é um dos talentos que temos em Minas Gerais", elogia. "Acho Renata bem específica para o repertório do Música na Igreja. É uma grande pianista, vai acrescentar muito para a gente."

Bacharel em piano, educadora musical e regente de coral infantojuvenil, Renata Cicarini é professora da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg).

Aprovado pela Lei Rouanet, o projeto Música na Igreja tem patrocínio do grupo Tracbel

MÚSICA NA IGREJA
Com Eliseth Gomes (cantora lírica), Renata Cicarini (pianista) e Coral Ensaio Aberto. Neste domingo (26/2), às 20h, na Igreja São José (Rua Tupis, 164, Centro). Entrada franca.

ACERVO PESSOAL

Pianista Renata Cicarini será uma das atrações do projeto Música na Igreja

ZATS/DIVULGAÇÃO

Eliseth Gomes vai interpretar peças de Bizet, Villa-Lobos e Puccini na Igreja São José

REPERTÓRIO

- **"PANIS ANGELICUS"** De Cezar Franck
- **"AGNUS DEI"** De George Bizet
- **"PAI NOSSO"** De Albert Malotte
- **"QUEM SABE"** De Carlos Gomes
- **"CANÇÃO DO POETA DO SÉCULO 18"** De Heitor Villa-Lobos
- **"LUNDU DA MARQUESA DE SANTOS"** De Heitor Villa-Lobos
- **"NON TI SCORDAR DI ME"** De Ernesto De Curtis
- **"O MIO BABBINO CARO"** De Giacomo Puccini

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

EURICO JUSTINO

REVERÊNCIA AO MESTRE

A alegria do carnaval passou longe da bailarina Adriana Villela. Desde a morte do colega Eurico Justino, em 15 de fevereiro, ela está buscando fotos e vídeos do amigo, que será homenageado no Arte Minas Kids, em 16 abril, no Sesiminas. Parte do material ela conseguiu no grupo de WhatsApp de professores e diretores de escolas de dança de Minas Gerais que admiravam Eurico, bailarino reconhecido.

"Ainda estou muito abalada. Dois dias antes de sua morte, ele me ligou dizendo que iria desfilar na Mangueira, no Rio de Janeiro. Ainda brinquei com ele, reclamando por não ter me chamado para ir", recorda Adriana, observando ainda que Eurico, que adorava o carnaval, morreu poucos dias antes do início da festa.

●●●

Apaixonado pela dança, Eurico Justino era dono de um rico acervo com tudo o que diz respeito a esta arte. A intenção de Adriana, em conjunto com a presidente do Sated/MG, Magdalena Rodrigues, é unir tudo em uma exposição, ainda sem data definida. Certo é que, além da homenagem com fotografias e vídeos, Adriana vai entregar o Troféu Eurico Justino para a melhor escola do Arte Minas Kids, concurso do qual ele sempre participou e estava confirmado como jurado este ano.

●●●

A morte prematura do bailarino foi lamentada por amigos e colegas. "Além de bailarino, grande amigo, era incentivador das artes. Apoiava a todos, assistia a todos, jogava para cima", enumera o ator Maurício Canguçu, que trabalhou com Eurico nas peças "O gato de botas", "O patinho feio" e "Aladdin". "Além de tudo, falava muito do amor pelos pais. Era um cuidado, um amor... Dá pena, agora, os dois sem o Eurico", acrescenta.

O ator Luiz Arthur define o colega como "senhor do sapateado". "Era gigante na ética, em seu respeito pelos palcos, pela formação de artistas conscientes de seu ofício. Um gentleman", declara. "Está bailando agora no bloco 'Acadêmicos dos que Farão Muita Falta'".

ARQUIVO PESSOAL

Memória de Eurico Justino será lembrada com a criação de um prêmio com o nome do bailarino

●●●

Por dois anos, Luiz Arthur fez dupla com Eurico Justino na tarefa de selecionar alunos para o projeto Valores de Minas. "Que sorte a minha. Foram dias maravilhosos de aprendizado, gargalhadas, reflexões, afeto, respeito, generosidade, uma lista sem fim de humanidade. Eurico era só amor em todas as vezes que nos víamos. Qualquer lugar, pra ele, era pretexto para celebrar a vida, rir de si mesmo e elevar a estima de todos a seu redor.".

●●●

Luiz Hippert, produtor e diretor, também lamenta a morte de Eurico ,a quem considerava um mestre da dança. "Mas, muito mais do que mestre da dança, ele sempre foi o mestre da alegria, do bom humor, o amigo com quem a conversa nunca acaba. É assunto puxando assunto, risada puxando risada e a inteligência dos comentários certos nos momentos certos", recorda. "Ele sabia chegar e sabia ficar. A gente, claro, queria que ele ficasse. Estar numa sala de ensaio com Eurico era pura alegria, aprendizado e segurança. Incrível como o trabalho fluía leve e competente, como as coreografias iam se desenhando como mágica, como o pulso firme, alegre e generoso fazia com que tudo o que ele pensasse se realizasse em cena. Um gênio gentil. Eurico, o bom amigo", afirma Hippert. "Queria que ele ficasse pra sempre", comenta o produtor.

LITERATURA

Nova edição de "O púcaro búlgaro" resgata a obra do escritor mineiro que ironiza, com seu nonsense e humor sutil, verdades estabelecidas e a lógica das certezas absolutas

CAMPOS DE CARVALHO DESAFINA O CORO DOS CONTENTES

SEVERINO FRANCISCO

Sob o pretexto de encontrar um insólito objeto, em "O púcaro búlgaro", o mineiro de Uberaba Campos de Carvalho criou uma das ficções mais inventivas, livres e provocadoras da literatura brasileira moderna. A suposta expedição à Bulgária é o pretexto para uma viagem da imaginação em uma trama regida pelo absurdo. "Copacabana é um bairro onde se pode viver tranquilamente, desde que se esteja louco". Ele viaja para provar que a Bulgária não existe.

O narrador-protagonista se envolve em um labirinto de digressões que subvertem completamente a lógica e colocam em suspensão a realidade: "Um escritor que nem sequer conseguiu escrever, um herdeiro que não herdou nada que prestasse, um cidadão que nasceu numa cidadezinha e acabou sendo menor que a sua cidade, um desmemoriado para as coisas sem importância e agora para as mais importantes", se autodefine o narrador-protagonista.

BRÁS CUBAS "O púcaro búlgaro" está de volta, depois das reedições de "A Lua vem da Ásia", "A chuva imóvel" e "A vaca do nariz sutil", todos pela Editora Autêntica. É relato do que se passou e sobretudo do que não se passou, diz o narrador, como se reescrevesse "Memórias póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, ou "Tristan Shandy", de Laurence Sterne, com uma mirada de nonsense: "O que se convencionou chamar Bulgária é sobretudo um estado de espírito", diz o narrador de "O púcaro búlgaro".

"Como Deus, por exemplo. Mesmo que ficasse um dia definitivamente demonstrada a inexistência da Bulgária, ou das Bulgárias, ainda assim continuariam a existir os búlgaros – do mesmo modo como existem os lunáticos que nunca foram e jamais irão à Lua."

O narrador de "O púcaro búlgaro" ataca, de maneira irônica e ferina, o senso comum, os valores tradicionais, as verdades prontas e os lugares comuns, em uma festa anárquica do pensamento de tom hilariante.

"O que antes era a consciência, o anjo da guarda de cada um, hoje se chama o transístor: coisas da era nuclear ou eletrônica. Você deixa que os outros pensem por você e decidam sobre o que você deve fazer: e como os outros, por sua vez, estão deixando que alguém pense ou decida por eles, acaba ninguém pensando nem decidindo por coisa nenhuma, o que é justamente o que o governo quer e faz o possível para que aconteça. Daí a Fábrica Nacional de Transístores, e daí a voz do espíquer que é a voz do governo anunciando sabonetes e uma era de franca prosperidade — para ele naturalmente", escreve Campos de Carvalho.

ELIAS NASSER/O CRUZEIRO/ARQUIVO EM/13/10/69

Obra de Campos de Carvalho, autor recluso e avesso a badalações, deixou o limbo graças à editora Maria Amélia Mello

A viagem da imaginação do autor é sempre armada de uma visão insubmissa e irreverente: "Não adianta querer ou não protestar. Se não fôssemos de certo modo e até certo ponto búlgaros, não estaríamos aqui tão interessados em provar a existência ou a inexistência da Bulgária, e estaríamos antes cuidando de ir descobrir Portugal, o estado de Massachusetts, o Cáucaso ou simplesmente as pernas da vizinha ou da empregada, que estão cobertas justamente para que as descubramos."

Campos de Carvalho (1916-1988) trabalhou como procurador de Justiça em São Paulo, morou no Rio de Janeiro e viveu o tempo todo recluso. Era tão estranho e desconcertante quanto seus personagens. Concedeu raríssimas entrevistas, não gostava de tirar fotos, não fazia política literária e detestava badalações ou glórias falsas. Todas as suas obras foram produzidas entre 1956 e 1968.

Ele foi redescoberto pela editora Maria Amélia Mello, que conheceu a obra do escritor mineiro na época em que era resenhista dos suplementos literários da Tribuna da Imprensa e do Jornal do Brasil. "Fiquei muito encantada com a linguagem, a maneira como ele descreve as cenas. Ele tem muito humor, não é escancarado, mas é sutil, com um nonsense que escapava completamente da literatura realista brasileira. Tinha um clima fantástico de J.J. Veiga e de Victor Giudice", diz ela.

Em uma reviravolta do destino, na década de 1980, Maria Amélia se tornou editora da José Olympio, lembrou-se de Campos de Carvalho e começou a perguntar onde ele estava.

"As pessoas o confundiam com José Cândido de Carvalho, autor que também editei. Ninguém mais sabia quem era Campos de Carvalho. Alguém me disse que ele morava em Petrópolis. Fui até lá, o porteiro me contou que ele estava morando em São Paulo, perto do Incor, Instituto do Coração. É que Campos de Carvalho tinha muito medo de morrer do coração e resolveu morar perto do Incor. Mexi daqui e dali e encontrei a casa onde ele morava. Ficou muito feliz ao saber que eu queria reeditar os livros dele", diz a agora curadora das obras do escritor mineiro.

OBRA REEDITADA Na José Olympio, Maria Amélia reeditou as quatro novelas de Campos de Carvalho – "A vaca do nariz sutil", "A Lua vem da Ásia", "A chuva imóvel" e "O púcaro búlgaro". Recentemente, quando se transferiu para a Editora Autêntica, a editora republicou todos os volumes em edições esmeradas.

"Mesmo morto continuarei dando o meu testemunho de morto. Esta chuva imóvel serei eu que estarei cuspindo", escreve Campos de Carvalho em "A chuva imóvel". Maria Amélia comenta: "Tem alguma coisa de poesia na ficção dele. A chuva pressupõe movimento."

A editora e curadora visitou Campos de Carvalho diversas vezes em São Paulo. Viveu cenas de nonsense tão inquietantes quanto as da ficção do escritor mineiro.

"Ele era fechado, não tinha filhos, vivia com a esposa, dona Lygia. Havia uma coisa engraçada. Dona Lygia tinha dificuldade de ouvir, e Campos se recusava a falar. De vez em quando, ele dizia uma coisa absurda do tipo 'vai chover amanhã, não sei que horas, mas com certeza será às quatro da tarde'. Aí, eu disse para ele: 'Se não chover, o trem vai descarrilhar'. Ele soltou uma risada e, partir daquele momento, a nossa conversa se despiu da cerimônia e se tornou um diálogo de pessoas normais."

O primeiro parágrafo de "A Lua vem da Ásia" é bastante revelador do espírito anárquico de Campos de Carvalho: "Aos 16 anos, matei meu professor de lógica alegando legítima defesa. E que defesa poderia ser mais legítima?".

Mesmo morto continuarei dando o meu testemunho de morto. Esta chuva imóvel serei eu que estarei cuspindo"

"O que antes era a consciência, o anjo da guarda de cada um, hoje se chama o transístor: coisas da era nuclear ou eletrônica. Você deixa que os outros pensem por você e decidam sobre o que você deve fazer"

Campos de Carvalho, escritor

A PARTIDA Em "O púcaro búlgaro", ele faz uma expedição à Bulgária para provar que ela não existe. O último capítulo é intitulado "Partida", mas se trata não do fim, mas de uma partida de cartas.

"Ele é desconcertante. Em nossas conversas, nunca falou sobre os seus livros. Percebi que ele tinha certa mágoa de não ser reconhecido, sabia que tinha talento e era original. O interesse pela obra dele está crescendo. Mas ele precisa e merece alcançar um público mais amplo", afirma Maria Amélia Mello.

AUTÊNTICA/REPRODUÇÃO

"O PÚCARO BÚLGARO"
- De Campos de Carvalho
- Editora Autêntica
- 110 páginas
- R$ 59,80

Caetano Galindo analisa o "português brasileiro"

KATE GRIFFIN/DIVULGAÇÃO

Caetano Galindo diz que cada língua é um fato cultural moldado também pela política

"LATIM EM PÓ – UM PASSEIO PELA FORMAÇÃO DO NOSSO PORTUGUÊS"
- De Caetano W. Galindo
- Companhia das Letras
- 228 páginas
- R$ 59,90

COMPANHIA DAS LETRAS/REPRODUÇÃO

NAHIMA MACIEL

Caetano Galindo tinha vontade de resumir em livro o que vem lecionando há 25 anos na Universidade Federal do Paraná (UFPR), mas também queria agregar mais um ponto ao projeto Língua Brasileira, organizado por Felipe Hirsch, do qual participou e rendeu uma peça, um disco de Tom Zé, um filme e uma série de eventos no Museu da Língua Portuguesa.

Nasceu dessa confluência o "Latim em pó", livrinho muito simpático e surpreendente que chegou para ensinar que não existe língua mãe ou um idioma superior a outro.

A história do português falado hoje por mais de 210 milhões de brasileiros é o fio condutor do ensaio. É uma história que tem passagens pela Roma Antiga, esbarra no latim, é profundamente marcada pelo colonialismo e encontra até explicações no trabalho minucioso de espécies de arqueólogos da língua.

"O português brasileiro e o europeu são uma língua, ou duas?", pergunta o autor, que, no início do livro, faz uma reflexão sobre fronteiras impostas a idiomas, divisões muito difíceis de serem compreendidas e, muitas vezes, carregadas de vieses políticos.

"O romeno e o moldavo eram a mesma língua numa semana e na outra, por motivos políticos, eram idiomas diferentes. E o que fazer das línguas de contato, o yopará é espanhol com guarani ou é uma nova língua?", questiona Galindo, que também reflete sobre a influência da política no uso dos idiomas e sobre os aspectos fascinantes do próprio português.

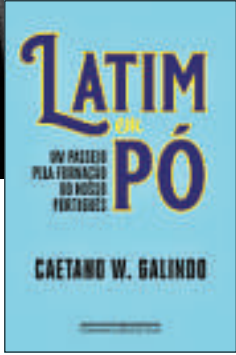
Fatores políticos interferem mais em uma língua do que fatores sociais? Como funciona essa dinâmica?

A sociedade é rainha. A língua é um fato cultural e, como tal, sempre acaba se movendo mais e melhor do que a legislação. Mas a política (como em outros fenômenos sociais) tem também seu papel nessa história. Às vezes "devido" e às vezes desmedido.

O que mais te fascina no português brasileiro?

No meu caso, esse estudo sempre pareceu acrescentar "profundidade" à língua que a gente usa. Como se o fenômeno de repente ficasse 3D. Saber que uma palavra passou por caminhos tortuosos, que ela representa a fusão de várias línguas, que ela carrega uma história de contatos e de interferências... Isso tudo não precisa mudar o que a gente usa hoje – etimologia não é "verdade", é só o passado –, mas pode, sim, revestir tudo de uma camada ainda mais luminosa.

Qual é o aspecto mais fascinante de estudar a origem dos idiomas, da linguagem e da fala?

Além das características internas da língua, que poderiam fascinar qualquer linguista, em qualquer cultura, o que mais me fascina no português brasileiro é o fato de ser a minha língua. De ser de um jeito que é até difícil de a gente mensurar, né? E de a gente ser tudo o que ele embute, tudo que carrega de contatos, de violências, de silenciamentos e de discretas sobrevivências dessas vozes silenciadas.

ARQUIVO PESSOAL

RETORNO A KIEV

No SBT/Alterosa, Sérgio Utsch apresenta o documentário "Ucrânia – Arquivos de guerra"

Página 4

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

AGORA OU...

Confira séries e filmes que valem a pena assistir e estão saindo de cartaz na Netflix. "Live" é uma dessas produções

Página 4

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

O OPOSTO DA FILÓ

Assim é Érika, ardilosa personagem de Letícia Salles em "Vai na fé", completamente diferente do papel que a atriz viveu na primeira fase de "Pantanal", que, segundo ela, lhe abriu as portas para a fama

Página 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	MAR DO SERTÃO GLOBO - 18H20	VAI NA FÉ GLOBO - 19H30	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	TRAVESSIA GLOBO - 21H40
SEGUNDA	Firmino tenta alertar José e Candoca. Joel e Anita se beijam. Nivalda decide ir até a casa de Timbó ao ver Latifa com Tereza. Noé procura Tertulinho e Xaviera fica desconfiada. Lorena admira Firmino por suas atitudes. Deodora humilha o Coronel. Firmino consegue falar com José, mas se desespera ao ver Fubá Mimoso.	Lumiar mente para Jenifer e afirma que Ben não frequentava bailes funks. Duda questiona Sol sobre sua tatuagem. Jenifer faz as pazes com a mãe. Jenifer passa mal na faculdade, e Lumiar a socorre. Érika pula o muro da mansão para encontrar com Lui. Lumiar se desespera ao ver Sol e Ben frente a frente.	Nanci pergunta para Waldisney o motivo de sua fuga, e ele afirma que Valdinéia o resgatou do camburão. Waldisney expressa a Nanci que o amor deles vai acabar se ela não for junto com ele. Sérgio e Joana notificam os filhos que irão se casar novamente. Glória agradece a Poliana por ter perdoado Roger.	Helô prende Moretti por intimidar testemunhas. Dante demonstra para Oto sua preocupação com Bia, por achar que o rapaz ainda ama Brisa. Guerra coloca Ari como assessor da diretoria financeira. Helô avisa a Juliana que fará uma acareação com Brisa e Oto. Moretti coloca a roupa de presidiário.
TERÇA	Firmino avisa a José sobre Fubá Mimoso. Candoca tenta convencer José a não ir atrás de Fubá Mimoso. Firmino se encontra com Fubá Mimoso. Xaviera fala da desconfiança que teve com Noé para Tertulinho. Coronel oferece dinheiro para Noé deixar Canta Pedra. José e Fubá Mimoso ficam frente a frente.	Ben tenta conversar com Sol. Lumiar dá um falso recado de Sol para Jenifer e mente para o marido sobre o encontro com a mãe de sua aluna. Theo vê Kate dançar e imagina Sol. Theo leva Lumiar para o bar de Orfeu e gosta quando ela desabafa com ele. Lui não consegue transar com Érika. Theo tenta beijar Lumiar.	Luigi pergunta a Song o motivo do comportamento estranho e declara que deseja ter uma conversa. Pinóquio demonstra para Jeff que está com ciúmes da Lorena com Mario. Uma operação da Polícia Civil em busca da Tânia é feita. Acompanhada de Otto, a polícia chega ao esconderijo, mas se frustra com a ausência de Tânia.	Guida envia a foto de Moretti algemado para Guerra. Cidália deixa claro a Ari que, como assessor financeiro, ele deverá submeter às decisões para aprovação a ela. Oto percebe que Brisa quis protegê-lo na acareação. Oto confessa que se passou por Alfredo Serra e livra Brisa de qualquer complicação.
QUARTA	Candoca se coloca entre José e Fubá Mimoso, mas não consegue afastar os dois. Xaviera leva Tertulinho para se confessar com Padre Zezo. Xaviera questiona Tertulinho sobre sua confissão. José domina Fubá Mimoso. Lorena tenta consolar Candoca. José e Candoca se reconciliam. Fubá Mimoso declara sua devoção a José.	Lumiar se enfurece com Theo. Lui tenta se explicar para Érika, que fica decepcionada. Ben procura Sol nas redes sociais e desiste quando Lumiar chega em casa. Sheila conta para Theo onde Sol trabalha vendendo quentinhas. Érika decide se vingar de Wilma. Theo aparece no local de trabalho de Sol.	Pinóquio cria bots (software que simula pessoas na internet) para comentarem apoio ao casal Luc1 (Pinóquio) e Lorena. Amigos e família prestigiam exposição do Marcelo. Pedro engasga no evento e Vini salva a vida do garoto. Zezinho revê a família que o ajudou quando ainda era um morador de rua.	Ari inventa para Guerra que resolveu mandar as ações para o padre de Mandacaru. Ari diz a Gil que fará a doação para o padre, com receio de Cidália descobrir. Chiara entrega o convite do casamento com Ari para Brisa. Ari reage ao ver Brisa entrar na festa de seu casamento com Chiara.
QUINTA	José pede para Fubá Mimoso contar quem o contratou para matá-lo. Xaviera sugere que Tertulinho doe terras que estão ociosas. Deodora manipula Tertulinho, que vai atrás de Noé. Tertulinho encontra Noé e os dois se enfrentam. A arma de Noé dispara enquanto ele está agarrado a Tertulinho.	Bruna confronta Theo, que a trata com hostilidade. Anthony posta um vídeo de Érika falando de Lui. Sol não consegue cantar para vender as quentinhas por causa de Theo. Lui se entristece ao ver o vídeo de Érika. Orfeu convence Theo a fazer um negócio ilícito. Érika furta a agenda de Wilma.	Gleyce revela ao filho que viu Celeste pela comunidade com um homem e ficou visivelmente nervosa quando ela se aproximou. Jeff acha que Celeste está envolvida na fuga da Tânia. Pinóquio faz uma montagem de foto com ele e Lorena e admite para a Sara que está apaixonado pela garota.	Núbia não gosta de ver Brisa na festa. Stenio diz a Helô que Moretti quer atribuir a Guerra a paternidade de Ivan. Leonor percebe o interesse de Talita por Caíque. Brisa discute com Ari e acaba jogando o rapaz na piscina. Brisa vê Oto chegando à festa com Bia e conclui que ele era o pierrô. Brisa envia vídeo para Guerra.
SEXTA	Na disputa pela arma, Noé é atingindo e Tertulinho se desespera. Xaviera tenta ser gentil com Deodora. Tertulinho expulsa a mãe de sua casa. Xaviera não consegue impedir que Tertulinho seja preso. Lorena e Firmino se beijam. Timbó flagra Rosinha e Tomás juntos por uma das câmeras de Sabá.	Sol canta para atrair clientes e Theo tem uma fantasia com ela mais nova. Orfeu ameaça Sheila. Sol se preocupa ao saber que Jenifer está se aproximando de Ben. Lumiar confirma a combinação com Sol para manter Jenifer e Ben afastados. Bruna fala com Jairo sobre Theo, e o segurança de Lui aborda o vilão.	Nicholas liga o Luc2 para o Luca analisar e o chefe repara que não está natural. Luca diz a Celeste que está difícil esconder o Luc2 na empresa, ainda mais da Raquel e Brenda. João conta a Poliana que deseja ficar com uma pessoa, mas que essa pessoa não percebe. Os amigos se preparam para o beijo.	Ari pede a Núbia para fazer a mala de Tonho, e pede segredo à mãe. Moretti diz a Stenio que deseja pedir judicialmente um exame de DNA para a comprovação da paternidade de Ivan. Inácia mostra a mansão para Ari e Núbia. Guida se muda para a casa de Guerra. Brisa encontra Bia.
SÁBADO	O Coronel assume a culpa pela morte de Noé para o Sargento Venâncio. Sabá se vangloria para Nivalda por enganar novamente Timbó. Tomás e Rosinha encontram as câmeras-espiãs. Xaviera visita o Coronel na delegacia. Tertulinho se encontra com Fubá Mimoso e Xaviera ouve toda a conversa.	Jairo obriga Theo a se afastar de Sol. Orfeu avisa ao sócio que o negócio ilícito foi um sucesso. Lui tem uma conversa séria com Fábio. O cantor Buchecha ouve Sol cantando uma paródia com uma de suas músicas e fica feliz. Érika decide chantagear celebridades para conseguir notícias. Kate é demitida.	**Exibição do resumo dos capítulos da semana.**	Brisa e Bia discutem. Gil alerta Ari para reação de Guerra, quando o empresário souber que foi roubado. Brisa reage à tentativa de Oto para ambos conversarem. Ari alerta Gil para se preparar para o encontro com os representantes da licitação do casarão, deixando o entender que surpreenderá os participantes da reunião.

Programação de hoje

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd BH
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas Cap
10:00 Achamos em Minas
10:15 Pica Pau
11:00 Todo mundo odeia o Chris
14:00 Cine maior
16:00 Hora do Faro
19:45 Domingo espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago P.D.
01:05 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Polishop
12:00 São Paulo de Prêmios
13:00 Free Fire na RedeTV
13:15 Desce pro play
14:15 Festival RedeTV plus
15:00 Ultrafarma
16:05 A hora e a vez da pequena empresa
16:20 Educação na TV – Apeoesp
16:30 Selfie
17:00 João Kleber show
19:00 Encrenca
21:00 O céu é o limite – Reprise
22:15 É notícia – Reprise
23:00 Galera esporte clube
23:55 João Kleber show – Reprise
01:30 Encrenca – Melhores momentos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

BRUNO CORREA/SBT

"Minha mulher que manda" é um dos quadros de sucesso do programa de Eliana, no SBT/Alterosa

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a roda
19:45 Sorteio Tele sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Orquestra André Rieu
01:00 SBT news na TV

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:45 Band kids
08:25 Você melhor
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas Cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
11:30 Campeonato Alemão
13:30 Show do esporte
16:00 Masterchef amadores
18:00 Sessão especial
20:00 Perrengue na Band
22:30 3º tempo
00:00 Canal livre
01:00 Breaking bad
02:00 Show business
02:20 Gestão com identidade
03:15 +Info

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Minas rural
11:00 #Partiu!
11:30 Harmonia
12:30 Sotaques do Brasil
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão família
16:00 Escola de gênios
16:30 Claudia Andujar – Uma vida com os yanomami
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Caminhos da reportagem
22:30 Palavra cruzada
23:00 Mulhere-se
23:30 Favela versa

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:30 Temperatura máxima
14:25 Minha mãe cozinha melhor que a sua
15:45 The masked singer
17:30 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 BBB 23
00:40 Domingo maior
02:20 Cinemaço

MATÉRIA DE CAPA

Mesmo se divertindo ao interpretar a dançarina e backing vocal de "Vai na fé", atriz Leticia Salles não deixa de criticar as atitudes de sua personagem em cena. "Ela só quer se dar bem", afirma

GLOBO/DIVULGAÇÃO

"ÉRIKA É UMA FOFOQUEIRA MÁ E SEXY"

Érika (Leticia Salles), sem pudor ou remorso, não se cansa de vender fofocas sobre o cantor Lui Lorenzo (José Loreto), com quem teve um affair mal resolvido

Leticia Salles vive a ardilosa Érika em "Vai na fé", novela das 19h da Globo. Depois de chamar atenção na primeira fase de "Pantanal" (Globo, 2022), no papel de Filó, a atriz está de volta à teledramaturgia interpretando a ex-dançarina e backing vocal de Lui Lorenzo (José Loreto). Na trama, ela perdeu o emprego por vender fofocas a respeito do cantor para Anthony Verão (Orlando Caldeira). Sem qualquer pudor ou remorso, usa mentiras a fim de alavancar o engajamento das redes sociais do jornalista.

"A Rosane (Svartman, autora) me deu a oportunidade de fazer uma personagem totalmente diferente da minha estreia em 'Pantanal'. Estou me divertindo com a Érika, pois é uma fofoqueira má e sexy. Também tive uma preparação intensa de dança", relata.

No folhetim, Érika não perde a chance de criticar Lui Lorenzo. Além da relação de trabalho, a moça e o cantor tiveram um affair mal resolvido. Por isso, guarda mágoa do filho de Wilma (Renata Sorrah). Na visão de Leticia, a ex-dançarina sente prazer vendo o rapaz se dar mal.

PODER DA DANÇA "Ela sempre alega que quem tornou o Lui do jeito que ele é foi a Wilma. Só que a mãe dele acaba sendo cúmplice dela. É uma honra ter sido demitida por Renata Sorrah em cena. Érika não é uma vilã. Tem várias facetas, vende notícia falsa, mas não sinto tanta maldade nela. Sofre de 'sincericídio'", avalia.

Para dar vida à personagem, Leticia se jogou em aulas de dança. Aprender as coreografias e diferentes ritmos, aliás, deu a ela uma nova visão a respeito de si mesma como mulher.

Além disso, a artista ressalta que o comportamento da moça com Lui Lorenzo não é nada saudável.

"Eu era dançarina amadora. Só depois de começar a ter aulas, vi que tudo que achava que sabia caía por terra. A dança despertou coisas em mim em relação à sensualidade e autoestima. Já o relacionamento dela como Lui é extremamente tóxico. Érika é apaixonada, mas quer mesmo é se dar bem", afirma.

Porém, Filó, de "Pantanal", ainda está viva na memória do público. Por isso, Leticia é abordada constantemente pelos fãs e chamada pelo nome da personagem. O carinho do público surpreende a atriz, que gosta de ver as reações de quem assiste e sabe que essas são manifestações de reconhecimento ao seu trabalho.

"Mesmo quando posto alguma coisa da Érika, as pessoas comentam ter saudades da Filó. Foi uma fase muito importante da minha vida. 'Pantanal' abriu portas. Agora, acho que vão amar odiar a Érika. Não estou acostumada com esse contato, porque sou muito discreta. Então, quando vi os seguidores e os comentários aumentando, achei uma loucura", confessa. (Estadão Conteúdo)

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

Leticia Salles foi a Filó de "Pantanal". Na primeira fase da novela, atriz contracenou com Renato Góes (José Leôncio) e Lucas Oliveira dos Santos (Tadeu)

A Rosane (Svartman, autora) me deu a oportunidade de fazer uma personagem totalmente diferente da minha estreia em 'Pantanal'"

"Eu era dançarina amadora. Só depois de começar a ter aulas, vi que tudo que achava que sabia caía por terra. A dança despertou coisas em mim em relação à sensualidade e autoestima"

■ **Leticia Salles**, atriz

JORNALISMO

GUERRA REVISITADA

DOCUMENTÁRIO DO MINEIRO SÉRGIO UTSCH, CORRESPONDENTE INTERNACIONAL DO SBT, TRAZ IMAGENS EXCLUSIVAS DA UCRÂNIA UM ANO DEPOIS DA INVASÃO RUSSA

Depois de presenciar o início da guerra em 2022, o correspondente do SBT na Europa, o mineiro de Lagoa Santa Sérgio Utsch, voltou a Kiev. As cenas exclusivas estão no documentário "Ucrânia – Arquivos de guerra", disponível no site www.sbtnews.com.br e no canal de YouTube do programa "SBT news" (https://www.youtube.com/SBTNews), na semana em que se completou um ano da invasão da Ucrânia pela Rússia (24 de fevereiro). Os episódios são exibidos no "SBT news na TV" e em edições do "SBT Brasil", ambos no SBT/Alterosa.

No retorno à capital ucraniana, Utsch relembra situações marcantes daquele período, como o avanço das tropas russas em direção à fronteira com a Ucrânia, a escalada de tensão, o início dos bombardeios, as primeiras sirenes de alerta, as idas ao abrigo antiaéreo e a necessidade de deixar o hotel onde estava hospedado, que foi ocupado por milícias.

O correspondente internacional relata, com exclusividade, na primeira parte do documentário, como foi a experiência de ficar abrigado na Embaixada do Brasil em Kiev, o trabalho dos diplomatas tanto para retirar brasileiros do país quanto para proteger e até mesmo se desfazer de documentos confidenciais.

SBT/REPRODUÇÃO

Correspondente do SBT na Europa, Sérgio Utsch voltou a Kiev um ano depois do conflito iniciado em 24 de fevereiro de 2022

Na medida que os bombardeios na capital se tornavam frequentes, acelerou-se a organização dos funcionários da embaixada para cruzar a fronteira com os civis rumo à Polônia, à Romênia e à Moldávia — esta última se tornou o destino do repórter e do embaixador brasileiro Norton Rapesta.

Utsch, que foi um dos raros correspondentes brasileiros em Kiev nos primeiros dias da guerra que se iniciou na madrugada de 23 para 24 de fevereiro de 2022, viu-se obrigado a se protege na embaixada brasileira.

CÂMERA DE CELULAR "Ucrânia – Arquivos de guerra" parte dos relatos da época e da nova visita que o repórter faz à Ucrânia, um ano depois. O espectador terá a chance de observar, a partir da câmera do celular de Utsch, o nível de tensão dos diplomatas até a decisão de deixarem o país.

"UCRÂNIA – ARQUIVOS DE GUERRA"
Disponível no "SBT news", que pode ser acessado através do link https://www.sbtnews.com.br/ e no canal de YouTube do programa (https://www.youtube.com/SBTNews). Os episódios também estão sendo exibidos no "SBT news na TV" e em edições do "SBT Brasil", ambos no SBT/Alterosa. O "SBT news na TV" vai ao ar diariamente logo após o "Operação Mesquita", durante a semana. Aos sábados, após o "Notícias impressionantes" e, aos domingos, após "André Rieu e orquestra". Já o "SBT Brasil" vai ao ar de segunda a sexta, a partir das 19h45.

STREAMING

Corra que ainda dá tempo de ver!

Diversos filmes e séries entram e saem do catálogo da Netflix e de outros serviços de streaming com frequência. Confira alguns que deixarão de estar disponíveis nas próximas semanas, mas que vale a pena assistir ou maratonar enquanto ainda há tempo:

1. "Live" (15 de março) – Aos fãs de produções sul-coreanas, esta série de 18 episódios retrata o cotidiano de policiais que trabalham numa das divisões mais movimentadas do país. Porém, eles têm de enfrentar não apenas problemas internos da corporação como também lidar com os problemas pessoais sem que interfiram em seu trabalho.

2. "Arrested development" (14 de março) – A série usa situações surreais envolvendo uma família acostumada à riqueza que passa por dificuldades quando o patriarca se vê preso por esquemas na sua empresa. Quatro irmãos excêntricos à sua maneira passam a viver juntos. De humor rápido e envolvendo situações cheias de coincidências, traz no elenco Jason Bateman, Michael Cera, Will Arnett, Portia de Rossi, Tony Hale, Jeffrey Tambor, Alia Shawkat, além da narração de Ron Howard.

3. "Instant hotel" (18 de março) O reality show traz proprietários de hospedagens disponíveis no Airbnb. Eles têm que passar algum tempo nas propriedades dos outros e dar uma nota para a experiência. Ao fim, quem se sair melhor leva o prêmio de 100 mil dólares australianos para casa. Bom passatempo para quem gosta de ver belas paisagens, decorações e arquiteturas, além das relações humanas entre os hóspedes.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Série cômica "Arrested development", que sai do catálogo da Netflix em março, envolve uma família rica que passa por crise financeira

4. "Lego Jurassic world: A lenda da Ilha Nublar" / "Lego Jurassic world: A fuga do Indominous Rex" / "Lego Jurassic World: A exposição secreta" (15 de março) – Para as crianças, uma dica interessante são as produções envolvendo o mundo dos dinossauros no universo dos blocos de montar da franquia. É possível assistir a uma por fim de semana, por exemplo, antes que saiam do catálogo. (Estadão Conteúdo)

Feminino & MASCULINO

PRISCILA NICHELI/DIVULGAÇÃO

PRAZER DE USAR

Bijuterias que substituem joias com muito visual e luxo são a atração da temporada

PÁGINA 6

FOTOS: JUSTIN TALLIS / AFP

Luxo perfeito

A Semana de Alta-Costura de Londres teve uma novidade extra. Todos os estilistas buscaram lançar silhuetas novas, atraentes sensuais. O bom gosto foi mantido: a vulgaridade não apareceu. O longo prateado criado por. Julien Macdonald foi um dos exemplos

PAGINAS 4 E 5

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

>>patriciaesanto@uai.com.br

"Nossos nomes fazem parte de nossa identidade"

Meu nome

PIXABAY

Certa vez, contei aqui a história de uma mulher que foi registrada ao nascer como Sebastiana e quando adulta conseguiu na Justiça trocar o nome para outro com o qual se identificava. Qual o problema com o nome original? Você pode não ver, mas ela teve suas razões, razões que a ajudaram a construir sua auto-estima. E isso basta.

Só outro dia me dei conta de que existem nomes, ou talvez suas grafias, que se tornam problema (ou motivo de muita risada) para quem os usa. Conversando sobre a criatividade e a inspiração do brasileiro ao nomear seus filhos, meu amigo Tibiriça relatou o que passa com seu nome, enganos causados por causa da presença ou, como veremos, ausência do ç.

Tibiriça é um nome de origem indígena e significa vigilante da terra em tupi. Sempre demonstrou gostar de ser chamado assim, como também pelo apelido Tibi. Como não é muito comum, há quem encontre dificuldade em pronunciar.

É uma palavra oxítona, ou seja, tem a última sílaba como tônica, e não a penúltima como muitos confundem, principalmente em clínicas médicas. Ele chega a fazer aposta quando tem um acompanhante e costuma ganhar. "Quer ver me chamarem de Tibiri ou Tibirica?"

De repente, ele nos mostra seus documentos. Identidade, carteira de motorista, cartões de crédito. Em absolutamente todos lemos Tibirica. "Como assim?" perguntei. "Se o Ç está presente no alfabeto português!"

Ç é uma letra do alfabeto latino usada em 12 línguas, sendo as mais conhecidas delas o português, o francês, o turco, o catalão e a albanesa. Mas pasmem! No Brasil, apenas o passaporte traz a grafia correta dos nomes com ç. Com tecnologias da informação tão desenvolvidas hoje, nos deparamos com uma falha básica. É como se essa letra não existisse!

Nossos nomes fazem parte de nossa identidade, costuma ser o primeiro bem que recebemos antes mesmo de nascer com potencial de nos acompanhar até a morte. Quando adotamos o apelido como identificação principal, costuma ter sido o original sua inspiração. Não há como ser amigo de alguém sem saber seu nome. É através dele que localizamos uns aos outros no mundo. Temos a cara dele. Sonhamos vê-lo eternizado em em uma bela canção, mesmo sabendo que não fomos a inspiração para a letra, mesmo aquelas letras que parecem não fazer parte da língua.

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

FOTOS DIVULGAÇÃO

Itália

A Itália Estofados, marca tradicional de estofados com mais de 40 anos de história em Farroupilha, na Serra Gaúcha, lançou coleção. A marca se orgulha de utilizar técnicas artesanais para criar estofados de alta qualidade, combinados a inovações e tendências atuais. A coleção Origini 23 é assinada pelo designer Fabio Lima e tem o design italiano em sua inspiração utilizando as cores tendências deste ano: a mescla de tons claros e cores puras. Em todas as criações que compõem a coleção, o designer prezou pelo conforto, ergonomia e qualidade na escolha de matérias-primas inovadoras, como a Maglia, tecido moderno e um dos diferenciais entre os lançamentos. O sofá Palermo é um dos destaques da coleção por seu design sofisticado, autêntico e pela versatilidade.

Fitness

Com a retomada da rotina, a prática de atividades físicas está no radar da maioria das pessoas. Por isso, a Marisa lançou uma coleção esportiva. A linha é pensada especialmente na busca de conforto e qualidade e contém peças que variam entre camisetas, shorts e tops, com cores sólidas e estampadas. As camisetas de manga curta são uma das apostas nesta temporada, e contam com o tecido macio de elastano. A linha fitness destaca também peças de animal print.

Confortável

A Havaianas lançou um novo calçado bem confortável para crianças maiores, o Kids Clog, que garante firmeza no caminhar e, além de ser fechado na frente e atrás, tem tiras horizontais reguláveis com padronagem em alto-relevo tradicional da marca. Está disponível nas cores amarelo/pink, pink/roxo, azul/amarelo, preto/verde, vermelho/turquesa.

Fast Green

A Puma lançou coleção cápsula Fast Green, da linha MMQ (Machts Mit Qualität), que reinterpreta os uniformes tradicionais de clubes de golfe com detalhes premium e artesanais de alto padrão em uma atmosfera descontraída e contemporânea. A estética clássica do golfe recebe uma subversão elegante com aparência moderna e minimalista, trazendo as icônicas silhuetas Clyde e Prevail com detalhes inspirados no campo de golfe.

VIDA INTEGRAL

Pródigo

Timothy Keller, também conhecido como Tim Keller, usa sua capacidade intelectual marcante para escrever seus livros. O autor é um dos maiores comunicadores cristãos da atualidade. Sua capacidade de sintetizar temas complexos utilizando linguagem simples e acessível, com um arsenal ilustrativo magnífico, contribuiu para a massificação de seu ensino em Manhattan. É um escritor best-seller com obras magníficas como "Deuses falsos", "Deus na era secular", "A fé na era do ceticismo", entre outras. Hoje, falaremos de uma muito especial.

A parábola mais famosa do livro mais vendido do mundo. De cristãos a ateus, todos concordam que Jesus foi o maior mestre que já existiu no mundo. Sua didática era exemplar, falava sobre assuntos complexos de forma simples e acessível através do seu método favorito: parábolas. Entre as quase 40 histórias que contou, a famigerada "parábola do filho" é, ainda hoje, um dos trechos mais esclarecedores e viscerais da "Bíblia". Porém, justamente por sua fama e acessibilidade, muitas vezes deixamos passar despercebidos os detalhes e com eles as muitas mensagens que esse trecho bíblico nos ensina. Foi por isso que o aclamado escritor best-seller Timothy Keller escreveu o livro "O Deus pródigo".

"Você não pode ser qualquer coisa que desejar ser, mas pode ser tudo o que Deus quer que você seja"

Com uma escrita fácil e profunda, Keller esmiúça as riquezas da história em questão, fazendo aplicação direta à nossa vida. O uso diger que ele leva o leitor a níveis de entendimento nunca antes alcançado.

Em seus muitos livros, sobre os mais diversos temas, Keller aborda histórias e personagens bíblicos por um prisma novo e surpreendente, com tamanho zelo e coerência. Vale a pena se aventurar em cada página de suas obras. Então, por que não começar com a parábola mais famosa do mundo? "O Deus pródigo" te dará um gostinho introdutório desse universo "kellerniano" de desbravamento das histórias do livro mais vendido do mundo, a "Bíblia".

Você certamente não encerrará uma leitura sequer desse autor sem respirar fundo e dizer pra você mesmo: "Uau!" . E, talvez, assim como eu, tente convencer o restante do mundo a se unir a você nessa jornada paradoxal: deliciosa e dolorosa. Esse é o paradoxo que o vai acompanhar em cada leitura desafiadora das obras de Timothy Keller.

CONTATOS

CURSO DE IOGA – A mestra Maria José Marinho e a Escola de Ioga Ponto de Equilíbrio estão formando turmas para pessoas com idade entre 60 e 80 anos, para rejuvenescer, ter uma melhor qualidade de vida, com mais saúde e alegria de viver. Os exercícios reduzem a depressão, abaixam a pressão arterial, elevam a imunidade e fortalecem os ossos. As sessões serão ministradas duas vezes por semana, às terças e quintas, às 8h, 10h, 14h ou 15h. Informações e inscrições pelo telefone (31) 3223-8340 ou WhatsApp (31) 99145-7178. A Ponto de Equilíbrio fica na Av. do Contorno, 4.614/10º andar, Funcionários.

EQUILÍBRIO ENERGÉTICO – A terapeuta energética Renata Moon aplica diversos tipos de técnicas em seções on-line e presenciais com o objetivo de proporcionar para a pessoa equilíbrio mental, emocional, físico e espiritual. O trabalho é feito a partir da leitura intuitiva de arquétipos, que mostra qual o tratamento ideal para cada um. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focado em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional responde à pergunta: "Para o quê eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30min. Informações (31) 99947-4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi.

CURSO DE TARÔ – O Ceiva-BH oferece curso de tarô on-line gravado e disponível no Hotmart, que pode ser feito na hora em você que quiser. O objetivo é inserir o participante no universo do tarô, através do estudo das suas 78 cartas. Compreender este oráculo como instrumento que favorece o autoconhecimento e o despertar de si, ao desvelar a nossa identidade psíquica. Inscrições e informações pelo WhatsApp (31) 98471-2281 ou no Instagram @ceiva.bh.

TERAPIAS HOLÍSTICAS – O Espaço Holístico BH, referência na área de desenvolvimento do ser humano e na formação de terapeutas holísticos conscientes, oferece cursos para se tornar profissional de diversas técnicas. Informações pelo telefone (31) 3412-5336 ou WhatsApp (31) 99945-5450 ou e-mail contato@espacoholisticobh.com.br.

TERAPIAS – As sessões de terapias energéticas trazem benefícios que ajudam a melhorar a vida em muitos aspectos. Desconfortos emocionais podem causar doenças físicas; é possível sentir dores, ansiedade, medos, crenças limitantes e muitas sensações que causam mal-estar. É um sinal de que é preciso equilibrar a energia vital, restaurando a autoestima, vitalidade, saúde e bem-estar. A terapeuta Alcéa Romano trabalha com reiki, barras de access, mesa radiônica da sombra ao sol e frequências de luz. Contato (31) 99971-6552.

ENTRE
AMIGOS

Ângela Gutierrez e a filha Ana não abriram mão de passar o carnaval na casa de Salvador. Claro que ao lado do genro Dhiego e da neta Maria, do amigo Fernando Pio é mais uma dezena de amigos chegados para a nimar a folia.

EVENTO
NO RIO

A coluna está convidada para assistir,no dia 1º de março a Web Summit Rio 2023. A promoção, que vem de Lisboa, é um dos maiores eventos tecnológicos do mundo e muito dos seus participantes são lideres em suas áreas. Desde empresários, políticos, investidores, celebridades e outros bacanas.

INVEJA
DANADA

A França planeja gastar milhões de euros para converter vinho em álcool industrial para produtos farmacêuticos e cosméticos, com o objetivo para drenar um enorme excedente produzido pela indústria vinícola. Segundo maior produtor mundial de vinho depois da Itália, a França é conhecida há muito tempo como uma nação de apaixonados por vinho. Os viticultores da região de Bordeaux, no sudoeste do país, reclamam, no entanto, que o excesso de superprodução e a queda no consumo doméstico de suas marcas mais acessíveis encheram suas adegas, deixando-os sem espaço para armazenar os frutos de sua próxima safra.Nesse contexto, o Ministério da Agricultura anunciou que vai destinar até 160 milhões de euros (US$ 170 milhões) para a destilação desta bebida alcoólica para obter álcool industrial. Os sindicatos agrários da região de Bordeaux, que protagonizaram vários protestos, querem uma indenização em troca do "arranque da terra" de parte de seus vinhedos. Isso ajudaria a reduzir a produção e permitiria aos viticultores usar o espaço para outras atividades. A última vez que o governo patrocinou a destilação foi em 2020, depois que os confinamentos no mundo todo pela pandemia da covid-19 causaram o fechamento de bares e restaurantes e a queda das exportações de vinho francês. Se nada for feito, "tememos que entre 100.000 e 150.000 postos de trabalho se vejam ameaçados na próxima década", advertiu o chefe da comissão, Bernard Farges.As vendas de vinho tinto nos supermercados franceses caíram 15% no ano passado, segundo a Associação Geral de Viticultura. Os vinhos branco e rosa foram os menos afetados, registrando quedas em torno de 3% e 4%. A FNSEA, disse que esta situação reflete uma tendência mais geral. Há 70 anos, os franceses bebiam uma média de130 litros de vinho por ano, mas hoje esse número caiu para cerca de 40 litros.

PREMIAÇÃO
LEGAL

Hiram Firmino que mantém a Revista Ecológica com a maior força,convidando para a entrega dos prêmios Hugo Werneck às 18,30h do dia 28 (primeiro tempo, com um café) e às 19,30h solenidade. O encontro está marcado para o auditório Serra do Curral, que é do CDL.

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna
aos domingos

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Aninha e Angela Gutierrez com Dhiego Lima

MULHERES
VENCEDORAS

Que o mundo dos negócios é predominante masculino não é novidade, mas que há algum tempo as mulheres estão ocupando seu espaço e transformando essa realidade é real. De acordo com dados do LinkedIn, no Brasil, a porcentagem de novas empreendedoras aumentou 41% em 2020, em comparação com crescimento de 22% em relação aos homens que começaram a empreender no período. Algumas delas decidem ir além e montar seus negócios em outro país. É o que vai mostrar a série documental "Cidade Delas", que terá nove episódios e conta a história de empreendedoras brasileiras que fazem sucesso nos Estados Unidos.A"Cidade Delas também pretende conscientizar a sociedade sobre a misoginia sofrida por mulheres dentro de ambientes masculinizados, mas principalmente impulsionar e encorajar mais mulheres a também dominarem o empreendedorismo e se tornarem cada vez mais independentes e livres. Começa a ser mostrado no canal You Tube em 1 de março

CARNAVAL
SAMPA E RIO

Em semana pós-carnaval o assunto gira mesmo em torno do que rolou na folia, nos principais locais do país. Em São Paulo, no Carnaval da Cidade, a homenageada representada pelo look da cantora Anitta foi a aviadora Amelia Earhart. O projeto assinado pela estilista Clara Lima foi nomeado "Mulheres Guerreiras", representando a força feminina no decorrer da história. Amelia foi escolhida por ter sido a primeira mulher a pilotar aviões e também uma grande defensora dos direitos das mulheres, ao longo de sua carreira que iniciou em 1921. Também foi a primeira figura feminina a receber o "The Distinguished Flying Cross", uma condecoração por ter sido a primeira mulher a sobrevoar o Oceano Atlântico sozinha.

●●●

Já o camarote do Grupo de Moda Soma na Sapucaí, no Rio, teve Diogo Nogueira, Cida Santana e DJ Zé do Roque como atração, é uma infinidade de famosos. A musa do camarote foi a top model, atriz e empresária Alessandra Ambrósio, que esteve no local, posou para fotos e curtiu o espetáculo junto a um grupo de amigos.

●●●

Quem chamou a atenção no camarote Número 1 foi a Dona Kika, mãe da Sabrina Sato, que esbanjou simpatia. Assim como sua filha. Ela foi com o genro Duda Nagle, para ver o desfile da filha, Sabrina, como rainha de bateria da escola de samba Unidos de Vila Isabel. Entre os famosos que marcaram presença neste camarote estavam Alcione, Izabel Goulart, Vitória Strada, Marcella Ricca, Agatha Moreira e Rodrigo Simas. Mas presença vip mesmo foi da übermodel Gisele Bündchen, que curtiu a data no espaço após 12 anos longe do Brasil.

CARLOS ALTMAN/EM/D.A PRESS

Hiran Firmino

LICENÇA
MENSTRUAL

Há pouco tempo comentamos aqui sobre a luta das mulheres, na Suiça, para conseguirem a licença menstrual no seu trabalho. Pois os espanhóis passaram à frente e já aprovaram uma lei neste sentido, que, obviamente, foi muito festejada. De fato, são muitas as mulheres que sofrem nesse período. Essa conquista por lá é resultado da intensa campanha de fortalecimento de assuntos femininos em curso no país. Agora, Portugal também pretende fazer o mesmo. Sem dúvida, um avanço.

NOVO DESIGNER
LVMH

Finalmente, a LVMH anunciou o sucessor de Virgil Abloh no posto de diretor criativo das linhas masculinas da casa. O escolhido foi o rapper, produtor e designer Pharrel Williams. O talentoso Abloh, que morreu de câncer aos 41 anos, em 2021, revolucionou esse segmento com várias propostas criativas, elevando o status e as cifras da LVMH.
Pharrel, por sua vez, é múltiplo e influente, e tem vários relacionamentos com o mundo da moda, tendo colaborado, inclusive, com a própria grife, desenvolvendo joias e óculos no tempo que Marc Jacobs era o manda chuva por lá. Estreitou relações também com a Diesel, Chanel Monclair, G-Star e Adidas.

ESTILISTA BRITÂNICA
HOMENAGEM

Entre as várias perdas que a moda teve no ano passado, uma das mais relevantes foi a da estilista britânica Vivienne Westwood, famosa por suas ideias anárquicas e revolucionárias. Ela faleceu no final de dezembro e foi homenageada, agora, por uma turma de amigos e admiradores - como Kate Moss, Victoria Beckham, Marc Jacobs - , que se reuniu em Londres para uma cerimonia memorial. Peças icônica cridas pela designer foram reunidas para o evento.

SAMBA FERIDO
NO ZIRIGUIDUM

carnavalesco, um som estranho começou a incomodar a turma – e ele aconteceu no coração do samba. O fato é que alguns camarotes da Sapucai, no Rio, inventaram de levar funkeiros, batidão, Djs famosos e coisas do tipo para 'animar' seus convidados. A exibição deles aconteceram em alto e bom som, mesmo com as escolas desfilando – chegando mesmo a interferir no ritmo das baterias das agremiações. Para muitos isso é um desrespeito ao samba e às escolas de samba, mas, na verdade, é apenas resultado da falta de bom senso (geral e irrestrita) que assola o país.

BARRO PRETO
DESFILES

Depois do Carnaval, a agenda da moda movimenta a cidade com a realização de vários eventos, entre eles o Barro Preto Fashion Day, que comemora sua 14ª edição totalmente repaginado e acontecerá nos dias 10 e 11 de março. O tra dicional evento do polo mineiro de moda, o maior realizado a céu aberto no segmento em Minas Gerais, ganha status de festival, já que, além dos tradicionais desfiles na rua Guajajaras, estão programadas várias atrações. Serão dois dias movidos à moda, música, cultura, gastronomia e entretenimento em uma completa interação com o público. Estão à frente do projeto entidades como a Ascobap, Sistema Fecomércio-MG, Sesc/Senac Sincateva-MG. O patrocínio é da prefeitura de Belo Horizonte por meio da Belotur. A produção executiva é da Top Agency.

MEMÓRIA DA MODA
DOCUMENTÁRIO

Thais Moll, que está fazendo um documentário sobre o Grupo Mineiro de Moda, chega a uma nova etapa do trabalho: depois de entrevistar os principais personagens ligados ao grupo, passa para a fase do roteiro. O projeto conta com recursos da lei municipal de incentivo cultural e as filmagens estão programadas ainda para este ano.

PÁSCOA PARA CRIANÇAS
PROGRAMAÇÃO

O restaurante O Italiano, que tem como RP a dinâmica Magda Carvalho, já definiu a sua programação de Páscoa. A pré-estreia, com decoração temática, acontecerá no dia 1° de março e segue durante todo o mês, com apresentações às terças-feiras e domingos. As crianças serão brindadas com espetáculos musicais com personagens pascais, brincadeiras e oficinas que prometem muita diversão.

ALEGRIA
& LEVEZA

Uma boa coisa no retorno do Carnaval na cidade após a pandemia, foram as mensagens dos bloquinhos estampadas nos estandartes, bandeiras e até pedaços de papelão – agora menos políticas. Até 2020, as piadas e gozações sociais bem humoradas tinha perdido lugar paras recados políticos pesados. Perdeu-se a leveza. Mas, agora, parece que esse clima divertido, tipicamente momesmo, foi resgatado – em grande parte. Apesar da preocupação onipresente com o politicamente correto, que continua firme e forte em seu patrulhamento.

ARQUIVO PESSOAL

Lilian Furman e Priscila Biagion

JANTAR
ITALIANO

A incansável e animada Lilian Furman não para um minuto sequer. Nem mesmo durante o carnaval abandonou a organização do seu próximo jantar italiano que já está confirmado: dia 9 de março, as 20h30, na Cantina Província de Salerno, de Marcelo Peluso.

POR AÍ...

● O circuito da moda começa o ano pós - carnaval com energia total. A saber: na terça - feira a Mariângela Miranda Marcon, realiza reunião da Câmara da Indústria do Vestuário e do Acessório (da qual é presidente) para debater as principais ações programadas em 2023. O encontro de trabalho será realizado na Fiemg.

● A animação nos bloquinhos foi tanta que até os grupinhos internos se destacaram. Foi o que ocorreu no Bloco da Calixo, homenageando as Divas Divinas, onde o criativo Fabricio Penna e sua turma fizeram uma camiseta - homenagem a Gal Costa – com cabeleira aplicada e tudo mais. Chamou tanta atenção que foi parar no perfil da saudosa cantora, atualmente sob gestão da produtora Biscoito Fino.

● Com as marcas de moda dando seu aval para quase tudo, a italiana Dolce & Gabbana está assinando uma linha de macarrões para a di Martino – uma das mais tradicionais do pais. A mensagem assinada pela dupla, fala em 'famiglia, pasta e Itália' e tem grano especial. O melhor da história, é que já pode ser encontrada por aqui nos supermercados premium.

● Os carnaval deste ano foi animado, também, em alguns condomínios bacanas – caso do Cantos das Águas. Por lá, a turma foi impulsionada pelo entusiasmo do José Romualdo Quintão, que, do alto dos seus 89 anos, formou os grupos, providenciou as camisetas e puxou os encontros no pavilhão central do condomínio. Animação geral.

● O salão de negócios BH - à - Porter começa no próximo dia 6 de março e vai até o dia 10, com as coleções de inverno 23 , em pronta - entrega. Além de ter cerca de 70 marcas participando, já possui 80 confirmações de presença de lojistas - compradoras – algo essencial para o sucesso do assunto.

LONDON FASHION WEEK

Inspiração em estilo foi o que não faltou

GRIFES NOVAS E TRADICIONAIS REFORÇAM PUBLICO DOS DESFILES, INTERROMPIDOS HÁ DOIS ANOS PELA PANDEMIA E PELA MORTE DA RAINHA

Eudon Choi

Simone Rocha

Frolov

Richard Quinn

Paskal

Burberry

SCHIAPARELLI/DIVULGAÇÃO

Julien Macdonald

Simone Rocha

ANNA MARINA

A Semana de Moda de Londres 2023 parece continuar o panorama único da cidade de talentos emergentes e nomes do patrimônio – este último representado no desfile mais esperado da temporada, a estreia do ex-diretor criativo da Bottega Veneta Daniel Lee. "Eu realmente gostaria que vissem a nova visão e se sentissem seguras", revelou ele no início deste ano . "Isso faz sentido: isso é o que a Burberry deveria ser."

Em outros lançamentos, a agenda estava lotada depois que a última temporada foi interrompida pela morte da rainha Elizabeth II e o período de luto oficial que se seguiu (vários shows foram cancelados ou remarcados). Isso inclui shows de JW Anderson (que troca o horário da noite da última temporada pelas 11h de domingo), Conner Ives, Christopher Kane, Simone Rocha, Nensi Dojaka, Molly Goddard, Roksanda e um retorno à passarela de Londres para Julien Macdonald na noite de domingo.

● S. S. DALEY

O turbilhão S. S. Daley começou em 2020, quando ele enviou um portfólio de sua coleção de pós - graduação ao estilista Harry Lambert, sentiu que deveria reintroduzir a marca com um estrondo na última temporada e ampliou sua experiência na passarela com um conjunto ambicioso inspirado em Sissinghurst Castle Gardens. Seu desejo inicial de prescindir dos sinos e assobios teatrais desta vez foi em parte uma resposta a isso, canalizando essa turbulência emocional em roupas artisticamente desgrenhadas que se arrastavam com fios soltos e pedaços de bandeirolas tricotadas, como se os modelos tivessem sido arrastados de um naufrágio. "Esta coleção é mais um reflexo do meu estado de espírito do que qualquer coisa que já fiz antes", disse ele – mas a abordagem de Daley era um pouco mais abstrata, provocando uma espécie de sartori.

● RICHARD QUINN

O perfume de flores frescas – milhares de rosas – flutuando pelo portal para o set de Richard Quinn já era quase uma sobrecarga sensorial. Isso foi antes mesmo de ser percebido que a Orquestra de Câmara Inglesa estava diante da plateia e que o Coro de Bach de Londres, talvez uma centena de pessoas, estava reunido ao longo da varanda acima. Em seguida, apareceu a jovem cantora e compositora britânica Gabrielle Aplin, em um vestido com contas de azeviche, ocupando um lugar à frente da orquestra, seguida por alguns gatos de balé vestidos de látex posando como mascotes da casa de Richard Quinn e, finalmente, a música e o show começaram. Mesmo em meio à enormidade de seu cenário espetacular, Quinn estava claramente disposto a demonstrar que não seria rotulado como um showman performático. Foi uma jogada sábia. Em vez de acres de volume rígido e impresso, havia uma nova suavidade em suas escolhas de tecidos para vestidos e uma magreza nas silhuetas brilhantes de seus longos vestidos de casaco. De perto, cada pequena flor de lantejoulas cintilantes e bordados de treliça de pérolas podiam ser apreciados.

● EUDON CHOI

Ele sempre teve um talento especial para a praticidade, nunca deixando que seus voos de fantasia mais conceituais o distraíssem da questão essencial de fazer roupas usáveis. Ainda assim, foi revigorante ver seu pragmatismo vir à tona em uma coleção que pegou o fio de sua oferta pré - outono e se desenvolveu ainda mais. É um sentimento que está ressoando agora, com muitos já observando que os desfiles desta temporada em Nova York serviram como uma espécie de recentralização para alguns designers que se recuperaram da pandemia com uma atitude mais extravagante e despreocupada."É muito bom simplificar e focar apenas nas roupas e lembrar por que faço o que faço", disse Choi. "Estou gostando muito." (Outro aceno ao estilo da Big Apple? O cenário na torre OXO com vista para o Tâmisa. Com suas janelas panorâmicas do chão ao teto como pano de fundo, a atmosfera tinha mais em comum com um show de Nova York realizado na altura do nariz em um vidro - arranha - céu murado do que em locais típicos de Londres.)

● JULIEN MACDONALD

A volta de Julien Macdonald ao calendário da London Fashion Week fez muito barulho: palmas, vivas e gritos. O Freemasons Hall, onde o espetáculo foi realizado, estava lotado de clientes e estrelas de reality shows usando seus designs ultraglamorosos. No verdadeiro estilo Macdonald, o show começou com luzes de laser e fumaça, com uma trilha sonora que incluiu Beyoncé e o tema "The White Lotus". A primeira modelo emergiu da neblina com um body preto de mangas compridas decorado com espelhos, seguida por vestidos escama de peixe, minivestidos recortados, vestidos com fendas transparentes, vestidos de penas e alfaiataria masculina com tachas, bordados e lantejoulas."Estou muito feliz porque voltei a fazer o que amo, que é fazer as mulheres se sentirem glamorosas", disse a estilista galesa nos bastidores.

● SIMONE ROCHA

A estilista buscou relembrar a Irlanda natal em suas coleções. Nesta temporada, as notas tipicamente poéticas do designer – compreendendo uma lista esparsa, como a inspiração de Lughnasadh, um feriado gaélico tradicional que celebra, vendo Rocha habitar um espaço entre doce e subversivo na coleção – uma justaposição que proporcionou grande parte do ímpeto por trás de seu trabalho. O uso de ráfia lembrou a tradição Lughnasadh de tecer feno e trigo em formas cerimoniais – aqui imaginadas em vestidos trançados ou punhados de ráfia presos sob o tule para dar forma aos vestidos – enquanto delicadas fitas vermelhas, adornando vestidos ou penduradas sob os olhos da modelo como lágrimas, referenciavam a ligação do festival com o sangue (acreditava - se que o deus Lugh derramou o seu próprio sangue nos campos para que a colheita prosperasse).

● CONNER IVES

Conner Ives quer fazer as pessoas se apaixonarem pela moda novamente, disse o designer à imprensa, na preparação para sua coleção A/W 2023, observando uma inspiração particular nesta temporada do filme Magnolia de Paul Thomas Anderson. A estilista disse ser uma tentativa de capturar os sentimentos que ela teve ao iniciar sua marca em 2012. 'Foi uma época trabalhar com moda, para mim, envolvia fazer roupas por conta própria e tentar conseguir estoquistas', explicou ela. 'Agora, trabalhar com moda envolve muitas coisas que eu não esperava – eventos, cerimônias de premiação, promoção, mídias sociais – foi bom pensar na simplicidade de quando comecei e na paixão que impulsionou o trabalho no início.'

FOTOS: JUSTIN TALLIS / AFP

brand Asai

Buerlangma

Richard Quinn

David Koma

Annie's Ibiza

S. S. Daley

Feben

Anderson

● FEBEN

Feben inspirou - se em todo o baralho de tarô na última temporada. Para o outono, o designer decidiu se concentrar em um único cartão: The Chariot. "Ele gira em torno da ideia de seguir em frente, mas também de ter uma forte identidade e senso de identidade", disse ela em uma prévia. "Eu estava interessado em ver como a armadura poderia ser retratada fisicamente e emocionalmente, bem como a força e a fragilidade poderiam ser interpretadas de várias maneiras." A coleção, intitulada Scales, explorou uma infinidade de contradições, tanto literal quanto figurativamente. Havia saias de lantejoulas brilhantes e vestidos justos em ouro, esmeralda e turquesa que imitavam escamas de peixe e armaduras simultaneamente. "As lantejoulas, por mais que tenham conotações femininas para a maioria, são como uma armadura para mim - há um poder em usar um material tão ousado", disse Feben

● ANDERSON

O gráfico gigante de um pênis fazia parte de uma instalação que Jonathan Anderson montou no Roundhouse para significar sua colaboração de fanboy com Michael Clark, o lendário coreógrafo e dançarino escocês, cujas famosas performances subversivas rude e alegremente borraram as linhas entre o balé, vida noturna gay e performance de moda no início dos anos 1980. O resumo de Anderson sobre o que isso significava para sua coleção foi o seguinte: "Em setembro do ano passado, conversamos com Michael, estamos tentando fazer algo há algum tempo – e enquanto examinava seu arquivo, eu estava tipo... Bem, eu não posso olhar o arquivo de outra pessoa sem olhar o meu. E decidi pegar um elemento de cada coleção dos últimos 15 anos e tentar descobrir uma maneira de mesclar dois arquivos."

ACESSÓRIOS

VIVER A ESSÊNCIA

USANDO MATERIAIS NATURAIS COMO MADEIRA E PEDRAS, A MANOT NASCEU PARA ENFEITAR UMA MULHER CHEIA DE PERSONALIDADE

FOTOS: PRISCILA NICHELI/DIVULGAÇÃO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Dizem que não há nada mais poderoso para uma mulher que ser ela mesma. E é isto que a mulher de hoje tem buscado: encontrar a sua essência, descobrir quem ela é. Está em alta querer descobrir seu temperamento, se conhecer mais, identificar seus pontos fortes e fracos, saber a fundo os traços de sua personalidade. Criar o seu estilo, mudar a sua imagem para transmitir de fato quem você realmente é. Au- tenticidade. Personalidade. Liberdade. Essas três palavras resumem, ou melhor, representam o que somos e o sentimento que queremos despertar.

A marca de bijuterias Manot percebeu essa nova postura da mulher, em busca da individualidade, de se mostrar como ela é. Sentir-se confiante vestindo-se de si mesma, confiante em sua própria essência e ver a sua beleza em si mesma e a felicidade por consequência. A liberdade de ser autêntica. A inspiração foi em personalidades diversas e em mulheres que têm orgulho das suas histórias e trajetórias.

Como cereja do bolo nesse estilo próprio de se mostrar como é, os acessórios são os grandes aliados. Por meio deles, é possível dar asas à imaginação, criar, recriar, brilhar e se comunicar. A Manot firmou seu propósito com a soma de tudo que foi descrito acima. "Foi assim que nascemos: uma marca que vibra na autenticidade de cada mulher."

HISTÓRIA Com mais de 15 anos de experiência em relações públicas e depois de oito anos liderando a área de comunicação da Netflix no Brasil, Amanda Vidigal decidiu empreender e lançar uma marca de acessórios que tivesse em seu DNA uma mulher de personalidade forte, que tem os adornos como forma de expressão. Amanda chamou a mãe, Miria Vidigal – que já tinha uma ampla experiência com moda e por anos comandou uma multimarcas mineira –, para ser sua sócia. A label começou a ser idealizada em 2021 e em agosto de 2022 nasceu a Manot. Com menos de um ano de operação já conquistou clientes por todo o país e foi convidada a participar de duas feiras internacionais, uma em Paris e outra em Nova York.

ARTE FINAL

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

PÁSCOA ABRE DESFILE DE NOVIDADES E ESPERA ADOÇAR O CAIXA DO VAREJO

Depois do ritmo frenético do Carnaval, as máscaras, confetes e serpentinas cedem lugar para os apaixonantes símbolos da Páscoa. A data é comemorada no dia 9 de abril, mas o novo cenário começa a tomar conta das vitrines dos shoppings e prateleiras das lojas especializadas e supermercados. Este ano, sem a restrição da pandemia, a expectativa é de faturamento superior aos anos anteriores, apesar do elevado preço dos produtos que compõem a cadeia de produção dos tradicionais ovos da Páscoa. Em 2022, o faturamento foi de 6,5 bilhões de reais, o que representou crescimento de 8,8% em relação ao ano anterior. Esse mesmo crescimento percentual foi registrado nas vendas online, o que mostra que varejo e indústria precisam usar estratégias de divulgação em todos as mídias, para alcançar o máximo de consumidores possíveis.

FATURAMENTO A região com maior faturamento no ano passado, segundo levantamento da Lett, empresa pertencente ao grupo Neogrid, especialista em Trade Marketing Digital, foi a Sudeste, responsável por 56,9% da receita, com R$3,7 bi e crescimento de 4,4% em relação a 2021. Já a categoria com maior crescimento foi a de bombonieres, que ampliou os lucros em 137,3% em relação a 2021. E mesmo ainda sob efeitos da pandemia, o ano de 2022 registrou aumento de mais de 300% no valor médio de compra de chocolates em relação a 2021. As marcas mais lembradas foram a Nestlé e Garoto, que pertencem ao mesmo grupo.

ARQUIVO/DA PRESS

O cenário nas lojas especializadas e nos supermercados já anunciam que a Páscoa está chegando

PERSONAGENS Para o consumidor pode até parecer cedo demais, ainda mais pelos efeitos do Carnaval. Mas as marcas não podem "dormir no ponto" e já começam as campanhas para escoar toda a produção programada. A Garoto, por exemplo, pretende produzir cerca de 2 milhões de ovos de chocolate a mais do que em 2022. Para isso, ampliou o quadro de funcionários com 400 novos colaboradores. Já a Arcor, especializada em itens das categorias de chocolates, guloseimas e biscoitos, também prepara seus lançamentos. A multinacional aposta em produtos licenciados, aqueles ovos que incluem marcas e personagens famosos, que estão entre os preferidos do público jovem.

GOURMET O termo se tornou mais popular nos últimos anos. Mas trata-se dos ovos ou produtos de chocolates alternativos, voltando para o público de menor poder aquisitivo. Mas um público que não pode ser dispensado, pois é uma tendência crescente para a páscoa 2023. Os ovos de colher, por exemplo, devem se manter firmes nesta páscoa. E para tornar esses itens mais atraentes para os consumidores, uma boa tática é investir em embalagens personalizadas. Tudo para agregar mais valor ao produto.

VALOR AGREGADO Para o mercado, a Páscoa é o quarto melhor evento do ano. E impacta também no setor de trabalho, gerando empregos temporários diretos e indiretos. Adotar estratégias de divulgação e promoção dos produtos pode fazer a diferença. Uma das mais consagradas é a "exposição casada" de produtos. Nesse processo, os comerciais sempre oferecem aos consumidores pontos de reflexões sobre o tema, mostrando-lhe, no caso, que há muito mais a consumir na data do que apenas o ovo de Páscoa. Com isso, agregam-se produtos como vinhos, comidas típicas da semana santa, brinquedos e até joias. Tudo bem "embalada" nas propagandas e com o delicioso sabor de chocolate.

INVESTIMENTO EM MÍDIA As campanhas, que já estão nas mídias, principalmente das marcas gigantes do segmento, enfatizam o valor agregado para a ocasião. O crescimento do setor já no ano passado trouxe estímulo para as grandes marcas aumentarem o investimento em mídia. Como sempre, o público infantil é o mais visado. Porém, os pais que se preparem, porque alguns produtos do período estarão bem mais salgados. Nada de desespero, porque há sempre como adoçar, por um preço que cabe no bolso de cada consumidor, o Domingo de Páscoa.

FOLIA VERDE NO ITAÚPOWER CELEBRA O ST. PATRICK S DAY

O Carnaval já passou, mas a festa continua. Agora, a cor das fantasias é verde, para celebrar a 6ª Edição do "Aprecie St. Patrick s Day", nos dias 4 e 5, no 3º piso do ItaúPower Shoping. A comemoração ao dia de Saint Patrick é uma grande festa familiar, oferecendo muita cultura, gastronomia e variedade de cervejeiras e outras bebidas. Serão dois dias de muito rock com homenagens a Queen, Legião Uberna, U2 e outras bandas ícones; exposições culturais, eventos exclusivos para crianças e muita comida e bebida.

O dia de Saint Patrick é principal feriado da Irlanda, em homenagem ao padroeiro irlandês, São Patrício. A tradicional festa irlandesa é regada a muita música, comidas e bebidas típicas, desfiles que acontecem em cidades como Dublin, Cork, Limerick e Galway. A festividade não se limita apenas à Irlanda, e passou a comemorada em diversas cidades, chegando em Contagem há seis anos.

CURIOSIDADES O dia 17 de março é a data original em que se comemora a vida de São Patrício, o padroeiro da Irlanda que, na verdade, era inglês de nascimento. O trevo de três folhas foi usado por ele para evangelizar os celtas, transformando-se no principal símbolo da festa, que adota o verde como cor predominante. A maior parada em comemoração à data não acontece na capital irlandesa, e sim em Nova Iorque, nos Estados Unidos, onde está a maior comunidade irlandesa do mundo.

DIVULGAÇÃO

O evento oferece em dois muita música, comidas típicas e bebidas no ItaúPower

CARNAVAL VERDE O Dia de São Patrício é a única data em que se pode beber nas ruas da Irlanda. Por isso, o consumo mundial da cerveja Guinness mais que dobra no mundo inteiro, entre 5,5 a 13 milhões de litros. Na Irlanda, o dia é festejado como se fosse o carnaval pelas ruas e bares das cidades. As pessoas se vestem de verde, pintam trevos e os rostos de verde para assistirem aos desfiles alegóricos nas ruas das principais cidades. Entre as crianças, a brincadeira é de beliscar as outras que não se vestem de verde. Para os adultos, oportunidade de experimentar bebidas como o tradicional chope verde Irish Green. E para desejar "saúde e prosperidade", a tradicional é dizer "Sláinte is Táinte!" no momento do brinde.

SERVIÇO

LOCAL: ITAÚPOWER SHOPPING - Estacionamento 3° Piso

DATAS E HORÁRIOS: Sábado (4de março) - 12 às 21h; domingo (5 de março) - 12 às 21h

ATRAÇÕES - SÁBADO
Infantil: Bailinho dos Verdinhos
PALCO APRECIE
Rockfield (Pop Rock)
U2 Go Home (U2)
Saideira (Skank)
DJ Gleidson Teixeira (Intervalos)

DOMINGO
Banda Urbana 2 (Legião Urbana)
Mago Zen (Rock e Celta)
Rádio Queen (Queen)
DJ Gleison Teixeira (Intervalos)
Mais informações: (31) 98326-7758; @festivalAprecie; apreciefestival@gmail.com

10º FESTIVAL DO JAPÃO EM MINAS VOLTA PARA ILUMINAR O EXPOMINAS

O Festival do Japão em Minas está de volta cheio de simbolismo. Em sua décima edição, o evento acontece de 3 a 5 de março, no Expominas, e terá como tema as "Chochin", que são lanternas/luminárias feitas de papel e as feitas de pedras, conhecidas como "Ishidooro". Essas são consideradas os objetos mais icônicos do Japão e o principal elemento em um jardim japonês. As luzes representam as aberturas dos caminhos para os japoneses, com significado de proteção e caminhos forte.

Os três dias terão muitas atrações e atividades para o público assimilar as mais belas tradições e manifestações da cultura japonesa. A estimativa de público é de 30 mil pessoas. "Estamos preparando tudo com muito carinho, apostando muito no visual com as lanternas, seus tamanhos, estilos e cores. E acreditamos ser bem oportuno, iluminando os novos caminhos desta fase de retorno presencial, após dois anos que ficamos suspensos", considera Yukari Hamada, coordenadora executiva do evento. "Estamos ansiosos e muito felizes em realizar esse evento de grande amplitude no Expominas, visto que, em 2021 e 2022, ficamos impossibilitados de fazer o evento presencial devido a pandemia", completa Yukari.

O objetivo é proporcionar uma imersão na diversidade da cultura nipônica, seus costumes e valores, oportunidades de negócios para expositores e participantes além de ampliar os laços sociais e econômicos entre Minas Gerais e o Japão. O festival se empenha em ser o canal que une a criatividade, a mineiridade às similaridades e tradições nipônicas.

O palco para shows terá estrutura de 20 mil metros quadrados. Haverá também espaço dedicado aos expositores de produtos mineiros e artesanatos típicos, demonstrações, e degustações e lançamentos de produtos, áreas de games, artes marciais, espaço kids, área de saúde e espaço da cultura pop.

O Festival também apresenta atividades tradicionais como a cerimônia do chá e as oficinas de ikebana, lanternas de papel (Chochins), Furoshiki, Mangá, Origami, Taiko, Kendama e Shogi, todas gratuitas. Exposições de Tokusato, Ikebana, Lanternas, espaços instamagráveis, vários sorteios com os ícones da cultura japonesa, além da praça de alimentação onde o público poderá degustar pratos típicos da gastronomia japonesa e mineira.

A realização é do escritório do Cônsul Geral Honorário do Japão em Belo Horizonte, Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro e da Associação de Cooperação em Cultura e Tecnologia Brasil Japão - ACCTBJ. O evento tem o patrocínio da Belotur e das leis de incentivos à cultura Estadual e Federal. Veja a programação completa em https://www.festivaldojapaominas.com.br/ ou https://www.instagram.com/festivaldojapaominas/

BRIEFING

GATES COMPRA HEINEKEN
Bill Gates, filantropo e dono da Microsoft, comprou 3,76% das ações da holandesa Heineken Holding. De acordo com a Reuters, o documento da Autoridade de Mercado Financeiros da Holanda (AFM), a compra foi feita na última sexta-feira. O investimento foi avaliado em 883 milhões, o equivalente a cerca de US$ 939 milhões na cotação atual. A compra direta de 6,65 milhões de ações foi feita em nome do bilionário, enquanto o restante – 4,18 milhões – foram transacionadas em nome do Bill & Melinda Gates Foundation Trust, conforme indica a Bloomberg. O veículo aponta também que Bill Gates realizou a compra de ações da Heineken no período em que a Femsa divulgou a venda de 3,7 bilhões em ações da companhia. A venda ocorreria da seguinte forma: 1,9 bilhão em ações da Heineken NV a 91 cada, e 1,3 bilhão em ações da Heineken Holding por um preço unitário de 75.

COCA E IA
A multinacional fechou acordo com a consultoria Bain & Company para explorar novas formas de aumentar a criatividade de seu marketing por meio da OpenAI, a empresa de tecnologia e desenvolvimento por trás do ChatGPT, DALL-E e Codex – tecnologias que, segundo a Bain, estão mudando a forma como as pessoas se comunicam e criam. A marca é a primeira a firmar esse tipo de parceria. A empresa é, atualmente, o 87º maior anunciante dos Estados Unidos, de acordo com o Ad Age Datacenter.

DALL-E
O ChatGPT é uma interface baseada em diálogo que torna possível a produção de textos humanizados a partir de consulta a um mecanismo de pesquisas. O DALL-E pode gerar imagens a partir de textos. Os anunciantes têm usado essas tecnologias, por enquanto, para pesquisa e exploração, mas alguns já as tem utilizado na criação de diálogos em anúncios.

OPORTUNIDADE
A Minsait, empresa Indra, especializada em transformação digital e Tecnologia da Informação, está com inscrições abertas para os programas Jovens Profissionais e 40+, até o dia 3 de março. São ofertadas 120 vagas voltadas a jovens e pessoas acima dos 40 anos de idade. Há oportunidades para trabalhar nas cidades de São Paulo (SP) e João Pessoa (PB), nos modelos híbrido, presencial e home office. Todas as vagas também aceitam candidaturas de pessoas com deficiência (PCD). Os requisitos e qualificações exigidas dos candidatos incluem conhecimentos em lógica e linguagem de programação, bem como formação na área de tecnologia. Inscrições e detalhes pelo link https://minsait.gupy.io/

TWITTER BLUE
A mais recente mudança e que gerou mais polêmica foi o Twitter Blue, uma versão paga do aplicativo que fornece ao usuário o selo de verificação, além de outros benefícios. No Brasil, a assinatura mensal está custando a partir de R$ 60 mensais. Antes, o selo de verificação do Twitter era fornecido gratuitamente para entidades, marcas e figuras públicas por meio de um processo de autorização da própria equipe, como uma forma de mostrar que aquela conta era a oficial.

SUSPENSÃO
A decisão surgiu após Musk afirmar que a rede social não era uma fonte muito rentável e que ia buscar meios de monetizá-la. Porém, apresentou falhas. Como qualquer pessoa poderia afirmar ser um usuário, muitas pessoas começaram a criar contas fakes e pagar para se passarem por outros perfis. O resultado foi a suspensão de novos assinantes durante um determinado período, para que a equipe pudesse buscar meios de fiscalizar melhor a plataforma.

OPORTUNIDADE II
A Ipiranga, com apoio pedagógico da Gama Academy, também lança programa Inclusão Tech, com o objetivo de capacitar e contratar pessoas com deficiência para atuar com Product Design ou Engenharia de Dados na empresa. Outro propósito do programa é preparar, em nível básico, profissionais para atuarem no mercado de trabalho, estimulando a empregabilidade de mão de obra qualificada. O Inclusão Tech visa formar 300 pessoas, sendo que até 25 poderão ser contratadas pela empresa ao final do programa.

PRÊMIO INOVAÇÃO
A Rede Paulo de Tarso realizou a cerimônia de entrega do "Prêmio de Inovação Mário Alberto de Lima Costa" (in memoriam). Em sua primeira edição, a ação premiou as melhores práticas nas categorias "Destaque em Produção Científica", "Melhoria de Processos", "Segurança do Paciente", "Sustentabilidade Econômico-financeira", "Humanização e/ou Experiência do Cliente" e "Gestão de Pessoas", além do vencedor geral. "Cuidando de quem cuida" é a ação vencedora na categoria "Gestão de Pessoas". Desenvolvida pelas equipes de Comunicação e Marketing e de Relações Institucionais, a iniciativa buscou criar laços entre todos os colaboradores para a formação de um verdadeiro time, além de estimular a produtividade e a satisfação no trabalho. Veja premiação completa em https://redepaulodetarso.com.br/

CRESCIMENTO GLOBAL
Segundo relatório da Dentsu Global Ad Spend Forecast, a região das Américas será a que mais vai investir em publicidade, chegando a US$ 329,6 bilhões. Os investimentos globais em publicidade podem chegar US$738,5 bilhões em 2022, dado que serve como base para ajustar a previsão de crescimento a 8,7%. O relatório também apontou que a região das Américas terá aumento de 13,1% nos gastos com publicidade. A Índia, com 16,0% de crescimento, ficará à frente dos EUA, com 12,8%, e o Brasil com 9%. O estudo apontou que, para o futuro, a empresa espera que o mercado global de publicidade em 2023 aumente 5,4%, atingindo US$ 778,6 bilhões, seguido por um aumento adicional de 5,1% em 2024. A revisão da previsão dos investimentos na propaganda é publicada leva em conta o contexto da inflação, da tensão geopolítica, das próximas eleições e a Copa do Mundo.

USIMINAS
Com atuação pautada pelo desenvolvimento sustentável, a Usiminas, por meio do Instituto Usiminas, iniciou o ano de 2023 com seu papel de empresa socialmente responsável reforçado. Ao todo, no ano passado, foram aplicados R$ 79,2 milhões em projetos de esporte, cultura e sociais. Mais de 1 milhão de pessoas foram beneficiadas em espaços próprios, espaços culturais patrocinados e projetos parceiros em 27 cidades, com destaque para Minas Gerais e São Paulo. E mais de 120 projetos foram incentivados por meio de renúncia fiscal da Usiminas ou iniciativas do próprio Instituto Usiminas, no ano passado. As ações de responsabilidade social promoveram maior conexão com as comunidades de atuação da empresa, além de integrarem algumas das medidas práticas de aplicação dos conceitos da agenda ESG (Environmental, Social and Governance, em português Ambiental, Social e Governança), adotada pela Usiminas como forma de contribuir para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do Pacto Global da ONU, do qual a empresa é signatária.

ACESSÓRIOS

CONFORTO QUE ABRAÇA

MARCA MINEIRA LANÇA COLEÇÃO MANTENDO SUA PROPOSTA DE TRABALHAR ,UMA MODA ATEMPORAL SEM SE PRENDER A ESTAÇÕES E NEM AO CALENDÁRIO PADRÃO DO SETOR

FOTOS: A FÊ - LIS DIVULGAÇÃO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A mineira Fernanda Elisa aprendeu a costurar com sua mãe, mas se inspirou na qualidade e elegância em sua tia-avó Edith Modas, que por anos teve um famoso ateliê na cidade. Atriz de formação, usou o que aprendeu sobre cor e efeito de luz e qualidade e detalhes nos cenários e figurinos, e aplicou na profissão que decidiu abraçar: estilista e empresária.

Decidiu fazer moda, mas como toda artista, se rebelou contra os padrões do setor. Nada de ficar amarrada à obrigatoriedade de lançar coleções dentro do calendário das estações. A proposta da Fê-Lis (união dos dois nomes da proprietária) é uma moda atemporal, com tecidos naturais, focada no conforto aliado a elegância. Como ela mesmo explica:

"A Fê-Lis não gera coleção. São criadas séries no decorrer do ano, e cada série é uma evolução da anterior. Nossa tendência é o atemporal – confortável – elegante, sem moda ditada. A série 2023 1.1, em especial, foi o início da observação de quem a veste. É a primeira série pós-pandemia, onde a criação foi direcionada pelas frases de clientes enviadas pós-compra ou pedido de compra durante esse período."

Fernanda Elisa explica que a série tem muito amor, cuidado, gentileza e afeto. "É uma Série Abraço de cada cliente que nos manteve vivos durante uma fase tão difícil para tantos."

Criada pela mineira Fernanda Elisa, a Fê-Lis é uma marca que se orienta pela liberdade. E esse é o real sentido de uma roupa: valorizar a essência de quem a veste. Desde a sua criação, a marca vem consolidando seu lugar no cenário da moda brasileira.

Com produção feita à mão, peças com materiais 100% naturais como o algodão, o linho e a seda, a marca trabalha com tingimento artesanal e cria uma paleta única de cores. E é assim que se explicam: "A Fê-lis transmuta em suas roupas os valores inerentes à mulher cotidiana: a leveza entremeada à força, com versatilidade e elegância." O resultado é uma modelagem autoral sofisticada, moderna e de alta qualidade, que prioriza a simplicidade, trazendo aconchego, elegância e conforto.

A Fê-Lis se inspira na mulher real, que transforma em humor e poesia as dificuldades da vida. A proposta da grife é, por meio do vestir, cobrir e revelar a potência da mulher de todo o dia que, apesar de tudo, pode (e deve) se sentir plena, confortável e 'fe-lis'.

HISTÓRIA Fernanda Elisa é sobrinha-neta de Edith Modas, que transgrediu em uma época em que muitos não tiveram coragem. Edith teve um ateliê que por muito tempo foi referência em qualidade e estilo em BH. "As raras vezes que fui no apartamento da minha tia-avó, quando era adolescente, me encantei com a alfaiataria das suas roupas", relembra.

A jovem se formou em Artes Cênicas e fez estágio de iluminação com Telma Fernandes. "As cores e como ela as mixava para engrandecer o palco, era inspirador". Depois teve a oportunidade de conhecer o trabalho do competente Raul Belém Machado, não só como estudante, mas já como atriz. "Seu trabalho encheu meus olhos com a maneira que ele acentuava a importância e qualidade dos detalhes em cada trabalho".

Muito observadora, tudo isso foi moldando Fernanda, somado à vivencia com seu pai. "Ele é um homem maravilhoso, muito crítico e detalhista com tudo que se refere aos meus feitos, e apesar de ter gostado do que tinha feito, dizia 'sempre pode ser melhor', isso me pontuou a transgredir." Minha mãe, uma rainha, a gentileza em pessoa, é minha maior fã. Mostrava que éramos ótimas para criar e me ensinou cedo a manusear a tesoura, a agulha e a máquina Singer preta de pedal. Ainda criança eu já criava o próprio visual em cima das peças "da moda" que ela comprava para mim, e eu odiava usar sem mudar e colocar do meu jeito. Isso a aterrorizava, porque muitas vezes eu estragava a peça e ela tinha que arrumar. A Fê-Lis é um mix da minha história.", conta com saudade.

"O DNA da marca é um vestir que não te sufoca, mas te abraça. Um vestir para você. A importância no toque com a pele, que transpira, respira sem apertos ou amarras. Que todo corpo é lindo e a regra você quem define. Você dita como usar e o estilo certo é o seu. A marca não é mais importante que a qualidade e o conforto no vestir, no se sentir bem. Existe sim costura de alfaiataria em malha, em roupa confortável, e que elegância e conforto andam juntos. As cores têm personalidade própria que surgem em cada tingimento. Não existe corpo errado e sim escolha errada. A nossa moda é trazer qualidade, leveza, elegância e muito conforto em vestir Fê-Lis para qualquer ocasião e em qualquer fase da vida, porque Fê-Lis é atemporal. Cada colaborador tem grande importância para gerar o que tanto acredito e que é cheio de energia e verdade", conclui.

ESTADO DE MINAS
Domingo, 26 de fevereiro de 2023

degusta

EDITORA: ANNA MARINA

GERALDO FONSECA/DIVULGAÇÃO

Tartelette de cupuaçu, castanha-do-Pará e chocolate

DOCES ENCANTADOS

ATELIÊ DE CONFEITEIRA BAIANA EM BH COMBINA RECEITAS FRANCESAS E INGREDIENTES BRASILEIROS

PÁGINAS 2 E 3

Pâtisserie tupiniquim

É ASSIM QUE MARINA MENDES DEFINE O SEU TRABALHO NA CONFEITARIA. COM SOBREMESAS CHEIAS DE BELEZA E SABOR, ELA MOSTRA QUE A MISTURA DE FRANÇA E BRASIL PODE SER MUITO APETITOSA

Celina Aquino

FOTOS: GERALDO FONSECA/DIVULGAÇÃO

Inspirada por Marie-Antoine Caréme, "pai" da alta cozinha francesa, Marina Mendes quer ajudar a elevar a confeitaria brasileira

Marina Mendes estava em Londres quando um vulcão entrou em erupção. Para conseguir voltar a Dresden, na Alemanha, a única opção era passar por Paris. A viagem não planejada acabou mudando a história da então advogada: ela se apaixonou loucamente pela confeitaria francesa. "Foi algo tão forte que só pensava em trabalhar com isso", conta a fundadora do ateliê Sá Marina, que vende doces franceses em BH. Unindo técnicas da França e ingredientes do Brasil, ela faz o que chama de pâtisserie tupiniquim.

Baiana de Vitória da Conquista, Marina vem de uma família de quituteiras. Sua avó teve bufê a vida inteira e a mãe, apesar de ser dentista, cozinhava todos os dias. "A cozinha sempre esteve presente na minha vida, mas nem ousava em pensar que poderia se tornar uma profissão. Minha família falava: isso não é pra você, não vai dar certo", conta. Resultado: foi estudar direito.

A vida parecia seguir sem surpresas quando Marina se jogou em direção ao desconhecido. Deixou o interior da Bahia para terminar a faculdade em uma cidade grande, BH, seguindo os passos do namorado (hoje marido). Daqui o casal iria direto para a Alemanha. Enquanto ele se dedicaria ao doutorado, ela faria especialização em direito e estudaria alemão. Pelo menos esses eram os planos.

"Chegando à Alemanha, o mundo se abriu. Viajamos muito, para todos os países da Europa, e fiquei enlouquecida com o que via. Ia parar dentro das cozinhas dos restaurantes, conversava com os chefs, tirava fotos e anotava tudo no meu caderninho", conta, com a mesma eloquência daquela época. A empolgação rege seu tom de voz, que ainda preserva o sotaque baiano.

Naquele momento, ela entendeu que confeitaria não eram só os bolos da avó. "Fiquei encantada com o que dava para fazer com manteiga, ovos, açúcar e leite. Não tinha ideia de nada daquilo. Foi uma avalanche de descobertas." Marina provou de tudo. Muitas vezes, deixava de almoçar para comer doces (não tinha dinheiro para os dois), mas fazia a escolha "feliz da vida". Não saem da sua cabeça o kalter hund (versão alemã da palha italiana), os folhados turcos e os gelatos italianos.

Na França, a baiana viveu, de fato, uma paixão arrebatadora. Encantou-se com tudo: as cores, os sabores, os formatos, as receitas. Admirava a riqueza de detalhes, a forma de apresentar os doces como se fossem joias, ao mesmo tempo em que tentava entender como eles conseguiam não usar leite condensado, ingrediente que julgava ser obrigatório. Seu sonho era levar essa confeitaria para o Brasil, mas ninguém acreditava que isso poderia dar certo.

Um ano e meio depois, ela voltou para BH e para a carreira de advogada. Marina não tinha mais aquela paixão pelo direito, nem era mais a mesma pessoa, mas insistiu. Mesmo que continuasse a ter a cozinha como refúgio. Nesse meio tempo, ela teve uma filha, criou um blog de receitas e abriu uma empresa de brownie e cheesecake. Até que o destino voltou a agir. O marido iria para um pós-doutorado na França e aquela era a chance de se aprofundar na confeitaria francesa.

Levou um tempo para Marina acreditar que estava vivendo seu sonho: morava em Toulouse e estudava em um centro de formação de pâtisserie. Em casa, fez vários cursos on-line e devorou livros. Para que pudesse colocar a mão na massa, teve a ideia de presentear os amigos com doces. Logo, já começaria a se aventurar com encomendas. Sua segunda passagem pela França se encerrou com um estágio na Émily Pâtisserie, do chef Guillaume Momboisse, reconhecido com uma estrela Michelin.

De volta a BH, a advogada se assumiu de vez confeiteira. Enquanto transformava o anexo da casa onde moraria, no Bairro Santo Antônio, em uma cozinha industrial, ela passou por um processo "doloroso" de adaptar as receitas para a realidade do Brasil. "Tive que começar tudo de novo. Fiz vários testes para descobrir a farinha ideal, a melhor manteiga, o chocolate e aprender a lidar com a umidade."

O ateliê ganhou o nome de Sá Marina, o mesmo da música eternizada na voz de Wilson Simonal. Leve e "colorida", como descreve a confeitaria, que sempre teve uma ligação forte com artes. No menu, ela combina receitas clássicas da confeitaria francesa com ingredientes brasileiros. Isso explica o termo pâtisserie tupiniquim, que surgiu quando fazia estágio na França.

RAPADURA Marina percebeu que os franceses tinham muita curiosidade de conhecer produtos brasileiros e gostavam de usar nas receitas sabores que para eles eram exóticos. Lá tinha um entremet de abacaxi com rapadura da África. Rapadura, algo tão comum para a baiana, que não enxergava todo esse valor. "Pensei: venho de um estado que tem tanta fruta maravilhosa, por que não dar chance para o cajá e o cupuaçu, em vez de usar frutas vermelhas? Comecei a ver como isso era potente."

Com a pele morena, cabelos lisos e olhos levemente puxados, Marina sempre ouviu falar que tem uma "beleza tupiniquim". Agora, ela brinca com a palavra, usada em referência aos seus traços indígenas, para falar da confeitaria que apresenta aos belo-horizontinos. É francesa, sim, mas tem um delicioso sotaque brasileiro, com um tempero baiano que "apimenta" as receitas e uma mineiridade que vem, não só por morar em BH, mas pela origem da família do pai.

A confeiteira consegue levar poesia a tudo o que faz, desde os desenhos das embalagens, os ensaios fotográficos (o último inspirado em Marie-Antoine Carême, "pai" da alta cozinha francesa) até chegar aos complexos doces, com camadas que se sobrepõem e resultam em uma beleza de cair o queixo. A baiana faz mesmo arte com as mãos (que, de tão grandes, já foram motivo de vergonha, mas hoje são seu mais valioso instrumento de trabalho).

Exigente, Marina testa "milhões de vezes" cada preparo e não aceita nada menos que a perfeição. Não é à toa que chama seus doces de bijou (joia em francês). Temos que concordar, eles são preciosidades para se admirar com os olhos e com a boca. Com esse esmero, seu plano é ajudar a elevar o nível da confeitaria brasileira. "Temos produtos maravilhosos aqui e conseguimos fazer doces com qualidade. Não precisamos ficar só no trivial", opina.

Assim como descobriu um novo mundo ao conhecer a confeitaria francesa, Marina quer que as pessoas se surpreendam com o que tem a oferecer. Cheia de ideias, com a técnica afiada, transbordando sensibilidade, muita delicadeza ao pensar nos detalhes e vontade de ousar, ela mostra que a mistura de França e Brasil pode ser muito mais apetitosa do que se imagina. Parafraseando a música Sá Marina, com seu jeitinho tão faceira, a confeiteira faz o povo inteiro se deliciar.

Pain perdu

✔ INGREDIENTES

14g de leite; 400g de creme de leite; 90g de gema de ovo; 55g + 2 colheres de sopa de açúcar mascavo; 3 colheres de sopa de manteiga

✔ MODO DE FAZER

Esquente em uma panela o leite e o creme de leite. Em um bowl, misture as gemas e as 55g de açúcar com um fouet. Adicione aos poucos a mistura de leite e creme de leite. Corte fatias espessas de pão e mergulhe nesse creme. Derreta na frigideira a manteiga e mais duas colheres de sopa de açúcar mascavo. Em seguida, toste as fatias de pão. Vale combinar com caramelo, pasta de chocolate com avelã, doce de leite, sorvete, mousse de maracujá ou o que mais você tiver vontade.

SERVIÇO

● Sá Marina
(31) 98430-6874

MARINA MENDES/DIVULGAÇÃO

A massa choux surge em formato de paris-brest e com recheio de avelã com chocolate

A combinação de pistache com laranja resgata lembranças de doces que a mãe da confeiteira fazia na Bahia

Na tartelette de limão, o Brasil está representado pelo taiti, enquanto o siciliano traz o sabor da França

Por cima de um fino disco de massa, empilham-se camadas de crocante, caramelo, ganache e creme com sabor de café

Cupuaçu com castanha-do-Pará

Se for para escolher um item do cardápio que melhor traduza o termo pâtisserie tupiniquim, chegamos facilmente à torta de cupuaçu com castanha-do-Pará. O recheio entrega toda a bossa da fruta azedinha do Norte do Brasil, que Marina se acostumou a comer em forma de doce na infância, misturada com a crocância da castanha e a potência do chocolate. Na base, patê sucrée de farinha de amêndoas, um dos clássicos da confeiteira francesa.

Essa mesma massa, bem caramelizada e crocante, como aprendeu com os franceses, abriga outro recheio que tem uma brasilidade afetiva. Explico: o pistache aparece ao lado da laranja (em forma de bolo e geleia). "Provei essa combinação lá na França, mas a laranja me traz lembranças do bolinho que a minha mãe fazia e da geleia que ela colocava por cima da torta de maçã", aponta.

Também podemos falar do entremet de café. O ingrediente foi escolhido para homenagear o pai, que já teve fazenda na Bahia (a filha cresceu acompanhando as colheitas). Por cima de um fino disco de massa, empilham-se camadas de crocante, caramelo, ganache e creme com o sabor do ingrediente principal. "Entremet não é bolo. A beleza dele está em colocar vários elementos de pé em uma massa tão fina que praticamente não se vê", destaca Marina, que segue com exatidão as técnicas francesas.

Ainda tem a La Tropezienne, torta que combina o frescor do Brasil, representado pelo maracujá e pela manga, com a maciez de um legítimo brioche francês. Marina não sossega e já planeja explorar outros ingredientes brasileiros nas receitas francesas. Deu para sentir um gostinho de curiosidade quando ela cita castanha de pequi, tapioca, queijo e até brigadeiro.

Neste primeiro momento, a confeiteira optou por lançar clássicos franceses, mas tentando sempre fugir do comum. A massa choux, mais conhecida aqui no Brasil pelas bombas e carolinas, surge em formato de paris-brest. Nos recheios, que podem ser de avelã com chocolate ou banana com noz pecã, ela apresenta o chamado creme praliné, a "alma da pâtisserie". "Faço com todas as amêndoas: tosto, caramelizo, trituro e transformo em um creme que dá sabor e tem riqueza sensorial."

Se quiser um dos doces, tem que encomendar com antecedência. Marina trabalha sozinha na cozinha, por isso a produção é limitada. Além disso, o ateliê não funciona como loja nem café, as portas se abrem só para as entregas. "Percebi que as pâtisseries na França não têm lugar para sentar e comer e achei esse conceito muito interessante. As pessoas compram seus doces e se sentam nos parques, no passeio ou levam para comer em casa", descreve.

As sobremesas são entregues com um cartão que decodifica suas camadas em desenhos feitos pela própria confeiteira. Assim fica fácil de identificar quais sabores e texturas te esperam na mordida. Ali também está explicado quanto tempo antes deve-se tirar o doce da geladeira e com qual tipo de faca partir. O convite é para deixar os talheres de lado e comer com as mãos. E se lambuzar com os recheios.

NOVIDADES *na cozinha*

Novo, mas nem tanto

TRADICIONAL LANCHE DA MADRUGADA, X-TUDO ESTÁ DE CARA NOVA. SANDUÍCHES NÃO FORAM ALTERADOS

Sai vermelho, entram preto e branco: nova logo reflete desejo de manter a marca sempre atualizada

FOTOS: GUI BARROS/DIVULGAÇÃO

Com linguiça de porco, queijo prato e cebola, X-Uai (direita) passou a fazer parte da linha de sanduíches especiais

CELINA AQUINO

O visual mudou, mas o sabor continua igual. Quem já passou pela Avenida do Contorno, na altura da Savassi, deve ter visto que o X-Tudo está de cara nova. A repaginação faz parte de um processo constante da marca de se atualizar, ao mesmo tempo em que preserva uma história de mais de 40 anos como o mais tradicional lanche de rua de Belo Horizonte. Nessa nova fase, entrou no cardápio um sanduíche de linguiça.

Há 13 anos, o X-Tudo está sob o comando das irmãs Fernanda e Renata Pires. Logo que assumiram o negócio, elas deram uma repaginada na logo. Desta vez, decidiram alterar as cores. O vermelho saiu de cena e o amarelo ficou mais sóbrio, juntando-se ao preto e branco.

Com essa mudança, as sócias querem se distanciar da ideia de fast-food. "Os nossos sanduíches são 100% artesanais. Não temos produção em larga escala e tudo é feito aqui", destaca Fernanda.

A nova combinação de cores, mais moderna, também reflete o desejo de manter o negócio sempre atualizado. A cozinha foi ampliada e já opera com novos equipamentos. Em breve, um totem de autosserviço ficará disponível para o cliente fazer o seu próprio pedido.

"Parece contraditório, mas, por mais que a marca seja tradicional e que os produtos não mudem muito, não paramos no tempo. Estamos sempre trazendo novidades, repaginando, modernizando, sem nunca perder a essência", comenta Fernanda, que conheceu o fundador quando trabalhava na fábrica que fornecia os pães para os sanduíches. Desse encontro surgiu a oportunidade de negócio.

No cardápio, a novidade é o X-Uai, com linguiça de porco, queijo prato e cebola. A inspiração vem do famoso pão com linguiça, mas tem a cara do X-Tudo: a linguiça vai enrolada para ficar no formato da carne de hambúrguer e o pão também é de hambúrguer.

Desde que assumiram a marca, as irmãs já fizeram outras mudanças no cardápio, como incluir a porção de batata frita (criando os combos) e lançar a linha dos sanduíches especiais. Dela fazem parte o X-Desfiado (pasta de frango desfiado, catupiri e bacon e batata palha), o X-Picanha Duplo (dois hambúrgueres de picanha, bacon, queijo cheddar e cebola caramelizada) e o X-Veg (hambúrguer de grão-de-bico com beterraba e ovo).

Para os saudosistas, um aviso importante: os clássicos permanecem intocáveis. As irmãs nunca deixaram de seguir as receitas do fundador. O X-Tudo, que deu nome ao negócio iniciado em um trailer, continua a ter hambúrgueres de boi e frango, frango desfiado, queijo, abacaxi, presunto, bacon, ovo, milho, batata palha, alface e tomate. Com essa lista enorme de ingredientes, mata a fome de qualquer um.

De todos, o mais pedido, disparado, é o X-Egg Bacon. Para você ter uma ideia, vende o dobro do segundo colocado. "Bacon, ovo e queijo: é o que todo mundo quer em um sanduíche de rua. É um coringa, não tem erro." Muitos clientes pedem acréscimo de batata palha, amada por ser fina e crocante.

MOLHO Não há quem resista ao gostinho especial do molho rosé. Feito com maionese caseira e outros temperos secretos, está no cardápio desde o início e se tornou um ícone da marca.

O X-Tudo se mantém como uma opção de lanche de fim de noite. Tanto que, de quarta a domingo, fica aberto das 18h às 5h, pronto para receber quem sai da balada com fome. Além das receitas, Fernanda e Renata fazem questão de preservar o ambiente descontraído e sem formalidades. Os atendentes gostam de conversar e brincar com os clientes.

As irmãs vêm investindo no delivery para levar a mesma experiência à casa dos belo-horizontinos. Recentemente, montaram uma cozinha separada para as entregas; assim, conseguem atender com mais agilidade. "Antes, fazíamos tudo na mesma chapa e alguns pedidos demoravam 2 horas para chegar. Agora, não, reduzimos esse tempo para 1 hora, às vezes 40 minutos", avisa Fernanda, acrescentando que trabalha com uma equipe própria de motoboys.

SERVIÇO

• X-Tudo
Avenida do Contorno, 6.283, Savassi – (31) 99648-4536

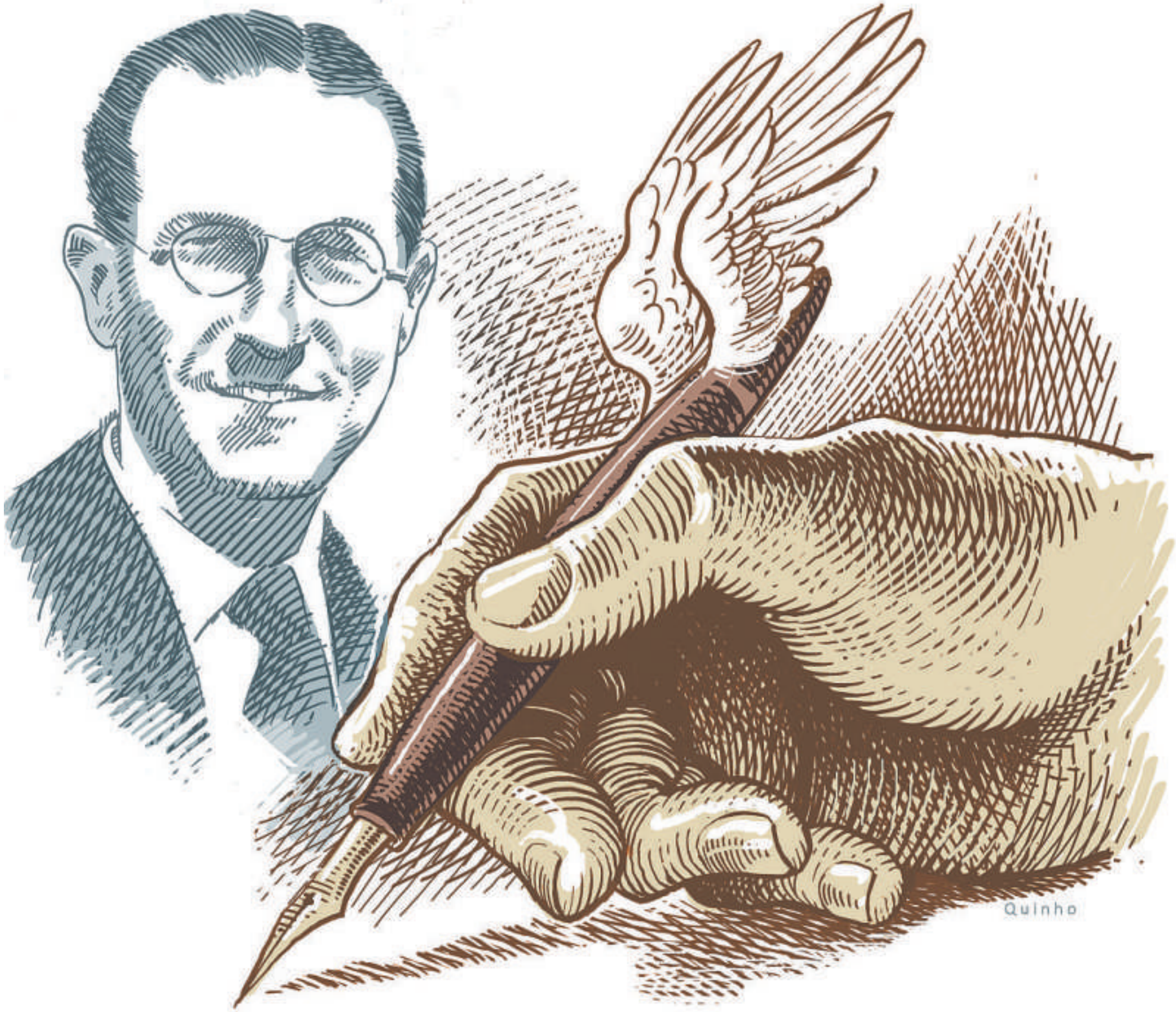
BEM VIVER

PEXELS

USO RACIONAL DE REMÉDIOS

Geriatra faz alerta sobre riscos da automedicação.

PÁGINA 5

Quinho

UM CONVITE À ESPIRITUALIDADE

CONHEÇA A HISTÓRIA DO PROFESSOR E ESCRITOR CLÓVIS TAVARES, FUNDADOR DE UM CENTRO ESPÍRITA E AMIGO DE CHICO XAVIER

IRACEMA AMARAL

Sebastião Clóvis Tavares (1915-1984) nasceu em 20 de janeiro, no dia de São Sebastião, em Campos dos Goytacazes, mas prevaleceu o segundo nome, Clóvis, entre familiares, amigos e conhecidos no meio espírita.

Um de seus filhos – ele teve cinco com Hilda Mussa Tavares, de 92 –, o psiquiatra Flávio Mussa Tavares, de 64, conta que o pai ouviu de um conterrâneo um comentário que resume parte da formação do professor de história em duas escolas e de direito internacional público na Faculdade de Direito de Campos, no Rio de Janeiro. O professor Clóvis era poliglota e de vasta cultura do saber secular, e também se tornou um expert no conhecimento da doutrina espírita e cristã.

Clóvis militou, na década de 1930, no Partido Comunista do Brasil e, na sequência, encantou-se pelo espiritismo, que resultou em autoria de livros baseados na doutrina espírita.

ESCRITOR Ele escreveu "Sementeira cristã", "Vida de Allan Kardec para a infância", "Meu livrinho de orações", "Os dez mandamentos" e "Histórias que Jesus Contou", para o público infantil; e "Vida de Pietro Ubaldi (3)", "Trinta anos com Chico Xavier", Amor e Sabedoria de Emmanuel, "Tempo e amor", "De Jesus para os que sofrem" e "Mediunidade dos santos", para o público adulto.

"Você saiu da Terceira Internacional para a Terceira Revelação", recordou Flávio, durante entrevista à reportagem do **Estado de Minas**, a frase de Laerte Chaves, conterrâneo do professor Clóvis, que destacou a trajetória do pai dele entre a militância no Partido Comunista e o espiritismo.

A Terceira Internacional (1919-1943) é um movimento fundado por Vladimir Lênin (1870-1924), liderança comunista e um dos fundadores da ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Já a Terceira Revelação, conforme interpretação dos espíritas kardecistas, trata-se de uma promessa de Jesus, registrada no Evangelho de João: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco" (14:16).

Ainda de acordo com a doutrina espírita, a Primeira Revelação é Moisés e os 10 mandamentos, seguido da Segunda Revelação divina, a vinda do messias Jesus Cristo.

Clóvis foi fundador de um centro espírita em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, onde até hoje são realizados estudos e palestras acerca da doutrina espírita. O local, também batizado de Escola Jesus Cristo, abrigou dois orfanatos e uma escola com diretriz didática alinhada à doutrina de cunho cristão, trazida à luz por Allan Kardec (1804-1864) em cinco livros – "O livro dos espíritos", "O livro dos médiuns", "O Evangelho segundo o espiritismo", "O céu e o inferno" e "A gênese".

De acordo com relato biográfico em livros de sua autoria, o professor Clóvis manifestou, desde a infância, uma "religiosidade incomum". Ele conviveu com padres de Campos dos Goytacazes, onde estudou no Liceu de Humanidades.

Em 1930, reencontrou seu velho amigo de infância, o padre Émile des Touches. Na ocasião, Clóvis levava um exemplar das "Fábulas", de La Fontaine, e ouviu do pároco que ele iria conhecer "um francês maior que La Fontaine", profetizando que Clóvis também conheceria a obra de Kardec, pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivai, pedagogo que nasceu na França, que teve como mestre o renomado Johann Heinrich Pestalozzii, pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional.

Antes, porém, de conhecer o espiritismo, Clóvis mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar direito, na Universidade do Brasil.

Quatro anos depois, já de volta a Campos dos Goytacazes, namorando Nina Arueira, a quem ele conhecera na militância do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Clóvis perdeu a namorada para a febre tifoide.

Conforme relatos da época, ele se desesperou com a morte precoce de Nina, aos 19 anos. No entanto, conversas com um velho amigo e professor, Virgílio de Paula, estudioso do espiritismo e da teosofia, deram ao professor uma nova direção em sua vida.

Virgílio dirigia um centro espírita em Campos dos Goytacazes, que Clóvis passa a frequentar, dando início ao estudo e à dedicação ao centro espírita, que depois fundaria na cidade.

LEIA MAIS SOBRE MEDIUNIDADE DOS SANTOS

PÁGINA 3

LITERATURA

Ex- juíza, autora de "Estilo ageless", explica a importância do empoderamento e como isso impacta na qualidade de vida e em diversas áreas no dia a dia e nas relações das mulheres

A transformação das mulheres que se empoderam

SAILE JENIFFER*

Com o crescimento gradativo do empoderamento como pauta na sociedade, mulheres lidam diariamente com diversas responsabilidades e dificuldades em todas as áreas da vida, mas rompendo aos poucos as barreiras que as colocam à prova. É o que mostra Eliane Bodart, autora do livro "Estilo Ageless – Histórias da mulher +". A escritora afirma que com as mudanças na vida das mulheres surgem os questionamentos que são mais comuns do que se imagina. Por isso, a importância de se inspirarem umas nas outras, para que possam desfrutar de cada fase da vida.

"Nesse caminho, conheci muitas mulheres maduras passando pelos mesmos questionamentos e acreditei que minha história e as dessas mulheres poderia ser igual à de várias outras, que buscam relacionamentos melhores, mais qualidade de vida e equilíbrio", relata.

Na obra "Estilo Ageless", contos e crônicas são contados pela união das diversas histórias vivenciadas por diferentes mulheres ao longo da vida, em especial as que têm mais de 40 anos, correspondendo no dito popular à "idade da loba", ou seja, mulheres que supostamente atingem a estabilidade em diversas áreas de sua vida como profissional, amorosa, familiar, espiritual e financeira.

Em entrevista ao Estado de Minas, Eliane Bodart relata que o livro pretende mostrar que é possível enfrentar os maiores medos buscando o que se deseja."É possível se reinventar, mudar de uma vida insatisfatória para uma vida plena, que idade não é obstáculo para uma mulher decidida e determinada. Mas, sobretudo, mostrar que não existe mágica, que nada cai do céu. Os obstáculos são inúmeros, as dificuldades, às vezes o julgamento alheio, a impedem de ir atrás de seus objetivos. É preciso força, foco e disciplina."

FOTOS: COMPANHIA EDITORIAL/DIVULGAÇÃO

Eliane Bodart provoca leitoras a partir da própria experiência de autoconhecimento

Sendo assim, a publicação é destinada a todas aquelas pessoas que precisam ressignificar seu modo de viver em busca de transformar o próprio presente, podendo inspirar outras gerações. "Acredito que essa luta pela transformação das mulheres 40+ vai abrir portas e janelas para as próximas gerações. Essa busca que fazemos hoje por equilíbrio nas relações, por respeito profissional, pelo direito de ser femininas e, ainda assim, respeitadas, a luta por igualdade de direitos, pela criminalização e punição de violência e discriminação, são caminhos sem volta, que só tendem a se aprimorar e melhorar. É essa a mulher que eu quero que minha filha seja, com relações pessoais mais equilibradas e prazerosas, podendo ser quem ela quiser. E acho que já abrimos caminho para isso", diz Eliane.

Como o título sugere, 'ageless' ('sem idade', na tradução do inglês) é um movimento que se iniciou na moda e se expandiu para diversas áreas sinalizando quebrar o tabu de que ao envelhecer a mulher perde toda a sua beleza. Eliane Bodart defende e participa desse movimento e acredita que a idade não deve ser usada para categorizar o que se deve ou não fazer. Todas podem começar uma nova carreira, viver novos amores e, principalmente, amar a si mesmas, independentemente da idade.

SERVIÇO

LIVRO: "Estilo Ageless – Histórias da mulher +"
AUTORA: Eliane Bodart
EDITORA: Vestígio/Grupo Autêntica
PÁGINAS: 240
PREÇO: R$ 56,90 (livro físico), R$ 9,90 (eBook)
VENDA: https://www.editoraviseu.com.br/

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

FEVEREIRO LARANJA

A leucemia é o câncer mais frequente na população com até 20 anos, mas também acomete idosos. A campanha Fevereiro Laranja tem o objetivo de aumentar as chances de cura da doença por meio da conscientização sobre o diagnóstico e tratamento precoce. A hematologista Hatsumi Iwamoto alerta para os principais sintomas, como aumento dos gânglios linfáticos, febre, perda de peso e dor nas articulações. Fadiga, dor de cabeça, falta de ar, sangramentos e manchas roxas na pele também podem surgir. Iwamoto enfatiza que hábitos saudáveis auxiliam no combate à doença. É essencial buscar um especialista para identificar a doença com antecedência e iniciar o tratamento correto.

BVSMS.SAUDE.GOV.BR/DIVULGAÇÃO

MICHAL JARMOLUK/PIXABAY

HIPERIDROSE INFANTIL

O excesso de transpiração é conhecido como hiperidrose e acomete cerca de 5% das crianças no Brasil. Segundo o pediatra Clodoaldo Abreu, do Hospital São Francisco, de Brasília, a transpiração excessiva pode levar desconforto para as crianças devido ao odor, atrapalhar o manuseio de objetos, afetar na escrita devido às mãos escorregadias e causar mal-estar. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o uso de desodorantes em crianças a partir dos 12 anos é permitido. São indicados aqueles na forma de creme ou roll on, sem fragrância. É importante manter a criança em acompanhamento clínico com o pediatra de rotina e o endocrinopediatra.

BENEFÍCIOS DA PITAIA

A pitaia faz parte do grupo de frutas com grandes quantidades de fibras, que auxiliam nos movimentos intestinais. Além disso, ela tem alto teor de água, o que ajuda na absorção de nutrientes e na hidratação. Sua composição é extremamente rica em vitamina C e antioxidantes. A fruta também é uma forte aliada para o controle da diabetes, estabilizando as variações glicêmicas; para a redução do colesterol, inibindo a absorção de gorduras pelo intestino; e para a saúde cardiovascular, ajustando a pressão arterial e auxiliando na prevenção de doenças cardíacas.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

FREEPIK

PLACENTA PRÉVIA, CONDIÇÃO RARA

Diagnosticada em apenas 2% das gestantes, de acordo com um estudo realizado pela Royal College Obstetricians & Gynaecologists, a placenta prévia ou baixa ocorre pelo crescimento e posicionamento irregular da placenta, que pode cobrir parcial ou totalmente o colo do útero. Embora não seja comum, pode ser facilmente identificada por meio da ultrassonografia durante o pré-natal. Entre os sintomas estão: sangramento vaginal intenso, nascimento prematuro do bebê e surgimento da placenta acreta (placenta permanece colada no útero, mesmo após o parto). Entre os fatores de risco estão a multiparidade, gestações múltiplas, idade materna avançada, cirurgias uterinas e tabagismo. A melhor forma de prevenir o surgimento da placenta prévia é manter hábitos saudáveis.

KATYANDGEORGE/PIXABAY

PROIBIÇÃO DE POMADA MODELADORA

Desde o início deste ano, ao todo, 12 empresas tiveram suspensas as vendas de seus produtos com efeito de pomada modeladora. A suspensão foi determinada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) devido aos relatos de danos oculares em diversas escalas. Em 6 de janeiro, a agência determinou a suspensão da venda, fabricação e propaganda de pomadas modeladoras para trançar cabelos, recolhendo todos os lotes de diversas marcas presentes no mercado.

REPORTAGEM DE CAPA

Sob a ótica da mediunidade, obra de Clóvis Tavares explica os milagres dos santos por meio de fenômenos como curas, mensagens, vidências, levitação, entre outros

Cosmovisão espírita

FOTOS: REPRODUÇÃO

IRACEMA AMARAL

Embora tenha publicado vários livros espíritas, resultado de pesquisas, estudos aprofundados e de uma amizade com Chico Xavier, Clóvis Tavares sempre renunciou aos direitos autorais, conforme aprendera com o médium nascido em Pedro de Leopoldo (MG), de quem ouviu a sugestão para que escrevesse o livro "A mediunidade dos santos".

O filho de Clóvis Tavares e Hilda Mussa Tavares, o psiquiatra Flávio, de 64 anos, contou à reportagem do **Estado de Minas** que foi Chico quem "insistiu com Clóvis", "após a sua morte", que deixasse que seus familiares publicassem o livro que ele conservou em arquivo com anotações e textos organizados para eventual publicação.

Conforme Flávio, o pai tinha medo de causar algum tipo de melindre em espíritas e católicos. Mas Chico ponderava que, além de ser a "obra-prima de Clóvis", ele teria um conteúdo pedagógico importante para explicar os chamados milagres dos santos.

Um livro improvável, visto que continha em sua formação um caráter de religião católica, transpassada também pela influência materialista, produzida pela militância no Partido Comunista Brasileiro (PCB). Entretanto, o amor por duas mulheres e a influência de ambas serviram como alavancas para que Clóvis Tavares se apaixonasse pela cosmovisão espírita.

Primeiramente, Nina Arueira, sua namorada, de quem chegou a ficar noivo, mas acabou não se casando em função da morte precoce dela, em 1935. A morte de Nina o fez se aproximar da doutrina espírita por meio de um amigo comum, Virgílio de Paula.

Na década de 1950, ele conheceu Hilda Mussa, com quem se casou em 1954. Flávio disse que a mãe, também com forte formação católica, portanto, devota de santos, influenciou e ajudou o pai em sua pesquisa sobre a vida dos santos.

Flávio lembra as muitas histórias contadas pelos pais sobre a pesquisa que Clóvis empreendeu sobre o tema. Não à toa, o médico foi quem acabou de formatar o livro do pai para publicação póstuma.

O psiquiatra relata que, certa vez, os pais estavam em uma livraria e livros sobre a vida de vários santos caíram sobre a cabeça de Clóvis. Estava ali mais uma "pista" para que Clóvis prosseguisse em sua pesquisa.

SEM MELINDRES Sempre criterioso e cuidadoso, Clóvis seguia sua pesquisa, iniciada na década de 1950, para publicar o fruto de seu trabalho. A primeira edição só ocorreu em 1987, três anos após a morte de Clóvis, que por meio de uma psicografia de Chico Xavier, conta Flávio, autorizou a publicação.

O livro de Clóvis Tavares é sobre uma pesquisa que levou mais de 30 anos, resumida em 196 páginas, com um breve relato, com o título de conclusão, de autoria de Flávio, e um texto sucinto da esposa, Hilda Mussa Tavares, de 92, sobre a mediunidade pela santidade.

A obra explica os milagres dos santos por meio dos fenômenos da mediunidade – curas, mensagens, quer sejam por psicofonia ou psicografia, vidências, levitação, entre outros, relatados por santos nos livros pesquisados por Clóvis Tavares, que obtiveram a chancela da Igreja Católia para a edição.

A publicação ainda traz relatos da vida de sacrifícios, renúncia e doações dos santos em favor do próximo.

A obra de Clóvis Tavares envolveu uma pesquisa de 30 anos acerca da vida dos santos

Chico Xavier e Clóvis Tavares

Clóvis Tavares sempre renunciou aos direitos autorais, conforme aprendera com Chico Xavier

Flávio, filho de Clóvis

Fenômenos com explicação lógica

Para os espíritas, explicar fenômenos mediúnicos como milagres é como admitir a revogação da lei de Deus, que acreditam ser imutável.

Isso significa dizer que, para o espírita, todo fenômeno tem explicação lógica. Mistério e coincidências, além de milagres, por exemplo, estão nessa lista de termos que não levam em conta o porquê dos fenômenos.

"Tudo o que ignoramos nos parece sempre inverossímil", destaca Clóvis Tavares no livro "Mediunidade dos santos", citando Charles Richet, no livro "Tratado sobre metafísica".

SANTIDADE Flávio Tavares explica que a mediunidade – fenômeno descrito em incontáveis livros, incluindo a "Bíblia", nunca foi uma invenção do espiritismo. "O Evangelho é um livro de mediunidade por excelência. Desde o princípio, o cristianismo é uma religião de visões e revelações", destaca o livro "Mediunidade dos santos", a corroborar com os argumentos de Flávio sobre o assunto.

Questionado por essas afirmações feitas no livro, Flávio começa a explicação pelo entendimento do sexto sentido, como uma disposição orgânica, com uma gama de graduações e diversidades. Essas graduações vão desde um sentido para funcionar como uma prova e expiação, servindo de auxílio para o autoconhecimento e aprimoramento evolutivo do médium por meio da ajuda amorosa ao próximo como tarefa única, sem interesses ou cobranças de qualquer ordem (moral, de retorno ou de ressarcimento monetário) até a purificação espiritual ao longo de inúmeras encarnações – que, em última instância, resulta na autoiluminação, outra nomenclatura para santos.

SÍLVIO SANTOS Em 1968, Chico Xavier foi entrevistado no "Programa Sílvio Santos", o que reanimou Clóvis Tavares a retomar a pesquisa sobre a mediunidade dos santos.

"A importante obra de Johannes Jorgensen (autor chancelado pela Igreja Católica) sobre Santa Brígida de Vadstena é um acervo admirável de fatos mediúnicos ligados à grande mística sueca do século 14. Quem conhece o autor por meio de suas magníficas biografias de São Francisco de Assis e Santa Catarina de Siena não pode duvidar de sua íntegra honestidade, tanto na pesquisa histórica quanto na hagiografia (biografia dos santos)", assinala Clóvis em sua obra.

Clóvis também relata na publicação que "a mediunidade é inerente a todo ser humano", procurando desmistificar o assombro, deslumbramento e, às vezes, o uso indevido dessa disposição orgânica, que alguns humanos, santos ou não, têm nela uma apresentação ostensiva. Exemplos análogos, para efeito de compreensão, são a acuidade ou deficiência dos cinco sentidos que cada um traz consigo ao nascer, podendo desenvolver ou perder essas disposições orgânicas ao longo da vida.

"Não é justo que se deixe de usar o termo próprio (mediunidade) por preconceituosa aversão", pontua Clóvis em outro trecho do livro.

COMPANHEIRA IDEAL Dona Hilda, como é comumente chamada, prefere ceder o lugar da entrevista ao filho Flávio Tavares. Casada com Clóvis por 30 anos, ela ficou viúva aos 52 e prosseguiu com as atividades iniciadas pelo marido na Escola Jesus Cristo, em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro.

Dona Hilda permanece fazendo palestras sobre o estudo do Evangelho à luz do espiritismo. Em tempos de pandemia, esses encontros passaram a ser on-line. Ela organiza os estudos e fala com vivacidade sobre o que aprendeu e ainda aprende lendo livros os mais diversos sobre o assunto.

Clóvis e Hilda, com Carlos Vitor no colo (primogênito)

De temperamento afável, ela aparece pontualmente às terças-feiras, às 18h, ajudada pelo neto Pedro e pela filha Margarida, diante de uma estante de porte considerável e abarrotada de livros.

No trecho final do livro de Clóvis Tavares, vale ressaltar por meio de uma frase o que parece ser o propósito da pu- blicação – "O grande amor e profundo respeito que tinha (Clóvis Tavares) a essas 'almas de escol' (termo geralmente empregado pelos espíritas para definir espíritos de categoria muito elevada pelo amor, desprendimento e moral)", escreveu dona Hilda, para em seguida recordar: "Mais que saber sobre a vida dos santos, cabe-nos imitá-los", repetia Clóvis Tavares.

DR. ANDRÉ MURAD

Pesquisadores esperam que o tratamento evolua para ser semelhante ao tratamento de outras condições, como HIV e outras infecções complicadas"

ONCOLOGISTA, DIRETOR-EXECUTIVO DA PERSONAL ONCOLOGIA DE PRECISÃO E PERSONALIZADA E ONCOGENETICISTA NO CENTRO DE CÂNCER BRASÍLIA - CETTRO E DO INSTITUTO KAPLAN DE PORTO ALEGRE

Câncer de pulmão: revolução no tratamento de precisão

A última década foi realmente empolgante na evolução dos tratamentos para o câncer de pulmão em fase avançada (CPCNP – câncer de pulmão de células não pequenas) passando de um tamanho único, ou seja, o mesmo tratamento para todos os pacientes, para uma abordagem de terapia de precisão ou personalizada. E esse padrão continuará avançando e, é claro, também tem sido aplicado a outros tipos de câncer, e esperamos ver esse cenário traduzido em melhores resultados para nossos pacientes.

AVANÇOS RECENTES NA TERAPIA ALVO-DIRECIONADA

Nos últimos anos, houve desenvolvimentos importantes no tratamento de subconjuntos específicos de câncer de pulmão, que vieram a se somar às várias drogas já aprovadas e utilizadas para alterações genômicas específicas, como as drogas anti-EGFR, anti-ALK, anti-ROS1, anti-MET, anti-BRAF e anti-RET– sendo um deles, o uso de fam-trastuzumab deruxtecan-nxki para câncer de pulmão com mutação do gene ERBB2. A droga, que já havia sido aprovada para câncer de mama HER2-positivo, recebeu em agosto aprovação acelerada da agência reguladora de medicamentos norte-americana FDA para o tratamento de CPCNP com mutação HER2. Esse medicamento demonstrou ser uma terapia muito eficaz nessa população de pacientes.

Além disso, o medicamento sotorasibe, que foi aprovado em maio de 2021, foi considerado crítico no tratamento do câncer de pulmão de células não pequenas localmente avançado ou metastático com mutação do gene KRASG12C.

No congresso europeu da ESMO de 2022, em setembro de 2022, os pesquisadores apresentaram dados mostrando que o sotorasibe, como terapia de segunda linha, estendeu significativamente a sobrevida livre de progressão em pacientes com CPCNP com mutação KRASG12C em comparação com o quimioterápico docetaxel (até então o tratamento-padrão). Outro tratamento direcionado para KRASG12C, o adagrasibe, também tem sido pesquisado e está para aprovação do FDA. Em um ensaio clínico apresentado no congresso americano ASCO 2022, o adagrasibe demonstrou eficácia em pacientes com CPCNP com mutação KRASG12C.

DROGAS-ALVO E A ONCOLOGIA DE PRECISÃO

Há muitos outros medicamentos alvo-molecular em desenvolvimento clínico para essa população de pacientes, e esperamos ver como eles se comportam no contexto clínico. É claro que as mutações KRAS não são encontradas apenas no câncer de pulmão, mas também no câncer de pâncreas, câncer de cólon e reto e em outros tipos de câncer, então isso também tem implicações promissoras para cânceres além do câncer de pulmão.

Paralelamente, o desenvolvimento concomitante das drogas imunoterápicas tem igualmente revolucionado o tratamento do câncer de pulmão – assunto já discutido em outro artigo meu.

O FUTURO DA TERAPIA ALVO-MOLECULAR

Quando vislumbramos as próximas pesquisas sobre câncer de pulmão, percebemos que haverá um foco contínuo em versões de próxima geração desses e de outros agentes. Isso inclui pesquisar combinações desses agentes para determinar se eles são mais eficazes do que um único agente e avaliar a toxicidade dessas combinações.

Para o futuro, os pesquisadores esperam que o tratamento do câncer de pulmão evolua para ser semelhante ao tratamento de outras condições, como HIV e outras infecções complicadas, em que administramos vários medicamentos simultaneamente para atacar um vírus estranho de várias maneiras diferentes – se pudermos atacar o câncer de pulmão de várias maneiras diferentes, isso pode levar a melhores resultados. Essa estratégia já está sendo testada por meio do uso da combinação de quimioterapia e imunoterapia, mas existem muitas outras maneiras de fazer isso, e muitas delas estão sendo testadas em ensaios clínicos no momento. Esperamos que eles sejam bem-sucedidos e, finalmente, estejam disponíveis para nossos pacientes.

FREEPIK

ADIÇÃO

Família deve esperar momento de sobriedade para tocar no assunto. Em alguns casos mais graves, problema chega a exigir internação, o que afeta familiares mais próximos e amigos

Alcoolismo: como abordar quem tem dependência

A abstenção da bebida alcoólica é a única forma de se livrar do alcoolismo. O alerta é da endocrinologista Claudia Chang, membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). A medida não é fácil e pode até exigir internação, afirma a especialista. O sábado 18/2 foi marcado pelo Dia Nacional de Combate ao Alcoolismo.

"A falta de bebida alcoólica pode causar a síndrome de abstinência, quando a concentração de álcool no sangue diminui e costuma gerar irritabilidade, ansiedade, taquicardia e suor em excesso. Em casos extremos, pode provocar convulsões e até levar a óbito", afirma Claudia.

Segundo a especialista, é fundamental buscar ajuda especializada. "O apoio de amigos e familiares é fundamental para a recuperação do alcoolismo, mas não é todo mundo que consegue ter estrutura emocional para lidar com a situação. Alguns vínculos afetivos, inclusive, podem se romper ou ficar abalados em face desse problema", disse a médica.

MARCOS SANTOS/USP

Grupos de apoio, atividade física e tratamento medicamentoso são importantes aliados na recuperação de uma pessoa com dependência de álcool

PRAZER O psiquiatra Jorge Jaber, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), disse que para a maioria da população no mundo o álcool representa prazer e manifestação de alegria. No entanto, para uma parcela cada vez maior, o consumo dessa substância pode significar um sério abalo à saúde. Em especial, para as mulheres.

O psiquiatra e presidente do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa), Arthur Guerra, afirma que "falta prazer" quando o dependente fica sem consumir a bebida alcoólica.

"A primeira consequência [do alcoolismo], mais comum e até mais grave, é que a pessoa não consegue ficar sem [a bebida alcoólica], porque não se sente à vontade. Não é que ela bebe para ter prazer, ela bebe porque na falta do álcool tem uma sensação de desprazer, falta prazer quando não tem o álcool. Ela bebe para aliviar essa sensação e então fica com a vida fechada, dependente do álcool", explicou.

ABORDAGEM Segundo Arthur Guerra, negar a condição faz parte do quadro clínico de uma pessoa dependente do álcool. "É uma abordagem muito difícil, em primeiro lugar, porque existe um estigma grande. Pessoas que têm dependência de álcool, muitas vezes não se consideram dependentes. Em geral, acreditam que são bebedores moderados e que param de beber quando querem. Essa certa onipotência associada com a negação de que a pessoa não tem o problema é comum, faz parte do quadro clínico", explica.

Segundo o médico, grupos de apoio, atividade física e tratamento medicamentoso são importantes aliados na recuperação de uma pessoa com dependência de álcool. "Parar de beber, o que ajuda: grupos de mútua ajuda, como Alcoólicos Anônimos (AA); medicamentos que diminuem a vontade de beber ou que fazem com que a pessoa passe mal caso consuma bebida alcoólica – e ela tem que estar consciente disso. Terapia e o esporte, que ajudam muito. A espiritualidade, seja a religião que for, também é importante, pois quando se acredita em alguma coisa maior, acaba dando bons resultados", pontua.

ARQUIVO PESSOAL

> "A falta de bebida alcoólica pode causar a síndrome de abstinência, quando a concentração de álcool no sangue diminui e costuma gerar irritabilidade, ansiedade, taquicardia e suor em excesso"
>
> **Claudia Chang,** endocrinologista

O administrador Fábio Quintas, colaborador do Alcoólicos Anônimos, afirma que a participação de familiares e pessoas próximas é essencial no tratamento de dependentes químicos.

"Quase nenhum membro dos Alcoólicos Anônimos veio por vontade própria para buscar tratamento. A gente fala que foi por 'livre e espontânea pressão'. Pressão da família, dos empregadores, dos amigos. Então, precisa existir algum tipo de limite e consentimento das pessoas à volta, porque a principal característica dessas pessoas que têm problemas de alcoolismo é esse distanciamento da realidade. Ele não consegue ver, pois passou tanto tempo negando, minimizando, se autojustificando e racionalizando que não consegue enxergar o tamanho do problema que ele tem e como aquilo já corroeu as relações e a vida dele", ressalta.

De acordo com Quintas, o momento adequado para abordar o assunto sobre tratamento é quando a pessoa estiver sóbria.

"Não adianta brigar, questionar ou tentar falar que a pessoa tem um problema quando ela estiver bêbada. A emoção está muito à flor da pele, a pessoa não está consciente e isso gera uma discussão, uma briga. O ideal é que a pessoa tenha a consciência de esperar o momento de sobriedade, geralmente naquele 'pós-bebedeira', ressaca. E, normalmente, em uma primeira abordagem, não vai funcionar. A família tem que saber que deve tentar de novo quando o problema se repetir", explica. **(Agência Brasil)**

ALERTA

Automedicação parece inofensiva, inicialmente, mas pode mascarar doenças mais graves. A prescrição deve ser feita pelo profissional médico ao paciente

Riscos da polifarmácia

COTTON STUDIO/PEXELS

À medida que envelhecemos, acontecem mudanças no nosso corpo. Algumas doenças ficam mais frequentes e, consequentemente, passamos a fazer uso de medicamentos para controlá-las. O uso de quatro ou mais medicações diferentes, hábito conhecido como polifarmácia, pode causar vários problemas, mesmo se corretamente indicados.

Foi o caso de Nelzita, de 75 anos. Ela é aposentada e sempre foi considerada muito inteligente. Estudou a vida toda, tem dois cursos superiores e trabalhou em órgão público em uma posição relevante. Era casada, independente, tem três filhos e ficou viúva em 2014.

Desde a fase adulta, Nelzita apresentava, em alguns momentos, quadros depressivos. Quando acontecia, ela tratava, melhorava e a depressão passava. "A manutenção era feita com terapia, mas sempre, depois de determinadas ocorrências, o quadro depressivo voltava. Isso perdurou por muitos anos, inclusive com a morte do meu pai." Nessas fases, ela tomava uma grande quantidade de medicações com o intuito de se recuperar, ficar tranquila e ajudar a desenvolver a vida, trabalhar, cuidar dos filhos e dos pais dela. "Tudo se ajeitava e ela mesma conseguia se manter de forma independente", comenta Anne Moreira Pinto, sua filha.

Em 2018, ela, juntamente com os irmãos, decidiu que seria melhor cuidar da mãe mais de perto por perceber que seu comportamento geral havia alterado, tais como a inibição e o gosto alimentar, por exemplo.

Nelzita foi para casa de Anne e, depois de muitos exames, foi diagnosticada uma demência. "A partir daí, comecei a juntar todos os seus medicamentos e entender o que ela tomava. Eu sabia quais eram os medicamentos, mas não acompanhava de perto e ela acabava fazendo o uso de tudo sozinha."

ALOPATAS Foi aí que eles ficaram chocados com a quantidade de medicamentos alopatas prescritos por médicos e vários outros remédios que ela comprava em farmácias homeopáticas, tais como florais, ervas, chás, vitaminas. "O neurologista que cuidava da minha mãe se assustou e pediu que fizéssemos uma 'limpa', porque a interação dessa quantidade de medicamentos poderia estar afetando a parte comportamental dela", ressalta.

Segundo a geriatra Simone de Paula Pessoa Lima, da empresa especializada em home care Saúde no Lar, é importante ressaltar que a prescrição de uma medicação deve ser feita por um profissional médico. "É ele quem vai avaliar a necessidade, escolher a substância, a dose, baseado nas características do paciente e não só na doença. Há um cuidado especial quando a prescrição é feita para um idoso."

A substância prescrita pode sofrer alteração na sua absorção, no transporte pelo sangue, na quantidade da dose, na metabolização (etapa para ação ou eliminação) e eliminação.

Isso acaba deixando o medicamento mais ou menos tempo no organismo, a depender da alteração que acontece. "Assim, os efeitos esperados podem demorar mais ou os efeitos colaterais ficarem mais frequentes e intensos."

Esses problemas acabam fazendo o paciente tomar nova medicação, e quanto mais medicação, maior a chance de ele cair em uma cascata de prescrição: passar uma nova medicação para tratar um sintoma de um efeito colateral da primeira medicação.

Além das medicações prescritas pelo médico, os pacientes, de acordo com a geriatra, acabam tomando outras que são indicadas por parentes, vizinhos, amigos.

"Mesmo na melhor das intenções, elas aumentam muitas vezes o perigo de polifarmácia. E temos também aqueles remédios que se compram sem receita para febre, diarreia, pressão alta, tosse. Afinal, quem não tem uma caixinha de remédio em casa para eventualidades?"

A polifarmácia também aumenta a chance de erro na hora de o paciente tomar os medicamentos. Às vezes, pode não conseguir tomar todos, porque são muitos, tomar com intervalos de horário maior que o indicado e não fazer o devido efeito, tomar com intervalos menores e ter intoxicação por dose elevada ou até tomar duas medicações com nomes comerciais diferentes, mas que têm a mesma substância.

Além disso, o paciente pode se confundir, ou ter receio de tomar todos os remédios juntos. "Ele acaba, por conta própria, tomando um a cada hora do dia, o que dificulta fazer atividades e prejudica a aderência ao tratamento", pondera a especialista.

Quando os medicamentos da receita não conseguem ser adequadamente usados, o paciente apresenta um risco quatro vezes maior de complicações da doença em tratamento, principalmente quando são doenças cardiovasculares.

"Existe ainda aquela velha – e real – história de medicamento que não pode ser usado em associação com outro específico. Dependendo da interação, pode ocasionar até uma internação hospitalar ou morte."

Muitas vezes, além das medicações prescritas pelo médico, os pacientes acabam tomando outras que são indicadas por parentes, vizinhos e amigos

Processo de retirada da medicação

Anne conta que sua mãe, Nelzita, sempre tinha uma justificativa positiva para continuar usando tudo que tinha em casa. "Tudo o que as pessoas falavam que era bom para alguma coisa, ela considerava que era bom para ela, comprava e tomava."

A retirada de sua medicação teve de ser muito estudada e feita aos poucos, pois existia uma resistência muito grande por parte dela para retirar todos os remédios e produtos.

"O processo de retirada e de diminuir a quantidade de tipos de remédio demorou muito tempo para acontecer e chegar a uma quantidade adequada. Começamos em 2018 e estamos em 2023. Tiramos primeiro aqueles que o médico considerou como mais perigosos. Depois de três meses, tirávamos mais um, fazíamos um ajuste, retirávamos outros escondidos, falando que havia acabado na farmácia. Todo esse trabalho foi realizado até conseguirmos chegar no ideal, que hoje está sendo acompanhado por neurologista e geriatra", disse.

Nelzita, felizmente, não chegou a passar mal e nem teve crises, mas, com certeza, conforme relata sua filha, existiram alterações em seu organismo e em seus exames decorrentes desse excesso de remédios, pílulas e vitaminas que ela tomava e que não podiam ser tomados.

VIGÍLIA Anne vigia a mãe até hoje com relação a isso, e, atualmente, ela toma cerca de quatro medicamentos, mas todos eles prescritos conforme sua necessidade de saúde. "Eles são remédios para a pressão, colesterol, tireoide, para o emocional e para demência", conta.

A aposentada, segundo a filha, fala que gostaria muito de não ter de tomar nenhum remédio, mas toda a família sabe que existe uma dependência em seu organismo. "Tanto é que, hoje, toda a medicação que existe em casa, seja dela ou não, fica trancada. Se nós vacilarmos e deixar aberta, isso pode ser uma oportunidade para que ela, escondida, pegue remédios."

Como o controle da medicação dela é todo feito por Anne, ela consegue monitorar o que deve ser tomado no dia a dia. "Os acompanhamentos hoje são feitos com neurologista, geriatra, psiquiatra e com cardiologista, e é a geriatra quem organiza essas medicações, coloca as receitas de todos eles em um só papel, organiza e verifica se tem a briga de algum remédio com outro."

Essa revisão das medicações em uso, segundo Simone de Paula, deve ser feita sempre pelo médico, ponderando a indicação, se ainda é necessário, se há alguma interação medicamentosa, se o efeito está sendo observado. "Muitos remédios são necessários durante um momento específico e, depois, não são mais e precisam ser retirados. A história de "usar pro resto da vida" pode não ser bem assim; afinal, mudamos muito ao longo dela."

Para ajudar a diminuir esses problemas, é importante ter sempre por perto a lista dos medicamentos usados (nome, dosagem e frequência), não tomar medicação sem indicação e necessidade e não suspender medicação sem antes passar por uma avaliação médica.

JORDANA NESIO/DIVULGAÇÃO

> "Há um cuidado especial quando a prescrição é feita para um idoso"
>
> **Simone de Paula Pessoa Lima,** geriatra

ALERTA

» A ingestão de substâncias de forma inadequada pode causar reações como dependência, intoxicação e até a morte

» As discussões em torno do tema ainda reforçam a necessidade de fazer o descarte adequado dos remédios

» Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), cerca de 20 mil pessoas morrem anualmente no país por causa da automedicação

» A Organização Mundial da Saúde (OMS), por sua vez, ressalta a importância de disseminar o uso racional de medicamentos, além de enfatizar a indispensável obrigação de administrar adequadamente os fármacos, considerando as necessidades clínicas e individuais de cada paciente

» Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), quase metade dos brasileiros se automedicam pelo menos uma vez por mês e 25% o fazem todo dia ou pelo menos uma vez por semana

» Ainda de acordo com o estudo, a automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros

Fontes: OMS, CRF, Abifarma

BEBEL SOARES

PADECENDO

Mulher é estuprada na mesa de cirurgia, no banheiro da boate, na gaveta do IML, na escola, no trabalho"

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

Abuso sexual infantil (parte 1)

FEBRASGO.ORG.BR/REPRODUÇÃO

Basta abrir o navegador da internet, um jornal, ligar a TV, navegar por uma mídia social que vemos notícias horríveis sobre abusos sofridos por mulheres de todas as idades. Recém-nascida de 27 dias morre após ser estuprada pelo pai. Menina de 12 anos que já tem um filho fruto de estupro, e abusada pelo tio, en- gravida novamente, e tem direito ao aborto negado outra vez. Mu- lher é estuprada na mesa de cirurgia, no banheiro da boate, na gaveta do IML, na escola, no trabalho. Usando minissaia, biquíni ou fralda.

Selecionei histórias enviadas por mulheres que hoje são adultas, que são mães, e contaram sobre situações que viveram quando crianças:

HISTÓRIA 1

Eu tinha 3 para 4 anos. Morávamos num prédio muito grande em Belo Horizonte. Eu estava na casa de um coleguinha da mesma idade, que era nosso vizinho. A mãe dele foi dar banho nele e, como eu era menina, ela achou por bem fechar a porta do banheiro. Enquanto isso, o pai do coleguinha, que estava na sala, resolveu "brincar" comigo. Botou aquela coisa estranha e dura para fora e começou a me pedir para pegar e vocês podem imaginar o que mais. Me lembro de ele ter me segurado e acho que chegou a me obrigar a pegar nele (mas aqui as coisas ficam meio nubladas e não me lembro bem). Achei tudo estranho, e tentei bater na porta do banheiro, mas a puritana senhora se recusava a abrir. Para minha sorte, sempre fui muito sensível às intenções das pessoas, e rapidamente percebi que algo ali não estava bem. Corri para a porta de saída, e voltei para casa sozinha, para espanto da minha mãe. Não me lembro do que foi que eu disse para ela, mas foi o suficiente pra que ela entendesse a situação.

Não dormimos em casa aquela noite. Fomos para a casa de uma amiga dela e dias depois estávamos morando em um bairro muito afastado. Hoje entendo o pânico dela. Era uma mulher solteira, criando sozinha uma menina, tendo que trabalhar e estudar e sem família na cidade. Depois disso ela desconfiava de tudo e de todos, e logo me apresentou um livrinho (se não me engano era o "De onde viemos?"), dizendo do que era cedo para minha idade, mas que era importante eu entender certas coisas.

HISTÓRIA 2

Eu fui abusada pelo pai da minha melhor amiga quando tinha 7 anos. Era um pai de família normal, nosso vizinho, conhecia meus pais, um homem que ninguém acreditaria que faria isso! Eu sempre dormia na casa dela, até acontecer o pior. O pai dela gostava de fazer umas brincadeiras estranhas como carregar a gente para saber o peso e aproveitava e passava a mão em tudo. Eu era muito inocente na época; ele fazia com as filhas e comigo. Até que, em uma noite, enquanto eu dormia lá (estava na cama com minha amiga), ele veio e começou a me manipular. Eu tremia e fingia que dormia, tinha medo dele. A casa estava em silêncio, eu tremia tanto que meus dentes rangiam. No dia seguinte, no café da manhã, ele comentou que achava que eu tinha bruxismo, pois falou que tinha passado no corredor e ouviu um barulho estranho. Eu não conseguia olhar na cara dele. Anos depois, se mudaram da minha rua, foram morar três quarteirões mais distantes. O meu contato com a minha amiga continuou o mesmo, mas ele tem vergonha de mim. Eu o olho estranho, deixo-o perceber que recordo de tudo. Hoje ele tem 4 netas e rezo muito para que nunca faça nada com essas crianças. Nunca tive coragem de contar isso para ninguém. Medo! Sei que devia ter contado. Hoje, o que me preocupa muito é o fato de ter minha filha! Meu filho também. Isso não é tão raro como a gente vê por aí. Tenho medo de a minha filha passar por isso. Tanto que quando descobri que estava grávida de uma menina, eu chorei muito como se ela fosse passar por isso também.

HISTÓRIA 3

Eu era pequena, 4 ou 5 anos. Morava em uma casa e minha avó morava na casa nos fundos da minha. Numa tarde qualquer, fui até a casa dela e lá estava ele, o marido da minha tia, sentado no sofá. Sempre tão amoroso, chamou-me para sentar no colo dele. Eu, tão inocente, fui. Ele me acariciou por debaixo da minha roupa. Não sei por que, mas mesmo na minha inocência infantil, senti que algo não estava certo e pedi para descer. Fui embora com uma sensação ruim, de que alguma coisa estava errada. Tentei comentar com minha mãe, que não me deu ouvidos.

SAÚDE

Pesquisa analisou 75 estudos que registraram informações envolvendo mais de 55 mil homens. O crescimento, no entanto, é visto com preocupação pelos especialistas na área

Comprimento médio do pênis aumentou 24% em 29 anos

TALITA DE SOUZA

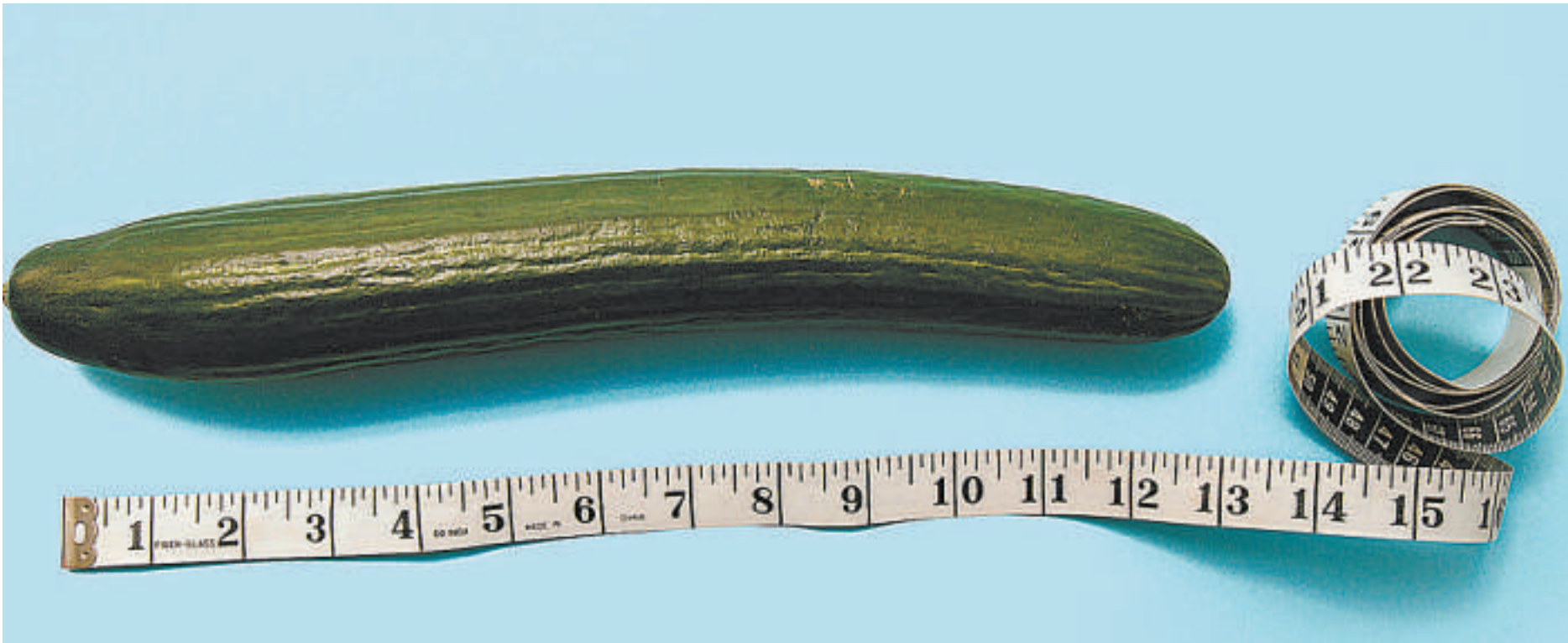
CHARLES DE LUVIO/UNSPLASH

O comprimento médio do pênis ereto aumentou 24% em 29 anos, e agora é de 13,93cm. A constatação é de um estudo promovido pelo doutor Michael Eisenberg, professor de urologia da Faculdade de Medicina de Stanford, que analisou pesquisas de especialistas em saúde masculina promovidas entre 1942 e 2021. O crescimento, no entanto, é visto com preocupação pelos especialistas na área.

"O aumento ocorreu em um período de tempo relativamente curto. Qualquer mudança geral no desenvolvimento é preocupante, porque nosso sistema reprodutivo é uma das peças mais importantes da biologia humana. Se estamos vendo uma mudança tão rápida, significa que algo poderoso está acontecendo com nosso corpo", alerta Michael, autor principal do estudo, em entrevista para a Stanford Medicine Magazine.

A pesquisa, publicada no dia 14 no The World Journal of Men's Health, analisou 75 estudos que registraram o comprimento do pênis de 55.761 homens e revelou que a tendência de crescimento foi detectada em todo o mundo, o que sugere ter uma causa global e não apenas fatores regionais. Para a equipe de pesquisadores, os fatores ambientais — como poluentes e exposição a produtos químicos — ou o estilo de vida sedentário são os responsáveis pela mudança brusca.

"Produtos químicos desreguladores endócrinos existem muitos em nosso ambiente e em nossa dieta. À medida que mudamos a constituição do nosso corpo, isso também afeta nosso ambiente hormonal. A exposição a produtos químicos também foi apontada como uma causa para meninos e meninas entrarem na puberdade mais cedo, o que pode afetar o desenvolvimento genital", detalha o professor.

Os fatores, inclusive, já provocaram outras mudanças na saúde masculina, lembra Michael. A

SMRU/DIVULGAÇÃO

> "Se estamos vendo uma mudança tão rápida, significa que algo poderoso está acontecendo com nosso corpo"
>
> **Michael Eisenberg**, urologista

contagem de esperma e os níveis de testosterona em homens são exemplos que levaram o especialista a verificar se os impactos ambientais também promoveram mudanças físicas nesse público.

"Dadas as tendências que vimos em outras medidas da saúde reprodutiva masculina, pensamos que poderia haver um declínio no comprimento do pênis devido às mesmas exposições ambientais", conta.

A teoria de Michael, no entanto, era que o pênis teria diminuído nos últimos anos. Ao conduzir o estudo, percebeu que a hipótese estava errada. Anteriormente, a média de tamanho de um pênis ereto era de 10,5cm.

"Conduzimos uma meta-análise na qual examinamos todos os relatórios, até onde sabemos, sobre o comprimento do pênis. Observamos o comprimento flácido, esticado e ereto, e criamos um grande banco de dados de medidas. O que descobrimos foi bem diferente das tendências em outras áreas de fertilidade e saúde masculina", detalha.

Para a equipe de pesquisadores, fatores ambientais ou o estilo de vida sedentário são os responsáveis pela mudança brusca

PRÓXIMOS PASSOS Agora, a equipe da Faculdade de Medicina de Stanford planeja verificar se os impactos ambientais também atingem outras populações, como crianças em fase de crescimento. Os pesquisadores querem analisar o banco de dados nacional de registro de altura e peso alimentado por pediatras para verificar se não há alterações significativas. Se houver, diz Michael, a exposição a produtos químicos pode "se tornar um indicador precoce de mudanças no desenvolvimento humano".

"Além disso, se houver dados granulares sobre fatores de estilo de vida ou exposições ambientais, podemos tentar entender por que isso pode estar acontecendo. Por fim, acho importante perguntar se há mudanças semelhantes ocorrendo nos órgãos reprodutivos das mulheres."